



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	2020/00535		
INTERESSADAS	UNESP/ Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação <i>Campus</i> de Bauru		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais		
RELATORA	Cons ^a Rose Neubauer		
PARECER	Nº 272/2021	CES “D”	Aprovado em 24/11/2021 Comunicado ao Pleno em 01/12/2021

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitora da UNESP encaminha pelo Ofício Prograd 250/2020, recebido no Protocolo em 21/12/2020, a solicitação da Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação *Campus* de Bauru.

A Instituição atualizou as referências bibliográficas sobre Legislação Educacional na Planilha e as enviou no dia 20 de maio de 2021.

Os Especialistas indicados para o Relatório circunstanciado sobre o Curso foram os Professores Doutores, José Simões de Almeida Junior e Flavia Amaral Rezende que apresentaram Relatório no dia 15 de setembro de 2021.

Atos Legais referentes ao Curso

Criação do Curso: Resolução Unesp 164, de 13/12/2012 Início do Curso: 2012.

Reconhecimento: Portaria CEE-GP 98, de 06/04/2016, publicada no DOE de 07/04/2016

Estrutura Curricular: Resolução Unesp 164, de 13/12/2012. Última Estrutura Curricular: Estabelecida pela Resolução Unesp 31, de 22/05/2015

Foram realizadas sugestões de Atualização de Bibliografias de Legislação Educacional, acatadas pela Coordenadora do Curso de Licenciatura, Profa. Dra. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte

Responsável pelo Curso: Profa. Dra. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte, Coordenadora do Curso.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: de segunda a sexta-feira, nos seguintes horários: manhã - 8h às 12h; tarde - 14h às 18h; noite - 19h às 23h.

Duração da hora/aula: 60 minutos.

Carga horária total do Curso: 3375 horas / 229 créditos.

Número de vagas oferecidas: 40 vagas por ano.

Período: Vespertino/noturno.

Tempo mínimo para integralização: 4 anos / 8 semestres;

Tempo máximo para integralização: 7 anos / 14 semestres.

CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO RESERVADA PARA O CURSO:

Instalação	Quantidade	Capacidade
Salas de aula	19	<ul style="list-style-type: none">Sala 2A: 72Sala 51: 41Sala 52: 32Sala 53: 36Sala 54: 48Sala 55: 51Sala 56: 37

		<ul style="list-style-type: none"> • Sala 57: 27 • Sala 58: 51 • Sala 59: 40 • Sala 70: 48 • Sala 71: 52 • Sala 72: 65 • Sala 73: 48 • Sala 74: 54 • Sala 75: 48 • Sala 76: 56 • Sala 77: 50 • Sala 78: 50 • Sala 79: 47
Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão	11	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório de Informática 01: com capacidade para 45 alunos; • Laboratório de Informática 02: com capacidade para 45 alunos; • Laboratório de Informática 03: com capacidade para 45 alunos; • Laboratório de Informática 04: com capacidade para 45 alunos; • Laboratório de Informática 05: com capacidade para 45 alunos; • Laboratório de Informática 08: com capacidade para 45 alunos; • Laboratório de Informática 09: com capacidade para 45 alunos; • Laboratório Didático de Cerâmica • Laboratório Didático de Escultura • Laboratório Didático de Escultura • Laboratório Didático de Expressão Musical e Artes Corporais - LEMAC • Laboratório Didático de Pintura e Gravura • Laboratório Didático de Poéticas do Desenho e Processos Criativos (sala 59) • Laboratório Didático de Tecelagem
Outras	06	<ul style="list-style-type: none"> • Anfiteatro Adriana J. Ferreira Chaves: com capacidade para 180 alunos; • Anfiteatro Antonio Manuel dos Santos: com capacidade para 180 alunos; • Anfiteatro Guilherme Rodrigues Ferraz: com capacidade para 1022 alunos; • Galeria de Exposições da FAAC: galeria envidraçada, com aproximadamente 40 m², climatizada. Espaço livre, sem mobiliários, para exposições de obras de arte, trabalhos, esculturas, ou, atividades correlatas; • Hall de Graduação da FAAC; • Pátio da Cantina;

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o curso	não é específica do Curso
Total de livros para o curso (no)	3179 Títulos; 6942 Volumes
Periódicos	44 títulos impressos da área
Videoteca/Multimídia	66 CDs/DVDs
Teses	4002 total

Alguns números sobre o acervo e compras nos últimos

anos: <https://www.bauru.unesp.br/#!/biblioteca/servicos/aquisicoes/>

Pesquisa no

Acervo: https://unesp.primo.exlibrisgroup.com/discovery/search?vid=55UNESP_INST:UNESP

E-books e bases assinadas: <https://www.bauru.unesp.br/#!/biblioteca/acervo/>
<https://www.bauru.unesp.br/#!/biblioteca/fontes-de-informacao/base-de-dados/>
 Repositório Institucional Unesp: <https://repositorio.unesp.br/>

Relação dos Docentes do Curso
CURRÍCULO DO CURSO DE ARTES
VISUAIS - MODALIDADE LICENCIATURA

Docentes	Disciplina	Carga Horária	Titulação	Regime de Trabalho
Celso Luiz Melani	Mídia: Fotografia Óptica	60	Especialista	RTP
	Mídia: Imagem Digital 2D	30		
Eliane Patricia Grandini Serrano	Ateliê - Laboratório de Linguagem Pictórica Contemporânea	60	Doutora	RDIDP
	Mediações Artísticas Pedagógicas I	30		
	O Ensino da Arte na Contemporaneidade	60		
	Projetos em Artes Visuais	60		
A definir	Teorias da Comunicação Aplicadas à Arte	30		
A definir	História da Arte: da Pré-História ao Pré-Renascimento	60		
Joedy Luciana Barros Marins Bamonte	Ateliê - Laboratório de Desenhos e Métodos	60	Doutora	RDIDP
	Ateliê - Laboratório de Poéticas do Desenho	60		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30		
	Libras, Educação Especial e Inclusiva (Modalidade aDistância)	60		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30		

Jose dos Santos Laranjeira	Ateliê - Laboratório de Expressão Tridimensional:Assemblage Estrutural	60	Doutor	RTP
	Ateliê - Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Argila	60		
	Ateliê - Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Papel	60		
	Ateliê - Laboratório de Linguagens Tridimensionais	60		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30		
Jose Marcos Romao da Silva	Arte da Contemporaneidade	30	Doutor	RDIDP
	Ateliê - Laboratório de Linguagem Pictórica	60		
	Ateliê - Laboratório de Linguagens Bidimensionais	60		
	História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo	30		
	Mídia: Cinema	60		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30		
Lucas Procópio de Oliveira Tolotti	História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo	60	Mestre	Substituto
Macioniro Celeste Filho	História da Educação	60	Doutora com pós-doutorado	RDIDP
Marcia Lopes Reis	Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	60	Doutora com pós-doutorado	RDIDP
A definir	Perspectiva	60		
Maria do Carmo Monteiro Kobayashi	Didática	60	Livre-docente	RDIDP
	Estágio Supervisionado I	90		
	Estágio Supervisionado II	105		
	Estágio Supervisionado III	105		
	Estágio Supervisionado IV	105		
	Mediações Artísticas Pedagógicas II	30		

	Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte	60		
	Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte	60		
	Prática de Ensino: Docência	60		
	Prática de Ensino: Identidade e Formação	60		
Maria Jose da Silva Fernandes	Fundamentos da Educação	60	Doutora	RDIDP
Aline Alcarde Balestra	Ciências Sociais Aplicadas às Artes	30	Doutora	Substituta
A definir	Ateliê - Laboratório de Cerâmica: Fundamentos da Materialidade	60		
	Ateliê - Laboratório de Técnicas de Reprodução: Relevo e Calcogravura	60		
	Construção Gráfica Infantil	60		
Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro	História da Arte Brasileira: Contemporaneidade	30	Doutora com pós-doutorado	RDIDP
	História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo	30		
	Metodologia da Pesquisa em Arte	30		
	Mídia: Arte e Tecno-Imagem	60		
	Reflexões Poéticas Transdisciplinares I	60		
	Reflexões Poéticas Transdisciplinares II	60		
	Seminários Avançados	30		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30		
Rita Melissa Lepre	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	Livre-docente	RDIDP
	Psicologia da Educação	60		
Rosa Maria Araujo Simoes	Antropologia da Arte	60	Doutora	RDIDP
	Antropologia Visual	60		
	Artes Corporais	60		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30		

	Trabalho de Conclusão de Curso II	30		
Tarcila Lima da Costa	Mediação Cultural e Educativa	60	Doutora	RDIDP
	Texto Imagem na Educação Infantil	60		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30		
A definir	Introdução à Semiótica Visual	30		
Thaís Regina Ueno Yamada	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	Doutora	RDIDP
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30		
A definir	História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo	60		
Vitor Machado	Sociologia da Educação	60	Doutor	

Docentes segundo a Titulação para o Curso

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Especialistas	1	5,88%
Mestres	1	5,88%
Doutores	15	88,23%
TOTAL	17	100,0

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Técnicos dos Laboratórios de Informática	5
Técnicos administrativos da secretariado Departamento de Artes e Representação Gráfica	2
Técnicos da Biblioteca	15 (8 bibliotecários e 7 assistentes de suporte acadêmicos) -
Técnico do Laboratório Didático de Cerâmica	01
Técnico do Laboratório Didático de Tecelagem	
Técnico do Laboratório Didático de Pintura e Gravura	
Técnico do Laboratório Didático de Escultura	

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos (5 anos)

	CURSO: ARTES VISUAIS (LICENCIATURA) PERÍODO: VESPERTINO/ NOTURNO	
--	---	--

Ano	VAGAS	CANDIDATOS	Relação Candidato/Vaga
2016	40	296	7,4
2017	40	236	5,9
2018	40	281	7,03
2019	40	294	7,35
2020	40	295	7,4

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
A-L* LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS (4)	A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: Modelagem em Papel (4)	A-L LINGUAGEM PICTÓRICA (4)	INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL (2)	MÍDIA: Fotografia Óptica (4)	PROJETOS EM ARTES VISUAIS (4)	A-L TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: Relêvo e Calcogravura (4)	MÍDIA: CINEMA (4)
PERSPECTIVA (4)	A-L DESENHO E MÉTODOS (4)	MÍDIA: Arte e Tecno- imagem (4)	A-L POÉTICAS DO DESENHO (4)	ANTROPOLOGIA DA ARTE (4)	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: do Pré- Cabralino ao Academicismo (2)	MÍDIA: Imagem Digital 2D (2)	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: Contemporaneidad e (2)
A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: Modelagem em Argila (4)	A-L LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS (4)	A-L CERÂMICA: Fundamentos da Materialidade (4)	A-L LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA (4)	A-L EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: Assemblage Estrutural (4)	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ÀS ARTES (2)	HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: do Ecletismo ao Modernismo (2)	LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL (4)
HISTÓRIA DA ARTE: da Pré- História ao Pré- Renascimento (4)	HISTÓRIA DA ARTE: do Renascimento ao Pré- Impressionismo (4)	HISTÓRIA DA ARTE: do Impressionismo ao Contemporâneo (4)	ANTROPOLOGIA VISUAL (4)	PRÁTICA DE ENSINO: Mediações Educacionais em Arte (4)	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO (4)	CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL (4)	PRÁTICA DE ENSINO: Docência (4)
TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À ARTE (2)	REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES I (4)	ARTES CORPORAIS (4)	REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II (4)	DIDÁTICA (4)	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (4)	TEXTO IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL (4)	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS (4)

METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE (2)			ARTE DA CONTEMPORANEIDADE (2)	O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE (4)	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (4)	PRÁTICA DE ENSINO: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte (4)	TCC II (2)
				MEDIAÇÕES ARTÍSTICAS PEDAGÓGICAS I (2)	PRÁTICA DE ENSINO: Identidade e Formação (4)	TCC I (2)	SEMINÁRIOS AVANÇADOS (2)
				ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (6)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (7)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (7)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (7)
						MEDIAÇÕES ARTÍSTICAS PEDAGÓGICAS II(2)	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (4)
						MEDIAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA (4)	

* A-L Ateliê-laboratório

EIXOS	SIGLAS
EIXO 1: PRÁXIS ARTÍSTICAS: LINGUAGENS TÉCNICO-EXPRESSIVAS E CRIATIVAS	PA
EIXO 2: REFLEXÃO TEÓRICA DA ARTE E DOS FUNDAMENTOS DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO HUMANA	RT
EIXO 3: REFLEXÃO TEÓRICO-PRÁTICA	RTP

Matrizes Curriculares do Curso

CURRÍCULO BASE				
CURSO: ARTES VISUAIS - MODALIDADE LICENCIATURA				
PERÍODO: VESPERTINO/NOTURNO				
1º ANO - 1º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3800	Ateliê - Laboratório de Linguagens Bidimensionais	60	OBR	Semestral
3802	Ateliê - Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Argila	60	OBR	Semestral
3803	História da Arte: da Pré-História ao Pré-Renascimento	60	OBR	Semestral
3804	Teorias da Comunicação Aplicadas a Arte	30	OBR	Semestral
3805	Metodologia da Pesquisa em Arte	30	OBR	Semestral
3867	Perspectiva	60	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 300H				
1º ANO - 2º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3806	Ateliê - Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Papel	60	OBR	Semestral
3807	Ateliê - Laboratório de Desenhos e Métodos	60	OBR	Semestral
3808	Ateliê - Laboratório de Linguagens Tridimensionais	60	OBR	Semestral
3809	História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo	60	OBR	Semestral
3810	Reflexões Poéticas Transdisciplinares I	60	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 300H				
2º ANO - 1º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3811	Ateliê - Laboratório de Linguagem Pictórica	60	OBR	Semestral
3812	Mídia: Arte e Tecno-Imagem	60	OBR	Semestral
3813	Ateliê - Laboratório de Cerâmica: Fundamentos da Materialidade	60	OBR	Semestral
3814	História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo	60	OBR	Semestral
3815	Artes Corporais	60	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 300H				
2º ANO - 2º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3816	Introdução à Semiótica Visual	30	OBR	Semestral
3817	Ateliê - Laboratório de Poéticas do Desenho	60	OBR	Semestral
3818	Ateliê - Laboratório de Linguagem Pictórica Contemporânea	60	OBR	Semestral
3819	Antropologia Visual	60	OBR	Semestral
3820	Reflexões Poéticas Transdisciplinares II	60	OBR	Semestral
3868	Arte da Contemporaneidade	30	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 300H				
3º ANO - 1º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3822	Mídia: Fotografia Óptica	60	OBR	Semestral
3823	Antropologia da Arte	60	OBR	Semestral
3824	Ateliê - Laboratório de Expressão Tridimensional: Assemblage Estrutural	60	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 180H				
3º ANO - 2º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3827	Projetos em Artes Visuais	60	OBR	Semestral

3829	História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo	30	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 90H				
4º ANO - 1º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3830	Ateliê - Laboratório de Técnicas de Reprodução: Relevo e Calcogravura	60	OBR	Semestral
3831	Mídia: Imagem Digital 2D	30	OBR	Semestral
3832	História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo	30	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 120H				
4º ANO - 2º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3834	Mídia: Cinema	60	OBR	Semestral
3838	Seminários Avançados	30	OBR	Semestral
3876	História da Arte Brasileira: Contemporaneidade	30	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 120H				
TOTAL DA CARGA HORÁRIA OBRIGATORIA - CURRÍCULO BASE = 1710H				

CURRÍCULO ESPECÍFICO				
CURSO: ARTES VISUAIS - MODALIDADE LICENCIATURA				
PERÍODO: VESPERTINO/NOTURNO				
3º ANO - 1º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3839	Prática de Ensino : Mediações Educacionais em Arte	60	OBR	Semestral
3842	Estágio Supervisionado I	90	EST	Semestral
3869	Didática	60	OBR	Semestral
3870	Mediações Artísticas Pedagógicas I	30	OBR	Semestral
3881	O Ensino da Arte na Contemporaneidade	60	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 300H				
3º ANO - 2º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3841	Ciências Sociais Aplicadas às Artes	30	OBR	Semestral
3845	Estágio Supervisionado II	105	EST	Semestral
3871	Psicologia da Educação	60	OBR	Semestral
3872	História da Educação	60	OBR	Semestral
3873	Prática de Ensino: Identidade e Formação	60	OBR	Semestral
3882	Fundamentos da Educação	60	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 375H				
4º ANO - 1º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3846	Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte	60	OBR	Semestral
3847	Construção Gráfica Infantil	60	OBR	Semestral
3848	Estágio Supervisionado III	105	EST	Semestral
3849	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	TRA	Semestral
3874	Mediações Artísticas Pedagógicas II	30	OBR	Semestral
3875	Texto Imagem na Educação Infantil	30	OBR	Semestral
3883	Mediação Cultural e Educativa	30	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 345H				
4º ANO - 2º SEMESTRE				
Código	Disciplina	Carga Horária	Tipo	Duração
3851	Estágio Supervisionado IV	105	OBR	Semestral
3852	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	OBR	Semestral

3877	Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	60	OBR	Semestral
3878	Prática de Ensino: Docência	60	OBR	Semestral
3880	Educação Inclusiva e Libras	60	OBR	Semestral
3884	Sociologia da Educação	60	OBR	Semestral
TOTAL DA CARGA HORÁRIA = 375H				
TOTAL DA CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA - CURRÍCULO ESPECÍFICO = 990H				
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO = 405H				
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO = 60H				
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DE ATPA = 210H				
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO = 3375H				

Relatório da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas foi composta pelos Professores Doutores. José Simões de Almeida Junior e Flavia Amaral Rezende, que apresentou um relatório extenso e bastante detalhado ressaltando ao analisar diferentes itens do roteiro proposto pelo CEE:

Esta comissão constatou, ao analisar a matriz do curso e o plano de ensino das disciplinas, no que tange os componentes pedagógicos e formativos para a docência, que a mesma não atende à BNCC nem ao Currículo Paulista. Esta lacuna, no entanto, vem sendo tratada por um grupo de discussão sobre o currículo do curso indicado pela Portaria No. 109 de 29/07/2021.

A organização da matriz curricular não atende a legislação vigente em relação à implementação do Currículo Paulista e da BNCC. É necessário reorganizar ementas e referenciais à luz das propostas do currículo paulista vigente

A matriz curricular implementada está de acordo com a DCN de Artes Visuais com a Resolução no. 1 de 16/01/2009 e a Deliberação 154/2017. Cabe, contudo, relatar a necessidade de se atualizar a maioria dos planos de aula destinados à licenciatura e também suas referências bibliográficas, pois não constam informações acerca do PNE, da BNCC e do Currículo Paulista. Para tanto foi informado a esta comissão que já existe um grupo de discussão e reestruturação do curso de Artes Visuais, responsável por esta adequação, nomeado pela Portaria da Diretoria No. 109 de 29/07/2021.

Considerações Finais

Este Parecer inclui três Anexos que atendem à Deliberação CEE 154/2017. O Anexo I com a planilha especificando carga horária das disciplinas de formação didático pedagógica e de formação específica (inclusive discriminando PCC, EaD e Revisão Curricular). O Anexo II com justificativa e proposta da Instituição para a adequação curricular à Deliberação CEE 154/2017. O Anexo III com planilha especificando as disciplinas e principais referências bibliográficas; o plano de estágio; os Planos das PCC; as ementas e bibliografias de cada disciplina; e finalmente os planos de cada curso. A Planilha do Anexo já está atualizada com as Legislações Educacionais.

O Parecer da Comissão mostra-se bastante favorável em relação ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP *Campus* Bauru.

Aponta, contudo, a necessidade de posterior revisão efetiva da matriz curricular, planos de ensino e referências bibliográficas do Curso à BNCC e ao Currículo Paulista (considerações do item 11). Ressalta que encontrou uma equipe de docentes disposta a rever o currículo tendo em vista a experiência de implementação da licenciatura e a existência de um grupo responsável pela reestruturação do curso. Faz ressalvas à necessidade de adequação do número precário de técnicos administrativos, especialmente para apoio aos diversos laboratórios, e de novos concursos de docentes *para que o curso, que tem vários turnos, possa continuar a ser referência regional, no âmbito da formação de docentes/artistas.*

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 154/2017 e 171/2019, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, oferecido pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do *Campus* de Bauru, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A Instituição deverá observar as recomendações do presente relato e as considerações dos Especialistas referentes à adequação curricular, planos de ensino e referências bibliográficas à nova BNCC e ao Currículo Paulista para o próximo processo autorizatório.

2.3 A Instituição deverá também envidar esforços para adequar o número de técnicos administrativos, em especial de apoio aos laboratórios, bem como o quadro de docentes à oferta do Curso.

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, a partir da homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 22 de novembro de 2021.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Jacintho Del Vecchio Junior, Maria Alice Carraturi, Roque Theophilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 24 de novembro de 2021.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 01 de dezembro de 2021.

Cons^a Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

PARECER CEE 272/2021	-	Publicado no DOE em 02/12/2021	-	Seção I	-	Página 44
Retificado no DOE de 07/12/2021				Seção I	-	Página 77
Res. Seduc de 02/12/2021	-	Publicada no DOE em 04/12/2021	-	Seção I	-	Página 102
Portaria CEE-GP 431/2021	-	Publicada no DOE em 07/12/2021	-	Seção I	-	Página 77

ANEXO I - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Unesp - FAAC

Curso: Artes Visuais

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica				
			CH EaD	CH PCC	CH CE	CH LP	Carga horária total inclui:
							CH TICs
Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte	3º / 5º	60					04
Didática	3º / 5º	60					04
O Ensino da Arte na Contemporaneidade	3º / 5º	60		20			04
Mediações Artísticas Pedagógicas I	3º / 5º	30					04
Fundamentos da Educação	3º / 6º	60					
Psicologia da Educação	3º / 6º	60					
História da Educação	3º / 6º	60			08		
Prática de Ensino: Identidade e Formação	3º / 6º	60					
Construção Gráfica Infantil	4º / 7º	60		05			
Texto Imagem da Educação Infantil	4º / 7º	60		05		06	
Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino de Arte	4º / 7º	60					04
Mediações Artísticas Pedagógicas II	4º / 7º	30					
Mediação Cultural e Educativa	4º / 7º	60					
Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	4º / 8º	60					
Prática de Ensino: Docência	4º / 8º	60					04
Educação Inclusiva e Libras	4º / 8º	60	60				
Sociologia da Educação	4º / 8º	60					
Subtotal da carga horária			60	30	08	06	24
Carga horária total (60 minutos)		960					

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	CH das disciplinas de Formação Específica				
			Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
Conteúdos Específicos	LP	TICs					
Ateliê-Laboratório de Linguagens Bidimensionais	1/1º	60		20			
Perspectiva	1/1º	60			12		
Ateliê-Laboratório Expressão Tridimensional: Modelagem em argila	1/1º	60		20			
História da Arte: da Pré-História ao Pré-Renascimento	1/1º	60		10	10	06	
Teorias da Comunicação Aplicadas à Arte	1/1º	30				06	04
Metodologia da pesquisa em Arte	1/1º	30		10			
Ateliê-Laboratório Expressão Tridimensional: Modelagem em papel	1/2º	60		10			
Ateliê-Laboratório de Desenho e Métodos	1/2º	60		20			
Ateliê-Laboratório de linguagens Tridimensionais	1/2º	60		10			
História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo	1/2º	60		10	10	06	
Reflexões Poéticas Transdisciplinares I	1/2º	60		10		06	
Ateliê-Laboratório Linguagem Pictórica	2/1º	60		20			
Mídia: Arte e Tecno-Imagem	2/1º	60		10			08
História da Arte: do Impressionismo ao	2/1º	60		10	10	06	

Contemporâneo							
Ateliê-Laboratório Cerâmica – Fundamentos da Materialidade	2/1º	60		10			
Artes Corporais	2/1º	60		20	08		
Introdução à Semiótica Visual	2/2º	30				06	
Arte da Contemporaneidade	2/2º	30		10	08		04
Ateliê-Laboratório Poéticas do Desenho	2/2º	60		20			
Ateliê-Laboratório Linguagem Pictórica Contemporânea	2/2º	60		20			
Reflexões Poéticas Transdisciplinares II	2/2º	60		10		06	
Antropologia Visual	2/2º	60					
Mídia: Fotografia Óptica	3/1º	60		10			
Antropologia da Arte	3/1º	60		10			
Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional – Assemblage Estrutural	3/1º	60		20			
Ciências Sociais Aplicadas à Arte	3/2º	30					
Projeto em Artes Visuais	3/2º	60					
História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo	3/2º	30		10	08	06	
Trabalho de Conclusão de Curso I	4/1º	30					
Mídia: Imagem Digital 2D	4/1º	30		10			
Ateliê-Laboratório Técnicas de Reprodução: Relevô e Calcogravura	4/1º	60		20			
História da Arte Brasileira: do ecletismo ao Modernismo	4/1º	30		10	08	06	
Trabalho de Conclusão de Curso II	4/2º	30					
Mídia: Cinema	4/2º	60		10			
História da Arte Brasileira: Contemporaneidade	4/2º	30		10	08	06	
Seminários Avançados	4/2º	30		10		04	
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)				370	82	64	16
Carga horária total (60 minutos)		1800					

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	PCC – 30hs EaD – 60 hs Revisão Conteúdos – 08 hs LP – 06 hs TICs – 24 hs
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1800	PCC – 370 hs Revisão – 82 hs LP – 64 hs TICs – 16 hs EaD - não se aplica
Estágio Curricular Supervisionado	405	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	210	
Carga Horária Total do curso	3375	

Na referida carga horária, a atualização dos conteúdos previstos pelo Conselho Estadual de Educação para a formação de docentes para os anos finais do ensino fundamental e médio. Também especifica-se a inserção dos conteúdos referentes à Prática como Componente Curricular – PCC, pontuado nas ementas dos programas de disciplinas, conforme consta nas tabelas a seguir. Tais conteúdos têm como aporte as referências bibliográficas, que também foram alteradas.

ANEXO II - ESTRUTURA DA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO CURRICULAR

Responsável pelo encaminhamento:

Profa. Dra. Joedy Luciana Barros Marins Bamonte

I – Introdução

A alteração curricular aqui apresentada - Processo 1052419/2018 (Proc. CEE nº 455/2001), diz respeito ao Curso de Artes Visuais – modalidade Licenciatura, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do campus de Bauru, em referência à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017 e à Resolução CNE/CP nº 02/2015. Com base nessa resolução, o referido curso passou a ter carga horária total de 201 créditos/ 3030 horas para bacharelado e 205 créditos/ 3075 horas para a licenciatura. Entretanto, com o estabelecimento das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, houve necessidade de nova alteração para que a carga horária passasse a atender a carga horária mínima exigida de 3200.

Em atendimento ao despacho da PROGRAD, de 11 de julho de 2017, reapresenta-se a versão final e atualizada da adequação curricular após ter sido aprovada pelo CEE, conforme parecer CEE nº 282/2019 – CES do dia 10/07/2019, publicado no Diário Oficial, Portaria CEE/GP 350, de 30/08/2019, o Conselho Estadual de Educação resolve:

Art. 1º - Considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do Campus de Bauru, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

Segundo o documento:

A Adequação Curricular proposta para o Curso de Artes Visuais-Licenciatura, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação-UNESP-Campus de Bauru atende à:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017. Planilha anexa.

II – Justificativa

A justificativa deste processo de alteração curricular se deve à imposição feita pelo CEE às licenciaturas por meio da Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017. Todas as alterações estão expostas a seguir, em Implantação Curricular.

II - Implantação Curricular

1. Sobre a implantação das alterações propostas

Desde a primeira Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, o Conselho de Curso vem fazendo as adaptações mencionadas no presente documento, ou seja, as alterações já estão implantadas desde 2017, no entanto estava aguardando a aprovação e publicação do parecer do CEE (Parecer CEE nº 282/2019 – CES do dia 10/07/2019, publicado no Diário Oficial, Portaria CEE/GP 350, de 30/08/2019) para que pudesse ser encaminhada a formalização junto aos órgãos internos da universidade.

2. Equivalência das mudanças propostas

Pelo fato da implantação das alterações já estar vigente desde 2017, conforme já mencionado, o currículo dos alunos está compatível à proposta apresentada e aprovada pelo CEE, não havendo necessidade de equivalência de disciplinas ou de criação de turmas.

As alterações quanto à carga horária e número de créditos:

Disciplina	Antes da alteração	Após alteração
Mediações Artísticas Pedagógicas I	15 h/a (1 crédito)	30 h/a (02 créditos)
Mediações Artísticas Pedagógicas II	15 h/a (1 crédito)	30 h/a (02 créditos)
Fundamentos da Educação	30 h/a (2 créditos)	60 h/a (04 créditos)
História da Educação	30 h/a (2 créditos)	60 h/a (04 créditos)

Alterações quanto à nomenclatura de disciplinas:

Nome da disciplina antes da alteração	Nome da disciplina após a alteração	Carga horária/ créditos
Libras	Educação Inclusiva e Libras	60 h/a (04 créditos)

Criação de disciplinas:

Nomenclatura	Carga horária/ créditos
O Ensino da Arte na Contemporaneidade	60 h/a (04 créditos)
Mediação Cultural e Educativa	60 h/a (04 créditos)
Sociologia da Educação	60 h/a (04 créditos)

Especifica-se que os 225 créditos/ 3375 horas contemplam:

- 180 créditos (2700 horas) para as disciplinas obrigatórias;
- 27 créditos (405 horas) ao Estágio Curricular Supervisionado;
- 14 créditos (210 horas) para as atividades acadêmico-científico-culturais;
- 4 créditos (60 horas) ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Atualização no regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de 2019:

Conforme o Art. 8º Resolução nº. 1, de 16 de Janeiro de 2009, das *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais*, o **Trabalho de Curso** é componente curricular obrigatório, que deverá ser conter os seguintes componentes:

I - para o bacharelado:

- a) uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho;
- b) uma exposição individual ou coletiva em espaço público;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

II - para o licenciando:

- a) uma monografia sobre um tema das Artes Visuais;
- b) um projeto de curso a ser ministrado sobre esse tema;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

Parágrafo único. As Instituições deverão expedir regulamentação própria para o

Trabalho de Curso, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, em acordo com os termos deste Artigo.

A partir desta orientação e segundo o Projeto Político Pedagógico do Curso de Artes Visuais: o Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido ao longo do último ano do curso, sob a orientação de um docente atuante em linha de pesquisa relacionada com o tema escolhido e com a elaboração de monografia que será submetida a uma banca de pareceristas.

TEMAS

Os Temas a serem pesquisados seguem as linhas de pesquisa do Departamento de Artes e Representação Gráfica, a saber:

FUNDAMENTO E CRÍTICA DAS ARTES

ARTES PLÁSTICAS

ARTE – EDUCAÇÃO

A pesquisa sobre Artes refere-se à Sub-Área Fundamento e Crítica das Artes, envolve conceitos da Teoria, Crítica e História da Arte e o estudo da obra a partir do produto final.

A pesquisa em Artes é orientada a partir do processo de criação do trabalho artístico, bem como as questões teóricas e poéticas suscitadas pela prática artística.

A pesquisa em Arte – Educação pressupõe e requer a ponte e a relação dialógica entre teorias pedagógicas e linguagens artísticas.

CRITÉRIOS GERAIS

1. Para a realização do TCC é pré-requisito o aluno ser aprovado na disciplina Projeto em Artes Visuais.
2. O calendário relativo ao TCC deverá ser estipulado a cada semestre, conforme calendário letivo da graduação.

3. Quanto ao Projeto de TCC

3.1. O aluno, junto com o professor da disciplina de Projeto em Artes Visuais, deverá identificar a linha de pesquisa relacionada ao seu interesse de pesquisa.

3.2 A partir da identificação da linha de pesquisa é proposta a indicação do orientador e a escolha se fará em diálogo com o mesmo. Para identificação de linha de pesquisa do orientador, consideram-se as disciplinas que o mesmo ministra; as áreas e subáreas de formação e as pesquisas desenvolvidas, conforme Currículo Lattes.

3.3 Os TCCs devem respeitar as características específicas de cada modalidade do curso, a saber:

O Trabalho de Conclusão de Curso para Modalidade Licenciatura deverá permear a questão das Artes Visuais na educação. Pesquisa **em** ensino de arte: a ênfase no processo de ensino da arte, seus fundamentos e sua prática. Está vinculado ao fazer e ao aprender/ensinar que são interativos e indissociáveis. Pesquisa **sobre** o ensino de arte: ênfase na história, na crítica e na teoria de ensino da arte. O objetivo é conhecer e analisar as diversas metodologias de ensino de arte para contribuir com o processo de ensino/aprendizagem.

O Trabalho de Conclusão de Curso para Modalidade Bacharelado Visuais deverá conter: a) uma reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho; b) uma exposição individual ou coletiva em espaço público; c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais. A Pesquisa deve ser referente às Artes Visuais: Pesquisa **em** Arte: a ênfase no processo poético artístico, seus fundamentos e sua prática. Está vinculado ao fazer / refletir que são interativos e indissociáveis. Pesquisa **sobre** Arte: ênfase na História, na Crítica e na Teoria da Arte. O objetivo é conhecer e analisar as diversas abordagens sobre Arte.

3.4. Os alunos de Projetos em Artes Visuais deverão contatar seus possíveis orientadores para pelo menos uma orientação na qual será identificado seu objeto de estudo e sugeridos os referenciais para teorias de base e conceitos operacionais.

3.5. Cada professor poderá orientar até 5 (cinco) alunos, além dos possíveis remanescentes anteriores.

3.6. Ao final do semestre, as propostas de projetos devem ser entregues ao Professor da Disciplina Projetos em Artes, ao orientador e ao final do 3º ano no Departamento de Artes e Representação Gráfica juntamente com três documentos, a saber: Carta de Aceite de Orientação assinada pelo orientador, de validade de um semestre da assinatura da carta (Anexo A), Carta de comprometimento do aluno-orientando (Anexo B) e Inscrição para apreciação de Conselho de Curso (Anexo C).

3.7 Todos os projetos estarão sujeitos à aprovação do Conselho de Curso.

4. Quanto ao orientador

4.1. A relação dos alunos e seus respectivos orientadores serão validados pelo Conselho do Curso.

4.2. O Professor orientador deverá ser do curso de graduação em Artes Visuais, lotado no Departamento de Artes e Representação Gráfica.

4.3. O vínculo entre orientador e orientando é garantido pelo período de um semestre. Caso o aluno decida, por conta própria, trancar sua matrícula em TCC I ou II, este vínculo é automaticamente desfeito e o professor tem suas vagas de orientação (máximo 5) liberadas. Ficará a critério do orientador, manter o orientando retardatário, embora esta orientação não seja contabilizada no limite previsto. O aluno fica, então, sujeito a perder definitivamente o vínculo com este orientador.

4.4. Em caso de troca de orientador, esta deve ser apreciada pelo Conselho de Curso e formalizada através da assinatura da Carta de Aceite do Orientador.

4.5. O aluno e seu orientador podem indicar a participação de um professor coorientador. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá contar com a colaboração de coorientador, em função de necessidades do tema proposto.

5. Quanto ao TCC

5.1. Possível alteração de tema deverá ser apreciada pelo Conselho de Curso até três meses antes da entrega do TCC.

5.2. O TCC será desenvolvido em duas disciplinas: TCC I e TCC II. Ao final da disciplina de TCC I o aluno deverá elaborar um relatório sobre o andamento da pesquisa (conforme modelo anexo) e participar da apresentação do andamento da pesquisa no Seminário de Pesquisa em Artes Visuais, evento oficial do Curso de Artes Visuais que visa compartilhar experiências e percursos de pesquisas.

5.3. O aluno deverá depositar 3 (três) exemplares do TCC junto ao Departamento de Artes e Representação Gráfica, enviando tais cópias pessoalmente até a data estipulada pelo cronograma. Juntamente com os exemplares deverá ser entregue o formulário de aval do orientador (conforme documento anexo).

5.4. Em caso de avaliador externo para a banca de TCC, a entrega do exemplar para este avaliador ficará sob a responsabilidade do aluno. O avaliador externo deverá ser aprovado pelo Conselho de Curso (não haverá pró-labore ou custeio de despesas de avaliadores externos).

5.5. Após a apresentação para a banca o aluno aprovado deverá realizar as alterações propostas pelos pareceristas em acordo com o orientador e entregar uma cópia do trabalho no Departamento de Artes e Representação Gráfica, em arquivo digital no formato PDF.

5.6. O prazo para que o aluno realize as alterações sugeridas pelos pareceristas em acordo com o orientador será estipulada no momento da banca.

5.7. O aluno aprovado com nota acima de 9,0 (NOVE) deverá entregar, também, uma cópia em CD-ROM e/ou DVD (gravado em formato PDF e sem senha de proteção). Junto com autorização preenchida para publicação do TCC completo na base C@pelo para o DARG, que enviará o mesmo para a Biblioteca, de acordo com as normas da Portaria da Diretoria No. 2, de 18 de Janeiro de 2018 (conforme anexo).

5.8. A nota final do TCC estará condicionada ao encaminhamento, conforme o calendário de TCCII, do texto final corrigido para o Departamento de Artes e Representação Gráfica, responsável por enviar o mesmo à Biblioteca.

5.9. O aluno que não concluir o TCC no prazo estipulado ou se for reprovado, poderá ou não aproveitar o mesmo projeto e orientador.

6. Quanto à Defesa - Banca

6.1. A banca de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser aprovada pelo Conselho de Curso que irá validar as indicações.

6.2. Critérios de Avaliação e Composição Banca

6.2.1. A banca deverá ser composta, com anuência do aluno e do orientador, por no mínimo três membros, sendo um obrigatoriamente o orientador.

1º Membro – Professor(a) Orientador

2º Membro – Professor(a) do Curso e um Suplente.

3º. Membro – Professor do Departamento, ou Professor de outro Departamento ou Professor de outra Faculdade ou de fora do Campus e um Suplente.

Um 4º. Membro Parecerista externo a instituições universitárias poderá ser convidado em caso insubstituível de sabe notório, inserção no mercado ou relação direta com o tema do TCC. Tais requisitos devem ser comprovados através de documentação pertinente (currículo comprovado) e sua participação deverá ser aprovada em Conselho de Curso.

Para a banca o aluno deverá apresentar o TCC impresso em número de cópias equivalente ao número de membros da banca, seguindo as Diretrizes e Normas Técnicas para elaboração do Trabalho Acadêmico.

O tempo de apresentação e o tempo de arguição do TCC não deverão ultrapassar 45 minutos.

Apresentação pelo aluno de 15 minutos e, outros, 15 minutos, no máximo, para cada membro da Banca.

No final, a Banca se reúne, sem a presença do candidato, para deliberar e atribuir às notas.

7. Casos omissos serão apreciados e decididos pelo Conselho de Curso.

ANEXO A

CARTA DE ACEITE DE ORIENTAÇÃO

Bauru, de 20....

Eu, Prof.docente do Curso de Graduação em Artes Visuais, FAAC/UNESP – Bauru aceito orientar o (a) aluno (a)em sua pesquisa de conclusão de curso, com projeto já por mim aceito e revisado, intitulado, no correr do semestre do ano de 20....., respeitando-se o calendário estipulado pelo Conselho desse Curso.

Assinatura do Orientador

ANEXO B

CARTA DE COMPROMETIMENTO DO ALUNO-ORIENTANDO

Bauru,de 20.....

Eu,RA:.....aluno do Curso de Graduação em Artes Visuais FAAC/UNESP-Bauru declaro que estou ciente do regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro, também, compromisso com a pesquisa que será realizada no correr do ano letivo de 20....., respeitando o calendário estipulado pelo Conselho desse Curso.

Título do Projeto:

.....
Professor Orientador:.....

Assinatura do aluno

ANEXO C**INSCRIÇÃO PARA APRECIÇÃO DO CONSELHO DE CURSO**

Bauru,de 20.....

Eu, RA:.....aluno do curso de Graduação em Artes Visuais FAAC/UNESP-Bauru entrego, nesta data, Projeto de Pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso para apreciação do Conselho de Curso e demais providências.

Atenciosamente,

Assinatura do aluno

Nome do aluno.....RA:.....
Orientador
Título do Projeto.....

ANEXO D

Portaria da Diretoria No. 2, de 18 de Janeiro de 2018.

NORMAS PARA RECEBIMENTO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO PELA BIBLIOTECA

Quadros Síntese da Carga Horária – 3375 horas

ANEXO III

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	Perspectiva (12hs)	CARVALHO, Paulo. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005. GONÇALVES Jr, Oscar. Matemática por assunto . São Paulo: Scipione, 2000.
			História da Arte: da Pré-História ao Pré- Renascimento (10hs)	FRANCO Jr, Hilário. Atlas: História Geral . São Paulo: Scipione, 1993. GUARINELLO, N.L. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013. NADAI, Elza. História geral antiga e medieval . São Paulo: Saraiva, 1987. SILVA, M.C. História Medieval . São Paulo: Contexto, 2019.
			História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo (10hs)	ARAÚJO, Daniel de. História geral . São Paulo: Saraiva, 2016. De DECCA, E. Fábricas e homens: a revolução industrial e o cotidiano dos trabalhadores . São Paulo: Atual 2003. HOBSBAWM, Eric. A Era das revoluções 1789-1848 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. MICELI, Paulo. História Moderna . São Paulo: Contexto, 2013. Van ACKER, M.T. Renascimento e Humanismo: o homem europeu do século XIV ao XVI . São Paulo: Atual, 1992.
			História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo (10 hs)	HOBSBAWM, Eric. A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. HOBSBAWM, Eric. A Era dos impérios: 1875-1914 . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. MORAES, L.E. História Contemporânea da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial . São Paulo: Contexto, 2017.
			Artes corporais (8 hs)	LINHARES, S. Biologia Hoje: os seres vivos . São Paulo: Ática, 2012. UZUNIAM, A.; BIRNER, E. Biologia – Volume único . São Paulo: Harbra, 2001.
			História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo (8hs)	BUENO, E. História do Brasil: os 500 anos do país em uma obra completa, ilustrada, atualizada . São Paulo: Publifolha, 1997. MESGRAVIS, L. História do Brasil Colônia . São Paulo: Contexto, 2015.
			História da Arte Brasileira: do ecletismo ao modernismo (8hs)	DOHLNIKOFF, Mirian. História do Brasil Império . São Paulo: Contexto, 2017. SCHWARCZ, Lillian M. (Org.) A abertura para o mundo: 1889-1930 . São Paulo: Objetiva, 2012.
			História da Arte Brasileira: Contemporaneidade (8hs)	FICO, C. História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais . São Paulo: Contexto, 2015. MENDONÇA, S.R. História do Brasil Recente: 1964-1992 . São Paulo: Ática, 2006. NAPOLITANO, M. História do Brasil República . São Paulo: Contexto, 2016. VICENTINO, C. História geral e do Brasil: Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2014.
			História da Educação (8 hs)	LINHARES, Maria (Org.). História Geral do Brasil . Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. Uma breve história do Brasil . São Paulo: Planeta, 2010.
			Arte da Contemporaneidade (8 hs)	GILBERT, Martin. A história do século XX . São Paulo: Planeta, 2016. LOWE, Norman. História do mundo contemporâneo . Porto Alegre: ARTMED, 2011.
	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Obs: Os conteúdos relativos à expressão escrita,	Texto-Imagem da Educação Infantil (6 hs)	MARTINS, E. Manual de redação e estilo . São Paulo: Moderna, 2005.
			Teorias da Comunicação Aplicadas à Arte (6 hs)	BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação e escrita . São Paulo: Ática, 1995.
			Reflexões Poéticas Transdisciplinares I (6hs)	KURY, Adriano da Gama. Para falar e escrever melhor o português . Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
			Reflexões Poéticas Transdisciplinares II (6 hs)	ABREU, Antonio Suarez. Gramática mínima: para o domínio da língua padrão . Cotia: Ateliê Editorial, 2003.
			História da Arte: da Pré-História ao Pré- Renascimento (6 hs)	BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
			História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo (6 hs)	KURY, Adriano da Gama. Português básico e essencial . Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
			História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo (6 hs)	NEVES, M.H.M. Guia de uso do português: confrontando regras e usos . São Paulo: Ed. Da UNESP, 2003.
			Introdução à Semiótica Visual (6 hs)	OLIVEIRA, J.P.M. Como escrever melhor . São Paulo: Publifolha, 2000.
			Seminários Avançados (4 hs)	NEVES, M.H.M. Gramática de usos do português . São Paulo: Ed. Da UNESP, 2011.
			História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo (6 hs)	BECHARA, Evanildo. Gramática fácil da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
História da Arte Brasileira: do	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.			

		compreensão e interpretação de texto, considerando o bom uso da norma culta, são trabalhados e avaliados através destas disciplinas do curso, especialmente as teóricas, mas também algumas práticas.	Ecletismo ao Modernismo (6 hs)	CEGALLA, D.P. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.	
			História da Arte Brasileira: Contemporaneidade (6 hs)		
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte (4 hs)		GOMEZ, A.I.P. Educação na Era Digital. A Escola Educativa . Porto Alegre: Penso, 2015. MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . São Paulo: Papiturs, 2000.
			Didática (4 hs)		COLL, Cesar; MONEREO, Carles (Orgs.) Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação . Porto Alegre: ARTMED, 2010.
			O ensino da arte na contemporaneidade (4 hs)		COELHO, P.M.F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. Texto livre , v. 5, n. 2, p. 88-95, 2012. PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon , MCB University Press, v. 9, n. 5, October, 2001.
			Mediações Artísticas – Pedagógicas I (4 hs)		MALRAUX, Andre. Museu imaginário . Lisboa: Edições 70, 2013.
			Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino de Arte (4 hs)		VICARIO, F.; DÍAZ, T. Entrar na cultura por meio das novas tecnologias e da educação. Revista Observatório Itaú Cultural/OIC. Novos desafios da Cultura Digital , n. 9, jan-abr 2019.
			Prática de Ensino: Docência (4 hs)		GOMEZ, M. V. Pedagogia da virtualidade: Redes, cultura digital e educação . São Paulo: Loyola, 2015. KENSKI, V.M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . São Paulo: Papirus, 2007.
			Teorias da Comunicação Aplicadas à Arte (4 hs)		COELHO, Teixeira. Com o cérebro na mão . São Paulo: Itaú Cultural/Iluminuras, 2015.
			Mídia: Arte e Tecno-imagem (8hs)		ARISTARCO, Guido e Teresa. O novo mundo das Imagens Eletrônicas . Lisboa: Edições 70, 1990. DOMINGUES, Diana (org.). Arte no século XXI: a humanização das tecnologias . São Paulo: Unesp, 1997. GIANETTI, Claudia. Estética Digital: Sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia . Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2006. LEVY, Pierre. O que é o Virtual? São Paulo: Editora 34, 1997.
Arte da Contemporaneidade (4 hs)	BAUMAN, Zigmunt. Modernidade líquida . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço . Petrópolis: Vozes, 2015. No enxame: perspectivas do digital . Petrópolis: Vozes, 2018				

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Sociologia da Educação	APPLE, Michael W., BALL, Stephen L; GANDIM, Luís Armando. Sociologia da educação: Análise internacional . Porto Alegre: Penso, 2013. AZEVEDO, Fernando. Sociologia educacional. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais . 2ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1951. BOMENY, Helena. Fernando de Azevedo, sociologia, educação e a ciência brasileira. In: MAIO, Marcos Chor; BÔAS, Glaucia Villas (Orgs.). Ideais de modernidade e sociologia no Brasil . Ensaio sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999, p. 229-250. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução . Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 2009.
		Fundamentos da Educação	GAMBI, F. História da pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção memória da educação). SAVIANI, D [et al.]. O legado educacional do século XIX . Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção educação contemporânea).
		História da Educação	LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil . Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

	<p>II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;</p>	<p>Psicologia da Educação</p>	<p>AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. Psicologia Educacional. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. COLL, César (et.al.) Desenvolvimento psicológico e educação. Volumes 01 e 02. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p>
	<p>III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;</p>	<p>Legislação e Políticas Educacionais no Brasil</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: fevereiro 2017. BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm. Acesso em: fevereiro 2017. BRASIL. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: fevereiro 2017. BRASIL. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm BRZEZINSKI, I. LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam. SP: Cortez, 1997. CURY, C.R.J. Plano Nacional de Educação: questões desafiadoras e embates emblemáticos. Acesso em abril de 2011 <http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/carlos_cury.pdf Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O_%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20%57:30. SÃO PAULO (Estado). LEI Nº 16.279, DE 08 DE JULHO DE 2016. Plano Estadual de Educação. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.htm SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>Didática</p>	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRÁSLIA, 2006. BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Lei nº 9394 de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. BRASIL. Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília, 1997. _____. Ministério da Educação e do Desporto. Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil. Brasília, 1998. (vol. I, II e III) SÃO PAULO, Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. São Paulo: Secretaria da Educação.</p>

		Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013.</p> <p>BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%20:57:30.</p> <p>SCHNEIDER, Marilda P. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica: das determinações legais às práticas institucionalizadas. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>Didática</p> <p>Mediações Artísticas Pedagógicas I</p> <p>Mediações Artísticas Pedagógicas II</p> <p>Mediação Cultural e Educativa</p>	<p>ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 17 – 26.</p> <p>CANDAUI, V. M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>IMBERNÓN, F. Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p> <p>PIMENTA, S. G. (Org.) Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</p> <p>BARBOSA, A. M. (org.) Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. de S. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. 28ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Caxambu (MG), 2005.</p> <p>ROSA, M. C. A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processos de criação artística. São Paulo: Intermeios, 2013.</p> <p>SUZUKI, Clarissa Lopes. Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). Arte/Educação como Medicação Cultural e Social. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.</p> <p>BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão e SALES, Heloisa Margarido. Artes Visuais: da exposição à sala de aula. São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>GRINSPUM, Denise. A formação do educador e o museu. In Pátio: Revista Pedagógica. Artes Médicas, Porto Alegre, no.04, fev/abr, 1998.</p> <p>MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Medicação cultural para professores andarihos na cultura. São Paulo: Intermeios, 2012.</p>

	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Prática de Ensino: Docência	ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício . São Paulo: Editora da Unesp, 2009. ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. Ensino de Arte . São Paulo: Thomson Learning, 2006. BOUGHTON, D. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Cortez, 2005. p. 375-387. GONÇALVES, T. F. Avaliação em arte. In: GONÇALVES, T. F.; DIAS, A. R. (Org.). Entre linhas, formas e cores: Arte na escola . Campinas: Papyrus, 2010. p. 133-140.
		Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Arte	GANDINI, L. et al. O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração na Reggio Emilia . São Paulo: Penso, s/d. IAVELBERG, Rosa. Desenho cultivado da criança: Prática e formação de professores . São Paulo: Zouk, 2006. LAMPERT, J. ; RAMOS NUNES, C. Entre a prática pedagógica e a prática artística: Reflexões sobre Arte e Arte Educação Revista Digital do LAV , vol. 7, núm. 3, 2014, pp. 100-112 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil. RATIER, R. et al. As situações didáticas da arte. Nova Escola , n. 213, 01/06/2008. SZPIGEL, Marisa. Instrumentos para avaliação processual em arte. Nova Escola , abril, 2014. ZAMPERETTI, M. P. RIBEIRO, C. A. Refletindo sobre a avaliação no ensino de artes visuais a partir do Portfólio. Nuances: Estudos sobre Educação , Presidente Prudente – SP, v. 26, n. 1, p. 148-162, jan/abr. 2015.
		Prática de Ensino: Identidade e Formação	FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2004. IAVELBERG, R. O ensino da arte na educação brasileira. Revista USP , n. 100, p. 47-56, dez-fev 2013-2014. READ, Herbert. A educação pela arte . São Paulo: Martins Fontes, 2001. VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância . São Paulo: Ática, 2009.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos,	Legislação e Políticas Educacionais no Brasil	OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da constituição Federal e da LDB . São Paulo: Xamã, 2007.
		Mediações Artísticas Pedagógicas I	GANDIN, D. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 1997. HENGEMÜHLE, A. Gestão de ensino e práticas pedagógicas . Petrópolis: Vozes, 2002. LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola – teoria e Prática . Goiânia: MF Livros, 2008. VIANNA, I. O. de A. Planejamento participativo na escola . São Paulo: EPU, 1986.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Estágios Supervisionados I, II, III	LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2018. LÜCK, Heloisa. Gestão Participativa na escola . Petrópolis: Vozes, 2011. _____. Gestão Educacional: uma questão paradigmática . Petrópolis: Vozes, 2011. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . São Paulo: Papyrus, 1995. BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). Educação especial: do querer ao fazer . São Paulo; Avecamp, 2003. BRASIL (país). Lei nº 13.146 Lei Brasileira de inclusão de pessoa com deficiência (LBI).(Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 01/07/2019. BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019. BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente . São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993. DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado . Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. QUADROS, R.M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, R.M. de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa . Brasília: MEC/SEESP, 2001. SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE 149/2016. Estabelece normas para educação especial no sistema estadual de ensino, 08/12/2016.
		Didática	

		Educação Inclusiva e Libras	<p>BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 08 mar. 2010.</p> <p>BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005.</p> <p>BRASIL. Política Nacional de educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília. 2008.</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf</p> <p>STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Espanha, 1997.</p>
--	--	-----------------------------	---

	<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>	<p>Legislação e Políticas Educacionais no Brasil</p>	<p>A) SARESP/IDESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: BITTAR, H.A. de F. et.al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. Idéias, SP:F.D.E., n 30, 1998. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. B) SAESB/PROVA BRASIL/IDEB – Sistema de avaliação da Educação Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2007. Matriz de Avaliação Docente. MEC/IDEB, 2014 C) Documentos Analíticos: BELLONI, I. Avaliação Institucional. São Paulo: Linhas Críticas, 1999. BONAMINO, A. E outros. Avaliação da Educação Básica. SP: Ed. Loyola, 2004 GATTI, B.A. Avaliação e Qualidade da Educação. Cadernos ANPAE, v.1, n 4 , 2007. FREITAS, G.M. Avaliação Institucional. Para que serve mesmo? Revista Gestão Educacional, fev 2010. D) Resoluções Resolução SE nº 27, de 29 de Março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27_1996.htm?Time=28/05/2018%2023:47:35 acesso em 28/05/2018 Resolução SE nº74, de 6 de Novembro de 2008. Institui o Programa de qualidade da escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/74_08.HTM?Time=28/05/2018%2023:49:15 acesso em 28/05/2018 São Paulo Secretaria da Educação Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SARESP, São Paulo, SEE, 2009 . Disponível em: http://saresp.fde.sp.gov.br/2012/arquivos/saresp2012_matrizrefavaliacao_docbasico_completo.pdf acesso em 28/05/2018 Resolução SE nº 41, de 31 de Junho de 2014. Dispõe sobre a realização de provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, 2014. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.HTM?Time=28/05/2018%2023:52:40 acesso em 28/05/2018. Artigo: Avaliação em larga escala e indicativos de qualidade na educação: como se processa essa relação? Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 43, p. 139-161, jan./mar. 2017. Disponível em: file:///C:/Users/Pio%20Santana/Downloads/Avaliacao_em_larga_escala_e_indicativos_de_qualida.pdf acesso em 28/05/2018.</p>
--	---	--	---

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

1.1 PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

<p>CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012</p>	<p>PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</p>	
	<p>DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)</p>	<p>Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado</p>

Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:
400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.

Explicado e especificado no Projeto de Prática como Componente Curricular (abaixo)

Apresentaremos a seguir a Prática como Componente Curricular na forma de conjuntos de disciplinas, cuja justificativa é congruente e cujos argumentos se sobrepõem.

As PCCs na prática de criação artística em suas diversas linguagens

Um aspecto fundamental da Formação do Professor de Artes Visuais é a sua relação com a prática/criação artística. Tendências contemporâneas da arte-educação ampliaram a consciência da formação e atuação do professor estreitamente atrelada com as disciplinas práticas. No Curso de Artes Visuais da UNESP – Campus de Bauru, estas disciplinas aparecem no eixo formador da “Práxis Artística: linguagens Técnico-Expressivas e Criativas”, especialmente nas nomeadas disciplinas de “Ateliê-Laboratório”, assim como nas de “Mídia” e “Artes Corporais”. O Projeto Pedagógico de Artes Visuais já prevê um eixo de disciplinas de “Reflexão Teórico-Prática”, que compreende as disciplinas de “Reflexões Poéticas Transdisciplinares”. Nestas disciplinas destes Eixos Formadores, os estudantes têm contato com as linguagens artísticas, notadamente na experiência com materiais e técnicas e, na medida do possível, a produção para o desenvolvimento de uma poética pessoal. Um ponto fundamental na consciência da importância destas disciplinas para a formação do professor de artes também está na articulação entre as duas habilitações do Curso de Artes Visuais, ou seja, prevê a rica interface entre Bacharelado e Licenciatura.

Há consenso entre as abordagens de arte-educação contemporâneas, quanto à importância da prática artística. A pioneira arte-educadora brasileira Ana Mae Barbosa reconhece que todas as manifestações pós-modernas de arte/educação em todo mundo se baseiam no fazer e ver a arte¹ e este é o contexto do surgimento de sua proposta/abordagem triangular (fazer/ler/contextualizar), sistematizada na década de 1990 e ainda atual.

Afirmam Marques e Brazil:

[...] é importantíssimo que o professor assuma também, sem susto e sem medo, sua função de artista, de produtor, de pesquisador e de apreciador/leitor de arte. Esta é uma das grandes riquezas a serem vividas e discutidas com os estudantes. É vital que o professor de Arte torne-se um professor-artista, um artista/docente e não um mero passador de técnicas ou informações, um reproduzidor de sequências ingênuas.²

Num processo de arte/educação bem fundamentado, não se almeja que a criança ou adolescente apenas “reproduzam” técnicas, mas que verdadeiramente se apropriem das possibilidades de criação nas diversas linguagens artísticas. Para que o futuro docente de Artes possa empreender tal processo, ele mesmo precisa experimentar a criação na arte. Se um dos pressupostos das PCCs é que o futuro professor entenda “o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado”³, as disciplinas voltadas às linguagens artísticas são requisitos fundamentais.

A legislação para licenciatura atual impõe elevada carga horária de disciplinas pedagógicas na licenciatura, contabilizando 240 hs de disciplinas não ligadas diretamente ao ensino da arte, o que denota uma grande atenção ao processo pedagógico. Contudo, Shulman⁴ adverte que não se pode perder de vista um aspecto central da vida na sala de aula: o conteúdo. O autor também defende a perspectiva na qual o conteúdo é indissociável do processo pedagógico. Nas Artes, tal máxima é profundamente verdadeira, pois o conteúdo e a pedagogia são corpos indistinguíveis de entendimento, o professor de Artes em formação deve vivenciar e conhecer formas de aprender e ensinar a criar e ver arte.

Em comunicação de 2008, Schmidlin e Fávero⁵ enfrentavam a questão da dicotomia entre teoria e prática na formação do professor de Artes Visuais, enfatizando a identificação entre professor e artista [e a interface entre Licenciatura e Bacharelado] como caminho para dirimir tal separação. Dentre os aspectos considerados na reformulação do Curso de Artes Visuais da UDESC, um ponto fundamental foi “considerar a relevância do fazer artístico ao licenciado”⁶, aspecto que apontava a “necessidade de repensar a formação docente e artística como forma de vivência poética e pedagógica”⁷.

Mais recentemente, Mattar⁸ defendeu o exercício da imaginação criadora dos professores. Em sua perspectiva de formação de professores de arte o planejamento de aula passa por consideração do contexto da escola, reflexão crítica e “criação” de aula, no que a autora batizou como “projeto poético-pedagógico” a ser elaborado pelos licenciandos em Artes Visuais⁹. Nestas novas nomenclaturas reside um propósito de incorporar a especificidade da arte no processo de aprender e ensinar.

¹ BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

² MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. **A arte em questões**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2014. p. 54.

³ SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Deliberação n. 160 de 01 de junho de 2017. Disponível em: http://www.anped.org.br/sites/default/files/images/651-06_delib-154-17-indic-160-17-.pdf Acesso em 17/12/2018.

⁴ SHULMAN, Lee S. Those Who Understand: Knowledge in Teaching. **Educational Researcher**, v. 15, n. 2, pp. 4-14, Feb., 1986.

⁵ SCHMIDLIN, Elaine; FÁVERO, Sandra M. C. O artista/professor no currículo de Artes Visuais da UDESC. **Anais do 17º Encontro Nacional da Associação de Pesquisadores em Artes Plásticas: Panorama da Pesquisa em Artes Visuais**, Florianópolis, 19-23 de agosto de 2008. p. 1048-1059.

⁶ Ibid., p. 1054.

⁷ Ibid.

⁸ MATTAR, Sumaya. Cartografia e autoria docente: a imaginação criadora nos processos de planejamento de ensino. In: MATTAR, S.; ROIHPE, A. (org.) **Arte e educação: ressonâncias e repercussões**. São Paulo: ECA/USP, 2016. p. 250-256.

Mattar¹⁰ descreveu sua metodologia de formação de professores de Artes Visuais, que compreende as seguintes etapas: 1) Tomada de consciência das motivações que presidiram à escolha pela arte/educação e dos propósitos como professor; 2) Reflexão sobre a importância das experiências artísticas e estéticas no processo de aprendizagem da arte; 3) Aproximação entre docência, pesquisa e prática artística. Considerando tais argumentos acerca da necessidade e centralidade da experiência de prática/criação artística na formação do professor de artes, as disciplinas da formação que exploram as diversas linguagens artísticas foram todas incluídas para o cumprimento das Práticas como Componentes Curriculares. A saber, as disciplinas de Ateliê-Laboratório, cada qual com foco em uma linguagem artística, nas quais insere-se nas respectivas ementas a previsão de "Debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula":

Disciplina/Carga Horária PCCS	Bibliografia
Ateliê - Laboratório de Linguagens Bidimensionais (20hs)	ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual . São Paulo: Pioneira, 1980. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais ARN arte . Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF. DONDIS, D.A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins fontes, 2002.
Ateliê-Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Argila (20hs)	READ, Herbert Edward. A arte de agora agora : uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1981. SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística . São Paulo: FAPESP/ Annablume, 2004. TUCKER, W. A linguagem da escultura . São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
Ateliê -Laboratório de Expressão Tridimensional: Modelagem em Papel (10 hs)	BARBOSA, A.M. O Ensino da arte e sua história . São Paulo: MAC/USPP, 1990 WITTKOWER, Rudolf. Escultura . São Paulo: Martins Fontes, 1989.
Ateliê -Laboratório de Desenhos e Métodos (20hs)	DERDYK, Edith. Desenho da figura humana . São Paulo: Scipione. _____, Edith (org.). Disegno, desenho, designio . São Paulo: SENAC, 2007. _____. Formas de pensar o desenho . São Paulo: Scipione.
Ateliê -Laboratório de Linguagens Tridimensionais (10 hs)	DONDIS, D.A. Sintaxe da linguagem visual . São Paulo: Martins fontes, 2002. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação . Petrópolis: Vozes, 1988.
Ateliê -Laboratório de LINGUAGEM PICTÓRICA (20hs)	PARRAMON, J. M. Assim se compõe um quadro . Barcelona: Parramon Ediciones, 1988. PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente . Ed. Leo Christiano Editorial, 1990. RICHTER, Sandra. Criança e Pintura: ação e paixão de conhecer . Porto Alegre: Mediações, s/d READ, H. História da pintura moderna . Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
Ateliê -Laboratório de Cerâmica: Fundamentos da Materialidade (10hs)	BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental . Brasília: MEC/SEF, 1998. BACHELARD, Gaston. A poética do espaço . São Paulo: Martins Fontes, 1989. BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos . São Paulo: Perspectiva, 1973
Ateliê -Laboratório de Poéticas do Desenho (20hs)	DWORECKI, Silvio. Em busca do traço perdido . São Paulo: Scipione, 1998. KNELLER, George. Arte e ciência da criatividade . 14ed. São Paulo: IBRASA, 1978. MOREIRA, Ana A. O espaço do desenho . Porto Alegre: Artmed, 2004
Ateliê -Laboratório de Linguagem Pictórica Contemporânea (20hs)	CANTON, Katia. Pintura Aventura . São Paulo: DCL, 2006. CHIPP, H. B. (org.). Teorias da Arte Moderna . Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988 HONNEF, K. Arte contemporânea . Lisboa: Taschen. 1994. MAYER, Ralph. Manual do Artista . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996
Ateliê- Laboratório de Expressão Tridimensional – Assemblage Estrutural (20hs)	CANTON, Katia. Escultura aventura . São Paulo: DCL, 2009. READ, H. La escultura moderna . Barcelona: Destino. 1998. WITTKOWER, Rudolf. Escultura . São Paulo: Martins Fontes. 1989.
Ateliê-laboratório de Técnicas de Reprodução: Relevo e Calcogravura (20hs)	CANTON, Katia. Gravura aventura . São Paulo: DCL, 2012. MARTINS, M. C. PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. A lingua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer arte . São Paulo: FTD, 1998 PILLAR, A. D. (ORG.). A educação do olhar no ensino das artes . Porto Alegre: Mediação, 1990. ROSSI, M.H.W. Imagens que falam – leituras da arte na escola . Porto Alegre: Mediação
Artes corporais (20hs)	AMARAL, Ana Maria. Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos . 3. ed. São Paulo: Edusp, 1996. COHEN, Renato. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura ; tradução de

⁹ MATTAR, Sumaya. Quando a escola acolhe futuros professores: uma experiência com o estágio supervisionado no âmbito do curso de licenciatura em Artes Visuais da ECA/USP. In: MATTAR, S.; ROIHPE, A. (org.) **Arte e educação: ressonâncias e repercussões**. São Paulo: ECA/USP, 2016. p. 81-89.

¹⁰ Ibid., p. 86-87.

	João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1980.
Mídia: Arte e Tecno-imagem (10 hs)	CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede . (6ª Ed). São Paulo: Paz e Terra, 2002. CALABRESE, Omar. A Linguagem da Arte . Rio de Janeiro: Globo, 1987. CALABRESE, Omar. Como se lê uma Obra de Arte . Lisboa: Edições 70, 1997.
Mídia Fotografia Óptica (10hs)	BARTHES, Roland. A câmara clara . Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira. SONTAG, Susan. Sobre Fotografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
Mídia: Imagem digital 2D (10hs)	LIMA, Ivan. A fotografia e sua linguagem . Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988. PILLAR, A. D. (ORG.). A educação do olhar no ensino das artes . Porto Alegre: Mediação, 1990.
Mídia: Cinema (10hs)	AUMONT, Jacques. O olho interminável (cinema e pintura). São Paulo: Cosac & Naify, 2004. CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, V. R. (org.). O cinema e a invenção da vida moderna . São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
Reflexões Poéticas Transdisciplinares I (10hs)	MORIN, Edgar. Para sair do século XX . Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Ed.Nova Fronteira, 1987. _____. Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental . Trad. E. de A. Carvalho, Natal, EDURF/Editora da UFRN, 1999.
Reflexões Poéticas Transdisciplinares II (10hs)	FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade . Campinas: Papyrus, 1998. HERNANDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 2000.

As PCCs na prática de contextualizar e ver a arte

Na compreensão preconizada por Shulman¹¹ de que o conteúdo é indissociável do processo pedagógico, as disciplinas do eixo formador “Reflexão Teórica da Arte e dos Fundamentos da Expressão e Comunicação Humanas”, ligadas aos conhecimentos da História da Arte aderem aos princípios do contextualizar e do ver a arte, como trabalhados na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa. São, portanto, imprescindíveis da relação processo pedagógico e conteúdo. Por essa razão, compreendem as seguintes cargas horárias de Prática como Componente Curricular:

Disciplina/ Carga Horária PCC	Bibliografia
História da Arte: da pré-História ao Pré Renascimento (10 hs)	BUORO, A. B. Olhos que pintam- a leitura da imagem e o ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2000. GOMBRICH, E. História da Arte . São Paulo: LTC, 2013.
História da Arte: do Renascimento ao Pré-Impressionismo (10hs)	BARBOSA, A.M. A imagem no ensino da arte . São Paulo: Perspectiva, 2014. PILLAR, Analice Dutra. A leitura da imagem. In PILLAR, Analice Dutra et al. Pesquisa em artes plásticas . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993. p. 77-86.
História da Arte: do Impressionismo ao Contemporâneo (10hs)	ARTE para crianças. São Paulo: Publifolha, 2012. PARSONS, Michael. Compreender a arte . Lisboa: Presença, 1992. PROENÇA, Graça. Descobrimos a História da Arte . São Paulo: Ática, 2005.
História da Arte Brasileira: do Pré-Cabralino ao Academicismo (10 hs)	FEIST, Hildegard. Arte indígena . São Paulo: Moderna, 2010. FEIST, Hildegard. Arte africana . São Paulo: Moderna, 2010. FUNARI, P.P.A.. NOELLI, F. Pré-História do Brasil . Rio de Janeiro: Contexto, 2002. PROUS, A. Artes pré-históricas do Brasil . Belo Horizonte: C/Arte, 2007. ROSA, N.S.S. Cidades e florestas. Artista Viajantes no Brasil entre os séculos XVII e XIX . São Paulo: Martins Fontes, 2002.
História da Arte Brasileira: do Ecletismo ao Modernismo (10 hs)	CARDOSO, Rafael. Arte Brasileira em 25 quadros . Rio de Janeiro: Record, 2008. DIEGUES, I. et al. Arte Brasileira para crianças: 99 artistas e atividades para você . São Paulo: Cobogó, 2016. MANGE, M. O. Arte Brasileira para crianças . São Paulo: Martins Fontes, 2000.

¹¹ Ibid.

História da Arte Brasileira: Contemporaneidade (10 hs)	BARCINSKI, F.W. Sobre a arte brasileira . Da pré-história aos anos 1960. São Paulo: SESC, 2015. Dvdeteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006.
Arte da contemporaneidade (10hs)	DEMPSEY, Amy. Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico de Arte Moderna . São Paulo: Cosac & Naify, 2003. DOMINGUES, Diana. (org.) Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade . São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
Antropologia da Arte (10hs)	CONDURU, Roberto. Arte Afro-Brasileira . Belo Horizonte: A/C, 2012. LAGROU, Els. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação . Belo Horizonte: A/C, 2013. WILLET, F. Arte africana . São Paulo: SESC, 2017.

As PCCS na prática de pesquisar arte

A relação professor-artista, como defendida na arte/educação atual, soma-se à ideia de professor-artista-pesquisador. No texto seminal de Sílvio Zamboni¹² sobre a pesquisa em arte, ele enfatiza a especificidade da pesquisa em arte. Desde então, a compreensão desta especificidade tem levado ao desenvolvimento de pesquisas nas três instâncias metodológicas da pesquisa em arte: pesquisa em arte (pesquisa na qual o artista-pesquisador reflete sobre seus processos artísticos); pesquisa sobre arte e pesquisa em arte/educação.¹³

Mais recentemente, Santaella reafirmou o fato de que toda prática de arte implica em pesquisa: “[...] todo trabalho artístico pressupõe pesquisa, um tipo de pesquisa que é específico da arte em si mesma [...]”¹⁴. Ao compreender a especificidade da pesquisa em arte, o professor de Artes Visuais também pode incorporar tais procedimentos de pesquisa em sala de aula.

Disciplina Carga Horária de PCC	Bibliografia
Metodologia da pesquisa em Arte (10hs)	ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. MOREIRA, Maria Carla G. de Araújo. Arte em Pesquisa . Londrina: EDUEL, 2005.

As PCCS na prática de ensinar arte – para além dos estágios

O escopo da Prática como Componente Curricular propõe desfazer a dicotomia entre teoria e prática, e as reflexões a este respeito entendem que a união entre estas duas instâncias deve ser promovida além dos estágios supervisionados. Por esta razão, as disciplinas que exploram as especificidades do ensino da arte, pertencentes ao Eixo Formador da “Reflexão Pedagógica” devem incluir condições através das quais o “conteúdo é transformado do conhecimento do professor no conteúdo da instrução”¹⁵. Tomar conhecimento deste processo de transformação do conhecimento em ensino é parte importante das disciplinas que abordam as tendências contemporâneas de arte/educação.

Disciplina Carga Horária de PCC	Bibliografia
O ensino da Arte na Contemporaneidade (20hs)	BARBOSA, A.M. (org.) Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais . São Paulo: Perspectiva, 2014. FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2004. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
Construção Gráfica Infantil (5 hs)	VIGOTSKI, L. S. A educação estética. In: VIGOTSKI, L.S. Psicologia pedagógica . São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 323-363.
Texto – Imagem na Educação Infantil (5hs)	BENJAMIN, W. As reflexões: a criança, o brinquedo, a educação . Trad. Marcus V. Mazzari, São Paulo: Summus, 1984. CAMARGO, L. A ilustração na literatura infantil . São Paulo: Difel, 1999. MANGUEL, Alberto. Lendo imagens . São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

¹² ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em Arte**. 4 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.

¹³ REY, Sandra. “Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em poéticas visuais”, **Porto Arte**, Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Artes Visuais-UFRGS, n.13, vol. 7, nov. 1996.

¹⁴ SANTAELLA, Lucia. Reflexões sobre arte e pesquisa. In: PRADO, G.; TAVARES, M.; ARANTES, P. (org.). **Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa**. São Paulo: ECA/USP, 2016. p. 57.

¹⁵ SHULMAN, 1996.

As PCCS na abertura para saberes em devir

A disciplina de "Seminários Avançados" também pertence ao Eixo Formador da "Reflexão Teórico-Prática", mas aqui se ressalta o seu caráter de abertura para incorporação de reflexões de caráter contemporâneo e até contingencial. Sua ementa é mais aberta para abrigar temas que porventura não haviam sido previstos na elaboração do Projeto Pedagógico, mas que se fazem necessários para o engajamento da formação nos debates contemporâneos. Insere-se igualmente na ementa a previsão de "Debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula".

Disciplina Carga Horária de PCC	Bibliografia
Seminários Avançados (10hs)	DIDI-HUBERMANN G. O que vemos o que nos olha . São Paulo: 34, 1998. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência . Rio de Janeiro: 34, 1993.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula , compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III Estágio Supervisionado IV	BARBOSA, A. M. A arte educação no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 1978. _____. Teoria e prática na educação artística . São Paulo: Cultrix, 1985. _____. A imagem no ensino da arte . Perspectiva, 1996. BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores . São Paulo: Avercamp. 2006. BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola . Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. A formação do professor e o ensino das artes visuais . Santa Maria: Ed. UFSM, 2005 PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência . São Paulo: Cortez, 2004. RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. T. (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2002. _____. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. RIZZI, Maria Christina S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In BARBOSA, Ana Mae (org.). Ensino da arte: memória e história . São Paulo: Perspectiva, 2008. P.335-348. ROSA, M. C. A formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica . Florianópolis: Insular, 2005.

<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>		<p>PRÁTICA DE ENSINO: Mediações Educacionais em Arte PRÁTICA DE ENSINO: Identidade e Formação PRÁTICA DE ENSINO: Projetos Educacionais Para o Ensino da Arte PRÁTICA DE ENSINO: Docência</p>	<p>DALMÁS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994. LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: Teoria e Prática. S/l: Heccus Editora, 2013. LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2018. PARO, Victor H. Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo: Cortez, 2016. PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2013. VEIGA, Ilma P. A. Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível. São Paulo: Papyrus, 1995.</p>
<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>		<p>Estágio Supervisionado I</p>	<p>KANTON, K. Fabriqueta de idéias. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013. MOREIRA, J. Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana. Campinas: Papyrus, 2008. OSTETO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. Arte, infância e formação de professores. Autoria e transgressão. Campinas: Papyrus, 2004. PILLOTTO, Silvia (Org.). Linguagens da arte na infância. Joinville, SC: Univille, 2007. ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2011. VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criação na infância. São Paulo: Ática, 2009.</p>

3- PROJETO DE ESTÁGIO

<p>PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO</p>
<p>IDENTIFICAÇÃO:</p>
<p>Instituição: Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação FAAC Departamento de Artes representação gráfica - DARG Curso: Licenciatura em Artes Visuais Professor Responsável: Prof Dr Maria do Carmo Monteiro Kobayashi Carga Horária: 400 h 200 hs relativas à observação e regência - distribuídas na Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio (CTI – UNESP e CEEJA). 200 hs relativas à gestão, como rege a legislação estadual, sendo a participação dos alunos nas escolas sedes de estágio em HTPC, ATP, Conselhos, e outras possibilidades conforme a permissão das escolas, o PPP do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e o Regulamento de Estágio. Período de realização - 4 semestres Local: Escolas de Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio</p>
<p>Ementas:</p>
<p>Estágio Supervisionado I: Conhecimento da realidade escolar pelos estagiários por meio da imersão no contexto escolar, no qual irá desenvolver ações de observação</p>

<p>supervisionada pelo professor orientador, focando questões relacionadas à gestão da escola, do trabalho pedagógico e do currículo da Arte na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio para o planejamento, execução e avaliação de projetos interdisciplinares na área de Arte.</p>
<p>Estágio Supervisionado II: Conhecimento da realidade escolar pelos estagiários por meio da imersão no contexto escolar, no qual irá desenvolver ações de participação supervisionada pelo professor orientador, focando questões relacionadas à gestão da escola, do trabalho pedagógico e do currículo da Arte na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, para o apoio ao efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.</p>
<p>Estágio Supervisionado III e IV: Planejamento, execução e avaliação de projetos interdisciplinares, oficinas e mediações culturais para a docência na Educação Básica, a partir do conhecimento da realidade escolar pelos estagiários no qual irá desenvolver ações de participação supervisionada pelo professor orientador.</p>
<p>1) Objetivos do Estágio Supervisionado</p>
<p>Geral: Vivenciar atividades de aprendizagem social, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem, além da integração entre a prática e o conteúdo, produzindo um aperfeiçoamento técnico cultural e de relacionamento humano. A sua prática objetiva o conhecimento da realidade da região, a integração das escolas com a universidade e a vivência da prática do ensino da arte nas escolas.</p>
<p>Específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> I. Entender os parâmetros da cultura como atividade humana, e a Arte como prática de produção, criação, integração e compreensão da realidade; II. Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal, e as condições de desenvolvimento da criança e do adulto aprendiz; III. Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica; IV. Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora de lãs, nos movimentos sociais; V. Analisar, propor, atender, contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares que eliminem a discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação; VI. Buscar interfaces que garantam a unidade teórica/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e seqüência dos conteúdos curriculares que superem de forma atual, linear, de organização da escola e do currículo; VII. Vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar na ação pedagógica, e forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional; VIII. Auxiliar na Implementação de formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;
<p>2) Inserção do Estagiários</p>
<p>Após a autorização da instituição para a realização do Estágio Supervisionado será efetuado o termo de estágio entre a UNESP - FAAC e a escola, a ser preenchido no endereço: https://docs.google.com/forms/d/1dLJgTzPVri05uAprvulPuWv-F-yY429DmuQJvZwlb1w/viewform O Estágio Supervisionado será realizado conforme Artigo 10 da Deliberação CEE n.111/2012, Deliberação CEE 126/2014, são destinadas 200 horas de apoio ao efetivo exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; 100 horas dedicadas às atividades de gestão do ensino nelas incluídas, entre outras, as relativas a trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio; 100 horas de atividades teórico práticas de aprofundamento em áreas específicas. O Estágio Supervisionado deverá ser realizado, prioritariamente, em escola pública (mínimo de 75% - 300 h) e contemplar todos os níveis do ensino básico, iniciando-se a partir do 5º. termo do curso. As ações do Estágio estão previstas em um Projeto de Estágio realizado pelo estagiário com a orientação e apoio do professor supervisor de estágio com a anuência do(s) professor(es) da escola sede onde ocorrerá o estágio.</p>
<p>3) Ações a serem desenvolvidas no Estágio:</p>
<p>1. Conhecimento das instituições de Educação Básica - Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio sendo o estágio supervisionado como meio de observação, problematização, investigação, análise e intervenção com a elaboração do projeto de estágio, a partir do referencial bibliográfico estudado, a ser desenvolvido e avaliado no decorrer de sua realização (conhecer as dependências, organização, caracterização do contexto, profissionais, projetos desenvolvidos, alunos atendidos, comunidade didática, programas de educação inclusiva entre outros); 1.1 Conhecimento da proposta pedagógica da escola sede do estágio, por meio de diálogo com a direção, professor(es) responsável(is) pela(s) sala(s) onde ocorre o estágio e outros documentos que forem disponibilizados ao estagiário; 1.2 Acompanhamento de atividades de gestão do ensino, nas instituições sede do estágio naquelas relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola. 2. Observação colaborativa / participativa do cotidiano pedagógico da sala de aula sob a supervisão do professor da sala onde ocorre o estágio; 2.1 Apoio e colaboração com o professor da sala de aula quando solicitado sob sua orientação e presença; 2.2 Apoio aos alunos da sala no decorrer da realização do estágio; 3 Diálogo, por meio de reuniões, durante a realização do estágio com o professor supervisor para orientações e apreciação das ações planejadas, executadas e avaliadas; 4 A partir do conhecimento da realidade da instituição, onde ocorre o estágio e, em conformidade com o projeto político-pedagógico do curso de</p>

formação docente, a elaboração, realização e avaliação do Projeto de Estágio.
 5 O Projeto de Estágio será estruturado de forma a apresentar dados de identificação e caracterização dos envolvidos, aluno estagiário e instituição onde será realizado o estágio; justificativa; metodologia para o desenvolvimento das ações a partir de referencial bibliográfico e indicadores de acompanhamento e de avaliação do estágio, cronograma, bibliografia básica para apoio às ações a serem realizadas no decorrer do estágio, nas suas etapas de observação colaborativa, participação supervisionada e regência supervisionada.

4) BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (a).
 _____. **Teoria e prática da Educação Artística**. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
 _____. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad, 1984.
 _____. **A imagem no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
 _____. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13-25.
 _____. (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
 _____. (org.) **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.
 _____. Em defesa da arte-educação. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 24, pp. 66-75, jun/dez 2018.
 BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
 BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
 BRASIL. **Lei nº 9394** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 BRASIL. **Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002**.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III).
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III).
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino de quinta à oitava série. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/EM, 1998.
 BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA, 2006.
 BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
 IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 KANTON, K. **Fabriqueta de idéias**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.
 LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
 LÜCK, Heloisa. **Gestão Participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.
 _____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2011.
 _____. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.
 MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
 MARTINS, M. C. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 2000.
 MOREIRA, J. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas: Papirus, 2008.
 OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.
 OSTETO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores. Autoria e transgressão**. Campinas: Papirus, 2004.
 PILLOTTO, Sílvia (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Univille, 2007.
 PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
 RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. T. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
 _____. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
 RIZZI, Maria Christina S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In BARBOSA, Ana Mae (org.). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008. P.335-348.
 ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
 ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.
 VEIGA, I.P.A. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
 VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.
 ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTROPOLOGIA DA ARTE

Ementa

Abordagens antropológicas das formas expressivas e etnografias da diversidade cultural nacional; arte popular e educação. Neste componente curricular compreende-se a revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- AYALA, Marcos, AYALA, Maria Inês. **Cultura Popular no Brasil: Perspectiva de Análise**. São Paulo: Ática, 1987. (série princípios).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A clara cor da noite escura: escritos e imagens de mulheres e homens negros de Goiás e Minas Gerais**. Uberlândia: EDUFU; [Goiânia]: Ed. da UCG, 2009.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. (Ensaio Latino-americanos, 1)
- CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: A/C, 2012.
- DaMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: por uma sociologia do dilema brasileiro**. 6a. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- FERNANDES, Forestan. **O folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1979.
- FERNANDES, Forestan. **O folclore em questão**. São Paulo: HUCITEC, 1989.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.
- GEERTZ, C. **A arte como sistema cultural**. In GEERTZ, O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa; tradução de Vera Mello Joscelyne. Petropolis, RJ: Vozes, 1997.
- LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação**. Belo Horizonte: A/C, 2013.
- MELO, Veríssimo. **Folclore infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.
- PEIRANO, Mariza. **Rituais: ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Passo a passo; v.24).
- SIMÕES, Rosa M. **Artes cênicas e música: expressões do lúdico no folclore brasileiro**. In.: SCHWARTZ, Gisele. *Dinâmica lúdica: novos olhares*. Barueri: Manole, 2004.
- WILLET, F. **Arte africana**. São Paulo: SESC, 2017.

ARTES CORPORAIS

Ementa

Disciplina de caráter teórico-prático que parte da corporeidade e da sensibilização perceptiva, o corpo como expressão e fala. O corpo nas práticas educativas. Neste componente curricular compreende-se a revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ARRUDA, Solange. **Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e na ação humana**. São Paulo: PW, 1988.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. 3 ed. São Paulo: Edusp, 1996.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**; tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento; edição organizada por Lisa Ullmann**. São Paulo: Summus, 1978.
- LES CAMUS, Jean. **O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- LINHARES, S. **Biologia Hoje: os seres vivos**. São Paulo: Ática, 2012.
- MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 1997.
- MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série fundamentos).
- MARQUES, Isabel. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MAUSS, Marcel. **As técnicas corporais**. In: _____ **Sociologia e Antropologia**. São Paulo EPU/EDUSP, 1984.
- REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 2002.
- REVERBEL, Olga. **Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 2002.
- SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- UZUNIAM, A.; BIRNER, E. **Biologia – Volume único**. São Paulo: Harbra, 2001.

ARTE DA CONTEMPORANEIDADE

Ementa

A consolidação, nas Artes Visuais, da tradição da ruptura modernista após a 2ª Guerra Mundial e a crítica aos Movimentos Artísticos racionalistas, funcionalistas e construtivos pelos Movimentos do período da Pós-Modernidade e da Contemporaneidade. Abordagem diacrônica dos fatos sociais, políticos e culturais a partir da Segunda Metade do Século XX e início do século XXI e a exploração dos Movimentos Artísticos correspondentes ao período. As inter-relações entre Artes Visuais e áreas afins (Design, Arquitetura, Comunicação) marcados pela hibridização das linguagens e sob a influência das tecnologias eletrônicas, das novas tecnologias digitais e das redes de informação. Neste componente curricular compreende-se a revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ARCHER, M. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio C. **Arte Moderna; do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 BUENO, Maria Lúcia Bueno. **Artes Plásticas no Século XX; modernidade e globalização**. Campinas: Ed. UNICAMP, 1999.
 CHIPP, Hershel B. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 DEMPSEY, Amy. **Estilos Escolas e Movimentos; Guia enciclopédico de Arte Moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
 DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI; tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GILBERT, Martin. **A história do século XX**. São Paulo: Planeta, 2016.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

_____. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2018

HEARTNEY, Eleanor. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-Máquina; A era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Editora 34, 1993.

PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais**. São Paulo: Unicamp / HUCITEC, 1998.

WOOD, Paul; FRASCINA, Francis; HARRIS, Jonathan; HARRISSON, Charles. **Modernismo em Disputa; A Arte desde os anos quarenta**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE CERÂMICA: FUNDAMENTOS DA MATERIALIDADE

Ementa

História da cerâmica. Introdução à diversidade de materiais, instrumentos e equipamentos; conhecimentos artesanais e estruturais da cerâmica. Desenvolvimento técnico e processos criativos com argilas e óxidos, secagem e queimas. Propostas metodológicas relacionadas à prática pedagógica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARTIGAS, J. Llorens. **Formulário y prácticas de cerâmicas**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.

ANDRADE, L. **Barracão de barro**. Uberaba: Vitória, 1997.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COOPER, E. **História de la Cerámica**. Barcelona: Ed. CEAC, 1987

MIDGLEY, B. **Guia completo de escultura. Modelagem e cerâmica**. Trad. Mari Carmem R. E. Hidalgo. Madrid: Blume, 1993.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE DESENHO E MÉTODOS

Ementa

Desenvolvimento do traço do aluno a partir do estudo da linguagem do desenho e dos elementos que o compõem como meio de expressão e interpretação da realidade. Uso de técnicas e métodos que favoreçam a percepção visual e abordagem da sintaxe, expressão e criação plástica, em uma introdução ao uso de materiais (secos e molhados) e suportes diversos relativos à sua prática. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Edusp, 1980.

DERDYK, Edith. **Desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione.

DERDYK, Edith (org.). **Disegno, desenho, designio**. São Paulo: SENAC, 2007.

GORDON, Louise. **O corpo em movimento**. 2ed. Lisboa: Presença, 2000.

GORDON, Louise. **Desenho anatômico**. 5ed. Lisboa: Presença, 2004.

PARRAMÓN, José. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEVSNER, Nicolaus. **Academias de arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SCOTT, G. R. **Fundamentos del Diseño**. Buenos Aires: Victor Teru, 1977.

SMITH, Ray. **Manual prático do artista: equipamento, materiais, procedimentos, técnicas**. São Paulo: Ambientes & Costumes, Dorling Kindersley, 2008.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAL: Modelagem em Argila

Ementa

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes a partir da modelagem em argila. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi, 1996.

MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed. Blume, 1982.

PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto, 1995.

READ, Herbert Edward. **A arte de agora agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP/ Annablume, 2004.
 TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAL: Modelagem em Papel

Ementa

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes a partir de modelagem em papel. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ASUNCIÓN, Josep. **O PAPEL: Técnicas e métodos tradicionais de fabrico**. Lisboa: Ed. Estampa, 2002.
 BARBOSA, A.M. **O Ensino da arte e sua história**. São Paulo: MAC/USPP, 1990
 CAMBRAS, Josep. **Encadernação**. Lisboa: Ed. Estampa, 2004.
 COPP, Gerry. **Como fazer recipiente de papel maché**. Madrid: Celeste, 1998.
 DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi, 1996.
 GILBERT, William. **ORIGAMI: A divertida arte das dobraduras**. São Paulo: Nobel, 1991.
 ROTH, Otávio. **Criando Papeis: O proceso artesanal como linguagem**. São Paulo: MASP, 1982.
 WATSON, David. **Como hacer Papel Artesanal**. Madrid: Celeste, 1996.
 WITTKOWER, R. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ATELIÊ-LABORATÓRIO: EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL – ASSEMBLAGE ESTRUTURAL

Ementa

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes a partir de processos de assemblagem. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de escultura atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARAUJO, Emannel; PIZOLI, Sérgio. **Escultura Brasileira: Perfil de uma identidade**. São Paulo: Imprensa Oficial. 1997.
 CANTON, Katia. **Escultura aventura**. São Paulo: DCL, 2009.
 DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi.1996.
 MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed. Blume. 1982.
 PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto. 1995.
 READ, H. **La escultura moderna**. Barcelona: Destino. 1998.
 TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA

Ementa

Abordagem do uso criativo de técnicas e materiais convencionais de pintura, visando seu domínio artístico. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Ediciones de Arte. 1971.
 CHIPPE, H. B. (org.). **Teorias da Arte Moderna**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988.
 DAVAL, Jean-Luc. **Historie de la peinture abstraite**. Paris: Hazan. 1988.
 HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen. 1994.
 MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.
 PARRAMON, J. M. **Assim se compõe um quadro**. Barcelona: Parramon Ediciones 1988.
 PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Ed. Leo Christiano Editorial, 1990.
 READ, H. **História da pintura moderna**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
 RICHTER, Sandra. **Criança e Pintura: ação e paixão de conhecer**. Porto Alegre: Mediações, s/d.
 VENURI, L. **Para compreender a pintura**. Lisboa: Estúdios cor, 1968.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA

Ementa

Aspectos plásticos-teóricos contemporâneos, com a abordagem da pintura como meio, os quais tratam da desmaterialização e desconstrução dos processos pictóricos. Vivência em ateliê e poéticas individuais, com aplicação desses conceitos na prática educacional. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- BONTCE, J. **Técnicas y secretos de la pintura**. Barcelona: Ediciones de Arte. 1971.
 CANTON, Katia. **Pintura Aventura**. São Paulo: DCL, 2006.
 CHIPP, H. B. (org.). **Teorias da Arte Moderna**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988
 DAVAL, Jean-Luc. **Historie de la peinture abstraite**. Paris: Hazan. 1988.
 HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen. 1994.
 MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.
 PARRAMON, J. M. **Assim se compõe um quadro**. Barcelona: Parramon Ediciones 1988.
 PEDROSA, Israel. **Da Cor à Cor Inexistente**. Ed. Leo Christiano Editorial, 1990
 READ, H. **História da pintura moderna**. Rio de Janeiro: Zahar. 1980.
 VENURI, L. **Para compreender a pintura**. Lisboa: Estúdios cor. 1968.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS

Ementa

Desenvolvimento do processo criativo e expressivo, o estudo dos elementos visuais na composição plástica bidimensional e suas relações com a prática educacional utilizando materiais de desenho. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira. 1980.
 BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF.
 DONDIS, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.
 OSTROWER, F. **Universos da arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
 WONG, W. **Princípios da forma e do desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS

Ementa

Desenvolvimento do processo criativo e expressivo, o estudo dos elementos visuais na composição plástica tridimensional e suas relações com a prática educacional, utilizando materiais alternativos. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo. Pioneira. 1980.
 BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF.
 DONDIS, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes. 2002.
 OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1988.
 WESCHER, Herta. **La história del collage**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1976.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE POÉTICAS DO DESENHO

Ementa

Desenvolvimento do traço do aluno a partir do estudo da linguagem do desenho e dos elementos que o compõem como meio de expressão e interpretação da realidade. Uso de técnicas e métodos que favoreçam a percepção visual e abordagem da sintaxe, expressão e criação plástica, em uma introdução ao uso de materiais (secos e molhados) e suportes diversos relativos à sua prática. Abordagem do desenho na prática pedagógica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Edusp, 1980.
 BARBOSA, Ana Mae. **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: SENAC, 2009.
 CANTON, Kátia. **Novíssima arte brasileira: um guia de tendências**. São Paulo: Iluminuras, 2001.
 DERDYK, Edith. **Disegno, desenho, designio**. São Paulo: SENAC, 2007.
 DONDIS, D. A. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 DWORECKI, Sívio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Scipione, 1998.
 KNELLER, George. **Arte e ciência da criatividade**. 14ed. São Paulo: IBRASA, 1978.
 MOREIRA, Ana A. **O espaço do desenho**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
 OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ed. São Paulo: LTC, 1990.
 PLAZA, Julio, TAVARES, Monica. **Processos criativos com os meios eletrônicos: poéticas digitais**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 RUHRBERG et all. **Arte no século XX**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2005.
 RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: RELEVO E CALCOGRAVURA

Ementa

Estudos sobre a trajetória histórica das artes gráficas; estudos e experimentação da arte de gravar em relevo em diferentes suportes como madeira e lenóleo. Conhecimentos práticos de gravação em metal: ponta seca, água tinta e água forte. Estudos de possibilidades e experimentação numa linguagem gráfico-artística. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução**. Abril Cultural, São Paulo, 1980.
 CANTON, Katia. **Gravura aventura**. São Paulo: DCL, 2012.
 COSTELLA, A. **Introdução à gravura e história da xilogravura**. 1ª.ed. Campos de Jordão /SP.: Editora Mantiqueira, 1984.
 DAWSON, J. **Guia completa de gravado e impressão, técnicas y materiales**. Tradução de Juan Manuel Ibeas. 1ª.ed. Madri: H. Blume Ediciones, 1982. 275 p.; México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
 Dvdoteca – Arte na Escola – Arte Brasileira século XX, 2006.
 HERSKOVITS, A. **Xilogravura: arte e técnica**. 1ª.ed. Porto Alegre: TCHÊ, 1986.
 MARTINS, M. C. PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo**: Poetizar, Fruir e Conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
 PILLAR, A. D. (ORG.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1990.
 ROSSI, M.H.W. **Imagens que falam – leituras da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL

Ementa

Construção de conceitos fundamentais sobre arte gráfica infantil, propiciando a compreensão do processo de formação da identidade e da autonomia motora e artística da criança, que dão sentido às experiências pessoais, garantindo a operacionalização do modo de ser, estar e se expressar no mundo. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica:

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
 DWORECKI Sílvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Edusp, 1999.
 DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1994.
 GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**. Porto alegre: Artmed, 2004.
 PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ed. São Paulo: LTC, 1990.
 READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira**. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012. 260 p. disponível: <http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf>
 VIGOTSKI, L. S. **A educação estética**. In: VIGOTSKI, L.S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 323-363.
 _____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

DIDÁTICA

Ementa

O contexto educacional, a educação e a sociedade emergente. Conceitos do ensinar e do aprender. Ensino e tendências pedagógicas da Arte. Compreensão e análise do processo de ensino. Planejamento, execução e avaliação de projetos como instrumento de criação e manutenção da ação docente. Neste componente curricular compreende-se o debate sobre a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

ARROYO, M. **Conversas sobre o Ofício de Mestre**. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 17 – 26.
 BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avocamp, 2003.
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em: 16/01/2019
 BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf Acesso em: 16/01/2019
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas**. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>
 BRASIL (país). Lei nº 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (LBI)(Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 01/07/2019.
 BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA, 2006.

- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 01/07/2019.
- BRASIL. **Lei nº 9394** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. **Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002**.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III)
- BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente**. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.
- CANDAUI, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- COLL, Cesar; MONEREO, Carles (Orgs.) **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
- DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
- DEWEY, JOHN. **Experiência e educação**/ John Dewey; Tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HERNANDEZ, F. **Catadores de cultura visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- IAVELBERG, R.; ARSLAN, L. M. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- IMBERNÓN, F. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÁNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
- PIMENTA, S. G. (Org.) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PERRENOUD, Phillippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183 p.
- RABELO, E.H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 1440
- QUADROS, R.M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R.M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
- SANCHO, J. M. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SANCHO, J. M. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar: critérios e instrumentos**. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE 149/2016. Estabelece normas para educação especial no Sistema Estadual de Ensino, 08/12/2016.
- SÃO PAULO, Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. São Paulo: Secretaria da Educação.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE LIBRAS

Ementa

Introduzir o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual); Capacitar futuros Pedagogos na utilização instrumental da LIBRAS; Contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda e da LIBRAS. Criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimentos das peculiaridades do sujeito surdo. A Educação especial enquanto área de conhecimento para o atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou Superdotação. Fundamentos da construção de uma cultura escolar inclusiva. Reorganização do trabalho pedagógico para atender a diversidade humana por meio de um currículo flexível que prevê adequações curriculares tanto de recursos, quanto de metodologia.

Bibliografia Básica

- AINSCOW, Mel. **Educação para todos: torná-la uma realidade**. Lisboa: Ministério da Educação, 1997. 15 p.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2010.
- BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Política Nacional de educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília. 2008.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm
- Lei 13.146/15. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm
- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf>
- SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del.-59-06-Ind.-60-06.pdf>
- STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Espanha, 1997.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Ementa

Abordagem das questões básicas da Educação Brasileira, introduzindo a reflexão sobre a especificidade e a natureza da educação escolar e a artes visuais. Reflexão sobre alguns pressupostos, imprescindíveis, para subsidiar a prática docente no contexto da realidade alienada destacando o papel da arte na formação humana.

Bibliografia Básica

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 1989, p. 185-199.
- ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (orgs.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.
- ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (orgs.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas: Alínea, 2007.
- BARBOSA, A. M. (org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRANDÃO, C.R. **O que é Educação?** S. Paulo: Editora Brasiliense, 1981
- CALABRIA, C. P. B. **Arte, história e produção: arte ocidental – 1 grau**. São Paulo: FTD, 1997
- CANDA, C. N.; BATISTA, C. M. P. **Qual o lugar da arte no currículo escolar?** Revista Científica da FAP. Curitiba, v.4, n.2, p. 107-119, jul/dez. 2009.
- DUARTE, Jr. J. F. **Porque arte-educação?** Campinas: Papyrus, 2003.
- _____. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papyrus, 2002.
- DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Editora Autores Associados, 1993.
- GAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.
- FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **A Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FRANCO, L.A.C. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988.
- FRANZ, T. S.; KUGLER, L. E. **Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental: finalidade e tendências**. Revista de Investigação em Artes. V. 1, n. 2, Florianópolis, SC: Ago 2004 – jul 2005. Disponível em : < http://www.ceart.udesc.br/pesquisa/Humanas/Lila%20-%20CH.pdf >. Acesso em: 23 fev 2010.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
- MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G; GUERRA, Maria Terezinha T. **Didática do ensino de arte: a linguagem do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1993.
- PEIXOTO, M. i. h. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas, SP: Autores associados, 2003 (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84)
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1983.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1991.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- _____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção memória da educação).
- SAVIANI, D [et al.] **O legado educacional do século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção educação contemporânea).
- SCHRAMM, M de L K. **As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte**. In: PILLOTTO, S. S. D.; SCHRAMM, M de L K (org) **Reflexão sobre o ensino das artes**. Joinville: Ed. Univille, 2001, v.1, p. 20-35
- VIGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. Espanha: Madri, Akal, 2003.

HISTÓRIA DA ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA AO PRÉ-RENAASCIMENTO

Ementa

Estudos e reflexões críticas sobre a História da Arte, compreendendo o fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte. As manifestações artísticas, desde a Pré-História até o Pré-Renascimento. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
- BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
- BUORO, A. B. **Olhos que pintam**- a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2000.
- CLARK, K. **El desnudo**. Madrid: Alianza Forma, 1993.
- COLI, J. **O que é arte?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- Dvdeteca- **Arte na Escola**- Arte Brasileira século XX, 2006.
- FRANCO Jr, Hilário. **Atlas: História Geral**. São Paulo: Scipione, 1993.
- GOMBRICH. H. **História da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- GUARINELLO, N.L. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.
- HAUSER, A. **A história social da literatura e da arte**. Vol. I e II: Mestre Jou, 1980/1982.
- JANSON, H. W & JANSON A. F.. **Iniciação a História da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo FTD, 1998.
- NADAI, Elza. **História geral antiga e medieval**. São Paulo: Saraiva, 1987.
- PANOFSKY, E. **Estudos de Iconologia: temas Humanísticos na Arte do Renascimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.
- PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- SCHWAB, G. **As mais belas histórias da antiguidade clássica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SILVA, M.C. **História Medieval**. São Paulo: Contexto, 2019.

HISTÓRIA DA ARTE: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-IMPRESSIONISMO

Ementa

As manifestações artísticas da época moderna, compreendida pelos movimentos surgidos entre o século XVI ao XIX, através das mudanças sócio-culturais do mundo ocidental, notadamente os estilos da arte no Renascimento, Maneirismo, Barroco, Romantismo, Realismo e Impressionismo. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Daniel de. **História geral**. São Paulo: Saraiva, 2016.
 ARGAN, G.C. **Clássico anticlássico: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
 ARGAN, G.C. **História da arte italiana**. 3 v. São Paulo: CosacNaify, 2003.
 ARNHEIN, Rudolf. **El poder del centro**. Madrid: Alianza Forma, 1993.
 BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
 BOSI, A. Fenomenologia do olhar. In NOVAES, Adauto (org) **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 65-87.
 CALABRESE, Omar. **Como se lê uma obra de arte**. Madrid. Cátedra. 1993.
 GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
 De DECCA, E. **Fábricas e homens: a revolução industrial e o cotidiano dos trabalhadores**. São Paulo: Atual 2003.
 GOMBRICH, E. H. **Norma e forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
 HOBSBAWM, Eric. **A Era das revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
 HOCKE, G. **O mundo como labirinto**. São Paulo: Perspectiva, 1978
 JANSON, H. W. **História da arte**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
 JANSON, H. W. **História geral da arte. Renascimento e Barroco**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 KURY, Adriano da Gama. **Português básico e essencial**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.
 MICELI, Paulo. **História Moderna**. São Paulo: Contexto, 2013.
 PANOFKY, Erwin. **O significado das artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
 PILLAR, Analice Dutra. A leitura da imagem. In PILLAR, Analice Dutra et al. **Pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993. p. 77-86.
 TAPIE, Victor. **Barroco e classicismo**. Lisboa: Presença, 1972.
 TRIADÓ, Juan Ramon. **Saber ver a arte barroca**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 Van ACKER, M.T. **Renascimento e Humanismo: o homem europeu do século XIV ao XVI**. São Paulo: Atual, 1992.
 WOLFFLIN, HEINRICH. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO

Ementa

As manifestações artísticas modernas e contemporâneas, através das diferentes teorias da Arte relacionadas com a sociedade contemporânea e os meios de comunicação de massa e articulação desses conceitos com a prática educacional. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

ARGAN, C. G. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.
ARTE para crianças. São Paulo: Publifolha, 2012.
 BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 CHIPP, Herschel B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 FUSCO, R. de. **História da Arte Contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988.
 HOBSBAWM, Eric. **A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
 HOBSBAWM, Eric. **A Era dos impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
 HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen. 1994.
 MORAES, L.E. **História Contemporânea da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 2017.
 NEVES, M.H.M. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2003.
 PARSONS, Michael. **Compreender a arte**. Lisboa: Presença, 1992.
 PROENÇA, Graça. **Descobrimos a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2005.
 STANGOS, N. **Conceitos da arte moderna**, Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
 SUBIRATIS, E. **Da vanguarda ao pós-modernismo**. São Paulo: Nobel. 1987.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO PRÉ-CABRALINO AO ACADEMICISMO

Ementa

Estudo das manifestações artísticas no Brasil, da arte pré-cabralina ao academicismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Arte barroca da América Latina. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de(org). **História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- BECHARA, Evanildo. **Gramática fácil da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.
- BELLUZZO, Ana Maria Moraes. **O Brasil dos viajantes**, 4ª. Edição. São Paulo: Objetiva/ Metal livros.
- BUENO, E. **História do Brasil: os 500 anos do país em uma obra completa, ilustrada, atualizada**. São Paulo: Publifolha, 1997.
- CARDOSO, Rafael. **A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930)**. Rio de Janeiro, Record, 2007.
- CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. **Arte afro-brasileira**. In: ZANINI (Coord.). **História geral da arte no Brasil**, vol. 2, 1983. p. 1973-1033.
- CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
- COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX. São Paulo: SENAC, 2007.
- FABRIS, Annateresa (org.). **Modernidade e modernismo no Brasil**. Campinas, Mercado de Letras, 1994.
- FEIST, Hildegard. **Arte indígena**. São Paulo: Moderna, 2010.
- FEIST, Hildegard. **Arte africana**. São Paulo: Moderna, 2010.
- FERNANDES, Cybele V. F. **"A construção simbólica da nação: A pintura e a escultura nas Exposições Gerais da Academia Imperial das Belas Artes"**. In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume II, n. 4, outubro de 2007. Texto publicado no site: <http://www.dezenovevinte.net/>
- FRANZ, Teresinha Sueli. **"Victor Meirelles e a Construção da Identidade Brasileira"**. In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume II, n. 3, julho de 2007. Texto publicado no site: <http://www.dezenovevinte.net/>
- FUNARI, P.P.A.; NOELLI, F. **Pré-História do Brasil**. Rio de Janeiro: Contexto, 2002.
- GRAMMONT, Guiomar de. **Aleijadinho e o aeroplano: O paraíso barroco e a construção do herói colonial**. Editora: Civilização Brasileira, 2008.
- GUTIÉRREZ, Ramon (org). **Historia del Arte Iberoamericano**. Barcelona: Lunweg Editores, 2000.
- _____. **Barroco Iberoamericano, de los Andes a las Pampas**. Barcelona: Lunweg Editores, 1997.
- MESGRAVIS, L. **História do Brasil Colônia**. São Paulo: Contexto, 2015.
- MICELI, Sérgio. **Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: Editora Nobel, 1997.
- PROUS, A. **Artes pré-históricas do Brasil**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- ROSA, N.S.S. **Cidades e florestas. Artista Viajantes no Brasil entre os séculos XVII e XIX**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As Barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- ZANINI, W.(org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles, s/d.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO**Ementa**

Estudo das manifestações artísticas no Brasil e América Latina, do ecletismo no século XIX ao modernismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BUORO, A. B. **Olhos que pintam- a leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2000. CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. **Arte afro-brasileira**. In: ZANINI (Coord.). **História geral da arte no Brasil**, vol. 2, 1983. p. 1973-1033.
- CARDOSO, Rafael. **Arte Brasileira em 25 quadros**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.
- DIEGUES, I. et al. **Arte Brasileira para crianças: 99 artistas e atividades para você**. São Paulo: Cobogó, 2016.
- DOHLNIKOFF, Mirian. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2017.
- Dvdeteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006.
- MANGE, M. O. **Arte Brasileira para crianças**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- NAVES, Rodrigo. **A forma difícil**. São Paulo: Editora Nobel, 1997.
- PILLAR, A. D. (ORG). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1990.
- SILVA, Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília F. **Arte Africana e Afro-Brasileira**. São Paulo, Terceira Margem, 2006.
- MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo FTD, 1998.
- ZANINI, W.(org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles, s/d.
- SCHWARCZ, Lillian M. (Org.) **A abertura para o mundo: 1889-1930**. São Paulo: Objetiva, 2012.

HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE**Ementa**

Estudo das manifestações artísticas no Brasil, do modernismo às novas tendências da arte contemporânea do século XXI, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- AGUILAR, Nelson (cur). **Arte do século XIX**. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.
- BARCINSKI, F.W. **Sobre a arte brasileira**. Da pré-história aos anos 1960. São Paulo: SESC, 2015.
- BRITO, Ronaldo. **Neoncretismo. Vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro**. São Paulo: Cosac & Naif, 1999.
- CEGALLA, D.P. **Dicionário de dificuldades da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

CHIARELLI, Tadeu. **Arte Internacional Brasileira**. 2ª.edição. São Paulo: Lemos Editorial, 2002.
 CONDURU, Roberto. **Arte Afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
 COSTA, Cacilda Teixeira da Costa. **Arte no Brasil 1950-2000. Movimentos e Meios**. São Paulo: Alameda, 2009. Coleção Todo o Passado dentro do Presente.
 DUARTE, Paulo Sergio. **Arte Brasileira Contemporânea: Um Prelúdio**. Rio de Janeiro: Opus Plajap, 2008.
 Dvdeteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006.
 FICO, C. **História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais**. São Paulo: Contexto, 2015.
 FREIRE, Cristina. **Walter Zanini: Escrituras Críticas**. São Paulo: Anablume/MAC USP, 2013.
 GULLAR, Ferreira. **Arte contemporânea brasileira**. São Paulo: Lazuli, 2012.
 MENDONÇA, S.R. **História do Brasil Recente: 1964-1992**. São Paulo: Ática, 2006.
 NAPOLITANO, M. **História do Brasil República**. São Paulo: Contexto, 2016.
 VICENTINO, C. **História geral e do Brasil: Ensino Médio**. São Paulo: Scipione, 2014.
 ZANINI, W.(org) **História da Arte no Brasil**. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles,s/d.
 ZILIO, Carlos. **A querela do Brasil**. A questão da identidade da arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari/1922-1945. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Instrumentos de análise histórica do surgimento e transformações dos diversos sistemas escolares no Ocidente. Compreensão da História da Educação e da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Identificação e análise do contexto escolar presente, reflexão sobre suas origens e a dinâmica da construção histórica dos sistemas escolares contemporâneos. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ARAUJO, José Carlos Souza (Org.). **As escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas: Alínea, 2008.
 BOTO, Carlota. Iluminismo e educação em Portugal: o legado do século XVIII ao XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil – vol I : séculos XVI-XVIII**. Petrópolis: Vozes, 2004.
 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Pátria e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas**. São Paulo: Loyola, 1990.
 BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.
 BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.
 CELESTE FILHO, Macioniro. A Reforma Universitária e a criação das Faculdades de Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: SBHE-Autores Associados, nº 7, jan.-junho de 2004.
 CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, nº 2, p. 177-229, 1990.
 CUNHA, Luiz Antônio; GÔES, Moacyr de. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
 FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: UPF, 2000.
 HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **O aparecimento da escola moderna**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
 LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
 LINHARES, Maria (Org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
 LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
 MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
 PIAGET, Jean. A atualidade de Jean Amos Comenius. In: **Sobre a Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
 PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2010.
 SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização: a implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.
 SOUZA, Rosa Fátima de. Tecnologias de ordenação escolar no século XIX – currículo e método intuitivo nas escolas primárias norte-americanas (1860-1880). **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: SBHE-Autores Associados, nº 9, jan.-junho de 2005.
 SOUZA, Rosa Fátima de. **Alicerces da Pátria: história da Escola Primária no Estado de São Paulo (1890-1976)**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.
 VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e Processo Educativo. In: LOPES, Eliane; VEIGA, Cyntia (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL

Ementa

Introdução aos estudos de Semiologia, ciência dos signos, focalizando a obra de arte como fato e como fato semiológico, ao qual corresponde uma significação. Neste componente curricular compreende-se o estudo da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1972.
 CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2000.
 NOTH, Winfreid. **Panorama da Semiótica**. São Paulo: Anablume, 1995.
 NOTH, Winfreid. **A Semiótica no séc. XX**. São Paulo: Anablume, 1995.
 OLIVEIRA, J.P.M. **Como escrever melhor**. São Paulo: Publifolha, 2000.
 SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002.

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Ementa

A legislação educacional brasileira e as políticas educacionais. Discussão das relações entre Estado, Sociedade/Economia e Educação, além da influência e ação das organizações da sociedade civil e das agências multilaterais que estabelecem os parâmetros para a implantação das políticas públicas para o setor educacional. Gestão e Financiamento da Educação.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf.
- BRASIL (país). Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988.
Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: fevereiro 2017.
- BRASIL (país). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL (país). Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019.
- BRASIL (país). Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm . Acesso em: fevereiro 2017.
- BRASIL (país). Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: fevereiro 2017.
- BRASIL (país). LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm
- BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm. Acesso em: 01/07/2019.
- BRASIL (país). Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013.
- BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007.
- CURY, C.R.J. **Plano Nacional de Educação**: questões desafiadoras e embates emblemáticos. Acesso em abril de 2011 <http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/carlos_cury.pdf
- DELORS, Jacques. (Org). **A educação para o século XXI – questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (textos:2; 5; 11;12)
- DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP: Papirus, 2012. (7).
- MELLO, Guiomar Namo. **Magistério de 1º grau**: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 2003.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da constituição Federal e da LDB. São Paulo: Xamã, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação no Brasil – LDB**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- _____. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- SÃO PAULO (Estado). LEI Nº 16.279, DE 08 DE JULHO DE 2016. Plano Estadual de Educação. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.htm>
- SÃO PAULO, Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. São Paulo:Secretaria da Educação.
- A) SARESP/IDESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: BITTAR, H.A. de F. et.al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. Idéias, SP:F.D.E., n 30, 1998. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.
- B) SAESB/PROVA BRASIL/IDEB – Sistema de avaliação da Educação Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2007. Matriz de Avaliação Docente. MEC/IDEB, 2014
- C) Documentos Analíticos:
- BELLONI, I. **Avaliação Institucional**. São Paulo: Linhas Críticas, 1999.
- BONAMINO, A. e outros. **Avaliação da Educação Básica**. SP: Ed. Loyola, 2004
- GATTI, B.A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v.1, n 4 , 2007.
- FREITAS, G.M. Avaliação Institucional. Para que serve mesmo? **Revista Gestão Educacional**, fev 2010.
- Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192
- D) Resoluções
- Resolução SE nº 27, de 29 de Março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27_1996.htm?Time=28/05/2018%2023:47:35 acesso em 28/05/2018
- Resolução SE nº 41, de 31 de Junho de 2014. Dispõe sobre a realização de provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, 2014. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.HTM?Time=28/05/2018%2023:52:40 acesso em 28/05/2018.
- Resolução SE nº74, de 6 de Novembro de 2008. Institui o Programa de qualidade da escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/74_08.HTM?Time=28/05/2018%2023:49:15 acesso em 28/05/2018
- São Paulo Secretaria da Educação Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O,%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30>.
- SARESP, São Paulo, SEE, 2009.
- SCHNEIDER, Marilda P. **Diretrizes Curriculares Nacionais pra a Formação de Professores da Educação Básica**: das determinações legais às práticas institucionalizadas. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

MEDIAÇÕES ARTÍSTICAS PEDAGÓGICAS I

Ementa

Reflexões sobre as ações didático-pedagógicas do Licenciado, com abordagens teóricas, a fim de ampliar as experiências educacionais na formação do futuro professor, visando a articulação entre teoria e prática. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. de S. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. **28ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)**, Caxambu (MG), 2005.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista de Educação**, Rio de Janeiro: n. 19, jan/fev/mar/abr., 2002, p.20-28.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: MF Livros, 2008.
- MALRAUX, Andre. **Museu imaginário**. Lisboa: Edições 70, 2013.
- OLIVEIRA, J.P.M. **Como escrever melhor**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.
- SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processos de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2013.
- SUZUKI, Clarissa Lopes. **Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

MEDIAÇÕES ARTÍSTICAS PEDAGÓGICAS II

1. Ementa

2.

3. Reflexões sobre as ações didático-pedagógicas do Licenciado, com abordagens teóricas, a fim de ampliar as experiências educacionais na formação do futuro professor, visando a articulação entre teoria e prática.

4.

5. Bibliografia Básica

6. BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
7. BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
8. CHARTIER, R. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____. **A História Cultural entre práticas e representações**. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.
9. FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
10. FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. de S. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. **28ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)**, Caxambu (MG), 2005.
11. HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
12. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
13. LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. **Revista de Educação**, Rio de Janeiro: n. 19, jan/fev/mar/abr., 2002, p.20-28.
14. ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
15. SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processos de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2013.
16. SUZUKI, Clarissa Lopes. **Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MEDIAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA

Ementa

Mediação cultural e curadoria educativa como espaços de ação, apresentação e intervenção do educador-artista. A educação como mediação e o papel da arte no diálogo entre os seres humanos e o mundo. Espaços expositivos, museus, galerias de arte e espaços públicos e urbanos. O museu como lugar experimental por excelência da mediação cultural.

Bibliografia Básica

- ANPAP, Setembro de 2007. p. 618 - 626. Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2007/artigos/062.pdf>> Acesso em 09 julh 2015.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (org.). **Arte/Educação como Medicação Cultural e Social**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão e SALES, Heloisa Margarido. **Artes Visuais: da exposição à sala de aula**. São Paulo: EDUSP, 2005.
- BEMVENUTI, Alice. **Museus para todos: o papel da ação educativa como mediadora cultural**. In: Anais do 16º. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. A N P A P , S e t e m b r o d e 2 0 0 7 . p . 6 1 8 - 6 2 6 . Disponível em: <<http://www.anpap.org.br/anais/2007/artigos/062.pdf>> Acesso em 09 julh 2015.
- COSTA, Cristina. **Educação, Imagem e Mídias**. São Paulo: Cortez, 2013.
- FERVENZA, Hélio. **Registros sobre deslocamentos nos registros da arte**. In COSTA, Luiz C. da (org.). **Dispositivos de registro na arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2009. p.43-64.
- GRINSPUM, Denise. A formação do educador e o museu. **Pátio: Revista Pedagógica**. Artes Médicas, Porto Alegre, no.04, fev/abr, 1998.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Medicação cultural para professores andarrilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE

Ementa

Estudo de métodos e técnicas de atividades de pesquisa: conceitos básicos, ciclo metodológico e etapas da pesquisa científica e de comunicação dos seus resultados, para as Artes Visuais. Neste componente curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
 MOREIRA, Maria Carla G. de Araújo. **Arte em Pesquisa**. Londrina: EDUEL, 2005.
 REY, Sandra. **Da Prática À Teoria: Três Instâncias Metodológicas Sobre a Pesquisa em Artes Visuais**. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais- UFRGS, n 13, v. 7, 1996.
 SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
 ZAMBONI, Sílvio. **A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2001.

MÍDIA: ARTE E TECNO-IMAGEM

Ementa

A Arte na História da Modernidade ao Modernismo e da Pós-Modernidade à Contemporaneidade. A Imagem na evolução da Técnica à Tecnologia e às novas Tecnologias. Os Paradigmas e as Matrizes da produção Imagética. Criação da Imagem ótica à Imagem de síntese ou Virtual. Arte e Poéticas Digitais. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

- ARISTARCO, Guido e Teresa. **O novo mundo das Imagens Eletrônicas**. Lisboa: Edições 70, 1990.
 AUMONT, Jacques. **A imagem**. (2ª ed). Campinas, Papirus, 1995.
 BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo, Brasiliense, 1985.
 CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. (6ª Ed). São Paulo: Paz e Terra, 2002.
 CALABRESE, Omar. **A Linguagem da Arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
 CALABRESE, Omar. **Como se lê uma Obra de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1997.
 DOMINGUES, Diana (org.). **Arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Unesp, 1997.
 GIANETTI, Claudia. **Estética Digital: Sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia**. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2006.
 LEVY, Pierre. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1997.
 PARENTE, André (org.). **Imagem-Máquina: A era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Editora 34, 1993.
 PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais**. São Paulo: Faep-Unicamp / Hucitec, 1998.

MÍDIA: CINEMA

Ementa

Análise de obras cinematográficas e sua relação com o vídeo arte. Neste conteúdo curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- AUMONT, Jacques. **O olho interminável** (cinema e pintura). São Paulo: Cosac & Naify, 2004
 CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, V. R. (org.). **O cinema e a invenção da vida moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
 RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
 XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 _____. **Sétima arte: um culto moderno**. São Paulo: Perspectiva. 1978.

MÍDIA: FOTOGRAFIA ÓPTICA

Ementa

Introdução ao processo histórico do desenvolvimento técnico e conceitual da fotografia no entendimento dos fenômenos químicos e físicos de sua origem. Prática fotográfica e sua relação com a prática escolar. Estudo dos movimentos e trabalhos fotográficos no percurso da história (nacionais e estrangeiros). Neste componente curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
 BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. Editora: Thomson Pioneira.
 HEDGECOE, John. **Manual de técnicas fotográficas**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1977.
 HOPPE, Altair. **Fotografia Digital, sem mistérios**. Editora Photos.
 LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988.
 STAPLES, Terry. **Filme e vídeo**. Portugal: Valor, 1986.

SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 2D

Ementa

Fundamentar o desenvolvimento técnico e conceitual da imagem, com ênfase à linguagem fotográfica em níveis de produção e comunicação aplicada a imagem 2D. Neste conteúdo curricular compreende-se a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Círculo do Livro.
 HEDGECOE, John. **Manual de técnicas fotográficas**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1977.
 HOPPE, Altair. – **Fotografia Digital, sem mistérios**. Editora Photos.
 KELBY, Scott. **Fotografia Digital na Prática**. Editora Prentice-Hall. 2008
 LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988.
 PILLAR, A. D. (ORG.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 1990.
 STAPLES, Terry. **Filme e vídeo**. Portugal: Valor, 1986.

O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Ementa

Abordagem da arte como prática multidisciplinar que entende os significados artísticos como construções sócio-culturais. Estudo das diferentes concepções da Arte na Educação através de metodologias didáticas-pedagógicas. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos, CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
 BARBOSA, A.M. (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
 COELHO, P.M.F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Texto livre**, v. 5, n. 2, p. 88-95, 2012.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
 HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, October, 2001.
 TEDESCO, Juan Carlos. **Tendências atuais das reformas educacionais**. In: DELORS, Jacques (org.) A educação para o século XXI – questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERSPECTIVA

Ementa

Estudo dos conceitos básicos do traçado de perspectiva e seus processos simplificados com ênfase à perspectiva exata cônica e seu emprego na composição artística. Abordagem do conteúdo científico-cultural na prática pedagógica. Neste componente curricular compreende-se revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Kátia Maria de Lima. **A perspectiva linear e a eficácia de sua comunicação**. São Paulo: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Educacionais Complementares aos PCN – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA: 2002.
 BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 Blucher Acadêmico, 2011.
 CARVALHO, Paulo. **Introdução à geometria espacial**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.
 CHIGIR, Margarita. **Curso de Desenho de Perspectiva Exata**. vols. 1,2,3,4,5. SP: Gráf.Tec.,1980.
 GONÇALVES Jr, Oscar. **Matemática por assunto**. São Paulo: Scipione, 2000.
 MACHADO, Ardevan. **Perspectiva**. São Paulo: McGraw Hill do Brasil Ltda, 1974.
 MONTENEGRO, Gildo. **Perspectiva para profissionais**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda,1994.
 PANOFSKI, Erwin. **A perspectiva como forma simbólica**. Lisboa: Edições 70 Lda., 1993.
 PARRAMÓN, José Maria. **Como desenhar em perspectiva**. Barcelona: Instituto Parramón, 1977.
 PAVANELLO, R. M., ANDRADE, R. N. G. de. Formar professores para ensinar geometria: um desafio para as licenciaturas em Matemática, **Educação Matemática em Revista**, São Paulo: SBEM, ano 9, n. 11A., abril 2002.

PRÁTICA DE ENSINO: DOCÊNCIA

Ementa

Estudos, organização de projetos e oficinas interdisciplinares voltadas as escolas de Educação Básica. Tais ações permitirão discussões teóricas a partir das ações vivenciadas pelos alunos. Neste componente curricular compreende-se a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.
- ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 17 – 26.
- ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BOUGHTON, D. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 375-387.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- GOMEZ, M. V. **Pedagogia da virtualidade: Redes, cultura digital e educação**. São Paulo: Loyola, 2015.
- GONÇALVES, T. F. Avaliação em arte. In: GONÇALVES, T. F.; DIAS, A. R. (Org.). **Entre linhas, formas e cores: Arte na escola**. Campinas: Papirus, 2010. p. 133-140.
17. HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/l: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
18. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
19. ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005 SÃO PAULO. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2006
20. SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação, São Paulo: 2011.
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
- ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PRÁTICA DE ENSINO: IDENTIDADE E FORMAÇÃO**

Organização escolar: espaços, projeto político pedagógico, regimento escolar, formação continuada dos professores e seus projetos. Estudos dos pressupostos do currículo, assim como a organização curricular da arte na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Promover a discussão sobre arte e educação, fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Arte - objetivo, procedimentos, recursos articulados com a disciplina de Didática.

Bibliografia Básica

- ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 17 – 26 p.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix. 1995.
- BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CUNHA, S. R. V. (org.) **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- IAVELBERG, R. O ensino da arte na educação brasileira. **Revista USP**, n. 100, p. 47-56, dez-fev 2013-2014.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/l: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino da arte**. A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
21. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
- READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
22. SOUZA, C. E.; FORNARI, L. M. S. Memória (auto)biografia e formação In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente: novo sentido novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. 109-123 p.
23. ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
24. ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
25. VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009

PRÁTICA DE ENSINO: MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS EM ARTE

Ementa

Articulação das dimensões teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas para a formação do professor de Artes Visuais, a partir do desenvolvimento da sensibilidade, da reflexão e do potencial criativo contemplando as competências e habilidades necessárias à formação docente, de modo especial relativas à Arte e educação. Neste componente curricular compreende-se o debate sobre a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- GOMEZ, A.I.P. **Educação na Era Digital. A Escola Educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GANDINI, L. et al. **O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração na Reggio Emilia**. São Paulo: Penso, s/d.
- IAVELBERG, Rosa. **Desenho cultivado da criança: Prática e formação de professores**. São Paulo: Zouk, 2006.
- LAMPERT, J. ; RAMOS NUNES, C. Entre a prática pedagógica e a prática artística: Reflexões sobre Arte e Arte-Educação, **Revista Digital do LAV**, vol. 7, núm. 3, 2014, pp. 100-112 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/l: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.
- PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
- PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
- RATIER, R. et al. As situações didáticas da arte. **Nova Escola**, n. 213, 01/06/2008.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.
- SÃO PAULO. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2006.
- SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação, São Paulo: 2011.
- SZPIGEL, Marisa. Instrumentos para avaliação processual em arte. **Nova Escola**, abril, 2014.
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
- ZAMPERETTI, M. P. RIBEIRO, C. A. Refletindo sobre a avaliação no ensino de artes visuais a partir do Portfólio. **Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente – SP**, v. 26, n. 1, p. 148-162, jan/abr. 2015.

PRÁTICA DE ENSINO: PROJETOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA ARTE

Ementa

Inserção dos alunos de Licenciatura nos estudos relativos às tendências do ensino da Arte, metodologia do ensino da Arte, pesquisas em Arte e Educação e a reflexão para a formação do professor de Arte possibilitando sua utilização nas diferentes linguagens no trabalho docente. Neste componente curricular compreende-se a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

- ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 17 – 26 p.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix. 1995.
- BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CUNHA, S. R. V. (org.) **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/l: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino da arte**. A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- SÃO PAULO. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2006.
26. SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação, São Paulo: 2011.
27. SOUZA, C. E.; FORNARI, L. M. S. Memória (auto)biografia e formação In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente: novo sentido novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. 109-123 p.
28. PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
29. PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
30. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
31. ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
32. VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

- VICARIO, F.; DÍAZ, T. Entrar na cultura por meio das novas tecnologias e da educação. **Revista Observatório Itaú Cultural/OIC**. Novos desafios da Cultura Digital, n. 9, jan-abr 2019.
33. VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009
34. ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Abordagem histórica da Psicologia com vistas a identificação de paradigmas disponíveis para o trabalho de psicologia da educação e análise crítica da Psicologia como ciência aplicada à Educação em seu estágio atual de desenvolvimento. Embasamento teórico-metodológico sobre psicologia da educação para as Artes Visuais.

Bibliografia Básica

- AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D., HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. (Orgs.) **Psicologia e Formação Docente: desafios e conversas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BERNARDO, M.V.C. (org.). **Formação do professor: atualizando o debate**. São Paulo, Educ. 1989.
- CARRARA, Kester. (Org.). **Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2008.
- COLL, César (et.al.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. Volumes 01 e 02. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.
- OLSON, D.; TORRANCE, N. **Educação e desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES I

Ementa

A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como o estudo da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, Edgard de Assis. "Polifonia cultural e ética do futuro". In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito - As encruzilhadas do labirinto V**, Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- KURY, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o português**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
- MARTINELLI, M.Lúcia, RODRIGUES, M.Lúcia, MUCHAIL, Salma (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1998.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. Complexité et quête du sens, **Cahier Transdisciplinaires 1**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 1999.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. L'homme à venir, **Cahier Transdisciplinaires 2**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma - reformar o pensamento**. Trad. E.Jacolibina, Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, Edgar. "Antropologia da liberdade" In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. M. G. de Bragança e M.G.Pinhão, Lisboa, Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária, No.32, 1994.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A. Carvalho, Natal: EDURF/Editora da UFRN, 1999.
- MORIN, Edgar. **La Tête Bien Faite - Repenser la réforme - Réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
- MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II

Ementa

A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos. Neste componente curricular compreende-se o estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

- ABREU, Antonio Suarez. **Gramática mínima: para o domínio da língua padrão**. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.
- CARVALHO, Edgard de Assis. "Polifonia cultural e ética do futuro". In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito - As encruzilhadas do labirinto V**, Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MARTINELLI, M.Lúcia, RODRIGUES, M.Lúcia, MUCHAIL, Salma (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1998.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. Complexité et quête du sens, **Cahier Transdisciplinaires 1**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 1999.
- MÉMOIRE du XXIe. Siècle. L'homme à venir, **Cahier Transdisciplinaires 2**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma - reformar o pensamento**. Trad. E.Jacolibina, Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.
- MORIN, Edgar. "Antropologia da liberdade" In: **Ética e o futuro da cultura**, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
- MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. M. G. de Bragança e M.G.Pinhão, Lisboa, Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária, No.32, 1994.
- MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A. Carvalho, Natal: EDURF/Editora da UFRN, 1999.

MORIN, Edgar. **La Tête Bien Faire - Repenser la réforme - Réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
 MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
 MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte. **Terra - pátria**. Trad. Paulo Neves, Porto Alegre, 1995.
 NICOLESCU, Basarab. **La Transdisciplinarité - Manifeste**. Paris: Éditions du Rocher, 1996.
 NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia E.Souza. São Paulo: Trion, 1999.
 PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). **O pensar complexo**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
 RANDOM, Michel. **La Pensée Transdisciplinaire et le Réel**. Paris: Éditions Dervy, 1996.

SEMINÁRIOS AVANÇADOS

Ementa

A ementa será construída a cada semestre de acordo com o interesse e as necessidades do curso. Neste componente curricular compreende-se: o estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 DIDI-HUBERMAN, G. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.
 LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: 34, 1993.
 NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2011.
 SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo**. São Paulo: Paulus, 2005.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa

Análise da educação ou o modo de ser desta, de acordo com os parâmetros do conhecimento sociológico clássico e contemporâneo. A função social da educação e da escola. A escola e a produção da ideologia. A educação e o processo de reprodução das relações sociais. Abordagem sociológica de problemas educacionais brasileiros. Educação e mudança social. Educação e cultura.

Bibliografia Básica

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1987.
 APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artimed, 2006.
 AZEVEDO, Fernando. **Sociologia educacional. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais**. 2ª edição, São Paulo: Melhoramentos, 1951.
 BOMENY, Helena. Fernando de Azevedo, sociologia, educação e a ciência brasileira. In: MAIO, Marcos Chor; BÔAS, Glaucia Villas (Orgs.). **Ideais de modernidade e sociologia no Brasil. Ensaios sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999, p. 229-250
 BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 2009
 BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998
DUARTE, Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, Lígia Marcia; DUARTE, Newton. (Org.). Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. 1ed., Sao Paulo: Editora UNESP, 2010, v. 1, p. 33-49.
 ESTABLET, Roger. A Escola In. As Instituições e os Discursos. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, nº 35, p. 93-125, out/dez. 1973.
 FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo, Cortez, 1989.
 MÉZÁROS, István. **A educação em Mézáros: trabalho, alienação e emancipação**. São Paulo: Boitempo, 2005.
 MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. 3ª edição, São Paulo: Ática, 2001.
 RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana**.
 SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS A ARTE

Ementa

As teorias da comunicação e suas relações diretas e indiretas com a Arte. Os principais desdobramentos dos campos conceituais do fenômeno comunicacional e as hibridações com o objeto e sujeito artísticos. Mecanismos operacionais das teorias da comunicação em prol do exercício da decodificação do espaço da gênese da Arte. Neste componente curricular compreende-se os estudos da Língua Portuguesa a fim de capacitar o futuro professor à norma culta a ser praticada na escola, assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

Bibliografia Básica

BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação e escrita**. São Paulo: Ática, 1995.
 BORDENAVE, Juan E. Dias. **Além dos meios e mensagens**. Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Petrópolis: Vozes, 1990.
 COELHO, Teixeira. **Com o cérebro na mão**. São Paulo: Itaú Cultural/Iluminuras, 2015.
 DIMBLEY, Richard; BURTON, Graeme. **Mais do que palavras: uma introdução à teoria da Comunicação**. Tradução Plínio Cabral. São Paulo: Summus, 1990.
 DORIA, Francisco Antonio; DORIA, Pedro. **Comunicação: dos fundamentos à internet**. Rio de Janeiro: Revan, 1999.
 MARTINS, E. **Manual de redação e estilo**. São Paulo: Moderna, 2005.
 MELO, José Marques de. **Para uma leitura crítica da Comunicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985.
 READ, Herbert. **A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte**. Tradução Fernando Nuno. São Paulo: Summus, 1986.
 VILALBA, Rodrigo. **Teoria da comunicação: conceitos básicos**. São Paulo: Ática, 2006.

TEXTO IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa

Estudo do imaginário infantil e juvenil como fundamentação para o conhecimento do repertório cultural da criança e do adolescente. A produção das mensagens, o domínio dos códigos e linguagens e a recepção/decodificação. O leitor do texto verbo-visual. Neste conteúdo curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC), assim como estudo da Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

- BENJAMIM, W. **As reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** Trad. Marcus V. Mazzari, São Paulo: Summus, 1984.
 BENJAMIM, W. Obras escolhidas. **Magia e técnica arte e política.** Trad. Sérgio Porto Rovet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
 CAMARGO, L. **A ilustração na literatura infantil.** São Paulo: Difel. 1999.
 CHARTIER, R. **A aventura do livro – do leitor ao navegador.** São Paulo: Edunesp, 2000.
 CHARTIER, R. (org). **Práticas da Leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
 COELHO, N. N. **Dicionário de literatura infantil.** São Paulo:
 FERRARA, L. D'Aléssio. **Leitura sem palavras.** São Paulo: Ática, 2000.
 FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 1996.
 JOLY, M. **Introdução à análise da imagem.** São Paulo: Ed. Papirus S/A, 1999.
 LAJOLO, M. e ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira. História e histórias.** São Paulo: Ática, 1984.
 MAGALHÃES, L. C. **Literatura infantil: autoritarismo e emancipação.** S.P.: Ática, 1988.
 MANGUEL, A. **Lendo imagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
 MARTINS, E. **Manual de redação e estilo.** São Paulo: Moderna, 2005.
 MITCHELL, W. J. T. **Iconology: Image, Text, Ideology.** Chicago: The University of Chicago Press, 1986.
 OLIVEIRA, de Rui. Pelos Jardins Boboli. Rio de Janeiro, Ed. Travessa, 2007.
 PALO, M. J. e OLIVEIRA, M. R. **Literatura infantil, Voz de criança.** S.P.: Ática, 1980.
 PIERRE Bourdieu, **Prática de leitura,** São Paulo: Liberdade, 2001.
 SALZEDAS, N. A. (grupo texto imagem) **Uma leitura do ver: do visível ao legível.** Col. Arte e Ciência, São Paulo: Villipress, 2001.
 SORIANO, M. **Dictionaire de littérature des enfants.** Paris: Flammarion.
 VETRAINO, M. C. **Lire une image.** Soulard: Armand Colin, 1993.
 WALTZ, I. L. C. **Palavra e imagem: leituras cruzadas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
 YONE, S. de L. **A ilustração na produção literária.** IEB, 1985.
 ZUNINO, D.L. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

3. Programas de Disciplinas**PROGRAMA DE DISCIPLINA**

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA DA ARTE CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a Pré-requisito: não há Co-requisito: não há (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória (<input type="checkbox"/>) Optativa Semestral: Sim Semestre: 5º Ano: 3º Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Rosa Maria Araújo Simões
2. EMENTA
Abordagens antropológicas das formas expressivas e etnografias da diversidade cultural nacional; arte popular e educação. Neste componente curricular compreende-se a revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Despertar o interesse pela diversidade cultural do país;
Respeitar e valorizar as diferenças culturais.

ESPECÍFICOS: Compreender, valorizar e interpretar as artes populares brasileiras sob o respaldo teórico-metodológico da antropologia.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)**01. A ARTE POPULAR NACIONAL**

- 1.1 Culturas populares e/ ou folclore; cultura erudita e cultura popular de massa;
- 1.2 O artista popular nas regiões sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste do Brasil.
- 1.3 A alteridade e arte-educação: a questão da inclusão
- 1.4 Rituais e processos interartísticos.

02. O FOLCLORE INFANTIL: CONCEITOS E CLASSIFICAÇÕES

- 2.1 Sobre os acalantos, parlendas e adivinhas
- 2.2 Sobre os jogos populares
- 2.3 Sobre as cantigas de roda

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e práticas
- Método diretivo e não-diretivo
- Leitura e produção de textos dissertativos
- Apresentação de seminários.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não se aplica

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR**INSTRUMENTOS:****CRITÉRIOS:**

Levam-se em conta os seguintes fatores numa escala de 0-10:

- 1) Participação nas aulas e em eventos programados da disciplina; 2) Produções artístico-pedagógicas (seminários, apresentações etc.) e/ou científicas sobre cultura, folclore, culturas populares.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA :**

ARANTES, Antônio Augusto. **O que é cultura popular**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

AYALA, Marcos, AYALA, Maria Inês. **Cultura Popular no Brasil: Perspectiva de Análise**. São Paulo: Ática, 1987. (série princípios).

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A clara cor da noite escura: escritos e imagens de mulheres e homens negros de Goiás e Minas Gerais**. Uberlândia: EDUFU; [Goiânia]: Ed. da UCG, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação. Brasília: CNE/CP, 2004.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. 4 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. (Ensaio Latino-americanos, 1)

CONDURU, Roberto. **Arte Afro-Brasileira**. Belo Horizonte: A/C, 2012.

DaMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**: por uma sociologia do dilema brasileiro. 6a. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FERNANDES, Forestan. **O folclore e mudança social na cidade de São Paulo**. 2ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

FERNANDES, Forestan. **O folclore em questão**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LCT, 1989.

GEERTZ, C. **A arte como sistema cultural**. In GEERTZ, O Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa; tradução de Vera Mello Joscelyne. Petropolis, RJ: Vozes, 1997.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: A/C, 2013.

MELO, Veríssimo. **Folclore infantil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

PEIRANO, Mariza. **Rituais: ontem e hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. (Passo a passo; v.24).

SIMÕES, Rosa M. **Artes cênicas e música**: expressões do lúdico no folclore brasileiro. In.: SCHWARTZ, Gisele. Dinâmica lúdica: novos olhares. Barueri: Manole, 2004.

WILLET, F. **Arte africana**. São Paulo: SESC, 2017.

COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Murilo et all. **Artistas e festas populares**. São Paulo: Brasiliense, 1977. (Série Cena Brasileira)

MAGGIE, Yvone. **Guerra de Orixá**: um estudo do ritual e conflito. 3ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SIMÕES, Rosa M. A performance ritual da roda de capoeira angola. In.: Revista Textos do Brasil: Capoeira. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2008.

TURNER, Victor W. **O processo ritual**: estrutura e antiestrutura. Petrópolis: Vozes, 1974.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ARTE DA CONTEMPORANEIDADE CÓDIGO: Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a CNCC: 30 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 4º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável:</p>
2. EMENTA
<p>A consolidação, nas Artes Visuais, da tradição da ruptura modernista após a 2ª Guerra Mundial e a crítica aos Movimentos Artísticos racionalistas, funcionalistas e construtivos pelos Movimentos do período da Pós-Modernidade e da Contemporaneidade. Abordagem diacrônica dos fatos sociais, políticos e culturais a partir da Segunda Metade do Século XX e início do século XXI e a exploração dos Movimentos Artísticos correspondentes ao período. As inter-relações entre Artes Visuais e áreas afins (Design, Arquitetura, Comunicação) marcados pela hibridização das linguagens e sob a influência das tecnologias eletrônicas, das novas tecnologias digitais e das redes de informação. Neste componente curricular compreende-se a revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS: O aluno deverá ser capaz compreender e de discorrer reflexivamente sobre: - A consolidação da tradição da ruptura após a 2ª Guerra Mundial instaurada pelos Movimentos das Vanguardas Históricas do Modernismo. Paralelamente, crítica aos Movimentos Artísticos racionalistas pelos Movimentos do período da Pós-Modernidade e / ou da Contemporaneidade.</p>
<p>ESPECÍFICOS: - A Abordagem sincrônico-diacrônica dos fatos sociais, políticos e culturais no período Pós-Industrial e na Sociedade da Informação, e das características dos Movimentos Artísticos, Artistas e Obras, na Segunda Metade do Século XX e início do XXI. - A nova condição da evolução histórica entre Artes Visuais, Design, Comunicação, e Sociedade Sustentável, caracterizada de um lado, pela hibridação de áreas, métodos, e procedimentos e, por outro, pela massificação, personalização, globalização e afirmação local, sob o influxo das novas tecnologias e das redes de informação.</p>
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

<p>1. Após Segunda Guerra Mundial, dos anos de 45 a 65: Nova ordem política mundial; A Guerra Fria: Conseqüências sociais, políticas, econômicas e culturais;</p> <p>1.1.Desdobramento do Eixo Artístico Europeu (França, Itália, Inglaterra, Alemanha) e estabelecimento de um outro Eixo que engloba os Estados Unidos da América;</p> <p>1.2.Consolidação da tradição da ruptura pelas Segundas Vanguardas Artísticas (ruptura instaurada pelos Movimentos das Vanguardas Artísticas Históricas do Modernismo) e a Escola de Ulm;</p> <p>1.3.Crítica aos Movimentos Artísticos racionalistas, funcionalistas ou construtivos pelos Movimentos do período da Pós-Modernidade, com auge nas décadas de 80 e 90 do século XX e que se estende até à Contemporaneidade (século XXI).</p> <p>1.4.Movimentos Artísticos (principais) de 45 a 65: Sugestões de pesquisa:</p> <p>Expressionismo Abstrato; Abstração Orgânica; Op Art; Arte Cinética; Tachismo; Informalismo; Minimalism; L'Art Brut; Arte Marginal; Arte Existencial; CoBra; Arte Beat; Neo Dadá; Combines; Arte Funk; Pop Art; Novo realismo; Happening; Performance; Body Art; Assemblage; Fluxus e outros.</p> <p>2. O advento da consciência crítica da Pós-Modernidade, enquanto conceito controverso periodizante, amadurecido entre as décadas de 65 a 80, e cuja influência ainda se estende até aos nossos dias.</p> <p>2.1. Após os anos 60: Nova condição da evolução histórica entre Artes Visuais, Design; hibridação de áreas, métodos, e procedimentos, sob o influxo das novas tecnologias e das redes de informação.</p> <p>2.2. Movimentos Artísticos (principais) de 65 aos nossos dias: Sugestões de pesquisa: Arte Conceitual; Arte Povera; Instalação; Earth Art; Pós-modernismo; Hiperrealismo; Escola de Ulm; Nuovo Design; Design Radical; Adhocism Design; Neo Pop; Neo Expressionismo; Transvanguarda; Video Art; Art Low Tech; Arte High Tech; Web Art; Site Works e outros.</p>

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Análise crítica e discussão em classe de textos verbais e verbi-voco-visuais específicos: método sincrônico – diacrônico e crítico. Exploração sistemática na WWW de *sites* credíveis atualizados. Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das diferentes manifestações artísticas. Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de seminários.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não procede

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

A Avaliação do rendimento será feita através de avaliações em processo e com os resultados finais das atividades, das dinâmicas e dos produtos.

CRITÉRIOS:

Média aritmética das notas obtidas pelo aluno nas avaliações propostas.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

ARCHER, M. **Arte contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 ARGAN, Giulio C. **Arte Moderna; do Iluminismo aos movimentos contemporâneos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
 BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 BUENO, Maria Lúcia Bueno. **Artes Plásticas no Século XX; modernidade e globalização.** Campinas: Ed. UNICAMP, 1999.
 CHIPP, Hershel B. **Teorias da Arte Moderna.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 DEMPSEY, Amy. **Estilos Escolas e Movimentos; Guia enciclopédico de Arte Moderna.** São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

DOMINGUES, Diana (Org.). **Arte e vida no século XXI; tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.

GILBERT, Martin. **A história do século XX**. São Paulo: Planeta, 2016.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2015.

_____. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2018

HEARTNEY, Eleanor. **Pós-Modernismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

LOWE, Norman. **História do mundo contemporâneo**. Porto Alegre: ARTMED, 2011.

PARENTE, André (Org.). **Imagem-Máquina; A era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Editora 34, 1993.

PLAZA, Julio; TAVARES, Mônica. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais**. São Paulo: Unicamp / HUCITEC, 1998.

WOOD, Paul; FRASCINA, Francis; HARRIS, Jonathan; HARRISSON, Charles. **Modernismo em Disputa; A Arte desde os anos quarenta**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

COMPLEMENTAR:

ARANTES, Otilia. **O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos**. São Paulo: Edusp, 2000.

BATTCKOCK, Gregory (Org). **La Idea como Arte**. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.

BATCHELOR, David. **Minimalismo**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

BECKETT, Wendy. **História da Pintura**. São Paulo: Ática, 1997.

BENEVOLO, Leonardo. **O último capítulo da Arquitetura Moderna**. Lisboa: Edições 70, 1985.

BRITO, Ronaldo. **Neocretismo; Vértice e ruptura do Projeto Construtivo brasileiro**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.

BONSIEPE, Gui. **Design: Do Material ao Digital**. Florianópolis: FIESC / IEL, 1997.

BURGIN, Victor. **The end of Art Theory. Criticism and Postmodernity**. Londres: 1986.

CALABRESE, Omar. **A Idade Neo-barroca**. Lisboa: Edições 70, 1999.

CAUQUELIN, Anne. **L' Art Contemporain**. Paris: Presses Universitaires de France, 1992.

COLLINS, Judith; WELCHMAN, John; CHANDLER, David; ANFAM, David A. **Técnicas de los Artistas Modernos**. Madrid: 1984

CONNOR, Steven. **Cultura Pós-Moderna** (3ª ed). São Paulo: Loyola, 1996.

DABROWSKI, Magdalena. **Contrastes de forma: arte geométrica abstrata 1910-1980**. São Paulo: Sociedade Cultural Arte Brasil, 1986.

DORFLES, Gillo. **Naturaleza y Artificio**. Barcelona: Lumen, 1972. DORMER, Peter. **Design since 1945**. Londres: Thames and Hudson, 1993.

DORMER, Peter. **Design since 1945**. Londres: Thames and Hudson, 1993.

FABRINI, Ricardo N. **A Arte depois das Vanguardas**. Campinas: UNICAMP, 2002.

FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. **Realismo, Racionalismo, Surrealismo. A Arte no entre Guerras**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

FIELL, Charlotte & Peter. **Design do século XX**. Köln: Taschen, 2000.----- **Design Industrial A-Z**. Köln: Taschen, 2000.

FIZ, S. Marchán **Del arte objetual al arte del concepto**. Madrid: AKAL, 1997

FRAMPTON, Keneth. **História crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo, 1997.

FUSCO, Renato de. **Historia de la arquitectura contemporánea**. Madrid: Celeste Ediciones, 1992.

FUSCO, Renato de. **Storia del Design**. Roma-Bari: Laterza, 1998.

GONÇALVES, Rui Mário. **A arte portuguesa no século XX**. Lisboa: Temas e Debates, 1998.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte** (16ª ed). Rio de Janeiro: Editora LTC, 1999.

HARRISSON, Charles; FRASCINA, Francis; PERRY, Gill. **Primitivismo, Cubismo Abstração; Começo do Século XX**. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

HARTT, Frederick. **A History of Art; Painting, Sculpture, Architecture** (2ª ed). Nova York: Harry N. Abrams, 1996.

HUNTER, Sam; JAKOBUS, John. **Modern Art. Painting, Sculpture, Architecture**. Nova Iorque Harry N. Abrams, 1985.

HOLLIS, Richard. **Uma História Concisa do Design Gráfico**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

JANUSZCZAK, Waldemar. **Técnica de los Grandes Pintores**. Madrid: H.Blume, 1981.

JULIVER, Guy. **Enciclopedia of 20th Century Design and Designers**. Londres: Thames and Hudson, 1993.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo**. São Paulo; **História, Teoria, Ficção**. Rio de Janeiro: 1991.

KRAUSS, Rosalind E. **La originalidad de la Vanguardia y otros mitos modernos**. Madrid: Alianza, 1996.

KUMAR, Krishan. **Da Sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna; Novas Teorias sobre o Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LAMBERT, Rosemary. **A Arte no Século XX**. Rio de Janeiro: 1984.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Edições 34, 1999.

LLLOYD, Christopher. **História Gráfica del Arte Occidental; Pintura, Escultura, Arquitetura**. Barcelona: Editorial Juventud, 1980.

LUCIE – SMITH, Edward. **Movements in Art since 1945**. Londres: Thames and Hudson, 1985.

LYNTON, Norbert. **Ver el Arte; Una Historia de la Pintura y la Escultura**. Madrid: Hermann Blume, 1985.

MALDONADO, Tomás. **El Diseño Industrial Reconsiderado** (3ª ed). Barcelona: Gustavo Gili, 1993.

MASI, Domenico de (Org). **A Sociedade Pós-industrial**. (3ª ed). São Paulo: Senac, 2000.

MELOT, Michel et alii. **Prints; History of an Art**. Geneva: Skira / Rizzoli, 1981.

MILLET, Catherine. **L'Art Contemporain**. Paris: Flammarion, 1997. **do virtual**. São Paulo: Editora 34, 1993.

PATETTA, Luciano. **Historia da la Arquitectura; Antologia Critica**. Madri: Hermann Blume, 1984.

PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da Arquitetura Ocidental**. São Paulo, Martins Fontes, 1982.

PORTOGHESI, Paolo. **Au-delà de l'architecture moderne**. Paris: L'Enquerre, 1981.

READ, Herbert; TISDALL, Caroline; FEAVER, William. **Uma História da Pintura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SHAPIRO, Meyer. **A Arte Moderna; Séculos XIX e XX**. São Paulo: Edusp, 1996.

STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. Rio de Janeiro, 2000.

SUBIRATIS, Eduardo. *Da Vanguarda ao Pós-modernismo*. São Paulo: Nobel Editora, 1987.
 TELLES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e Modernismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.
 THOMAS, Karen. *Diccionario Del Arte Actual*. Barcelona: Labor, 1982.
 UPJOHN, Everard M.; WINGERT, Paul S.; MAHLER, Jane G. *História Mundial da Arte: Artes Primitivas; Arte Moderna* (2ª ed). Lisboa: Bertrand, 1975. 6 v. , v 6.
 VALLIER, Dora. *A Arte Abstrata*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
 VENTURI, Robert. *Complexidade e Contradição em Arquitetura* . São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 WALKER, John A. *A Arte desde o Pop*. Barcelona: Labor do Brasil, 1977.
 ZANINI, Walter (Org.). *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles / Fundação Djalma Guimarães, 1983, 2 v. , v. 2.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
____/____/____	____/____/____	____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **ARTES CORPORAIS** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**
 Pré-requisito: não há Co-requisito: não há
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **2º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Profª Drª Rosa Maria Araújo Simões**

2. EMENTA

Disciplina de caráter teórico-prático que parte da corporeidade e da sensibilização perceptiva, o corpo como expressão e fala. O corpo nas práticas educativas. Neste componente curricular compreende-se a revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Compreender as artes corporais e algumas de suas respectivas técnicas (teatro, dança, circo, performance art, seus hibridismos etc);
Promover processos de aprendizagem em artes corporais;

ESPECÍFICOS:

Promover práticas de impressão e de expressão corporal: a sensibilização dos órgãos do sentido, consciência corporal e o trabalho das emoções, imaginação, criação e interação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. O CORPO

- Práticas corporais de impressão: sensibilização dos órgãos do sentido, esquema e consciência corporal;
- Práticas corporais de expressão: expressão simbólica (práticas mímico-posturo-gestuais e práticas voco-mímico-posturo-gestuais), expressão proxêmica e expressão emocional.
- Fatores de movimento: Peso, Espaço, Tempo e Fluência
- O movimento espontâneo de Laban e a arte-educação

2. O LÚDICO E AS ARTES CORPORAIS

- O ser humano e o jogo.
- Os jogos tradicionais, as brincadeiras e os jogos dramáticos
- A dança, o teatro e o circo na escola.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teóricas e práticas
- Método diretivo e não-diretivo

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não se aplica

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR**CRITÉRIOS:**

Levam-se em conta os seguintes fatores numa escala de 0-10:

- 1) Participação nas aulas e em eventos programados da disciplina; 2) Produções artístico-pedagógicas (seminários, apresentações etc.) e/ou científicas sobre artes corporais. 3) Prova escrita

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, Solange. *Arte do movimento: as descobertas de Rudolf Laban na dança e na ação humana*. São Paulo: PW, 1988.

AMARAL, Ana Maria. *Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos*. 3. ed. São Paulo: Edusp, 1996.

BOLOGNESI, Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espço de experimentação*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*; tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1980.

LABAN, Rudolf. *Domínio do movimento*; edição organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.

LES CAMUS, Jean. *O corpo em discussão: da reeducação psicomotora às terapias de mediação corporal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LINHARES, S. *Biologia Hoje: os seres vivos*. São Paulo: Ática, 2012.

MAGALDI, Sábato. *Panorama do teatro brasileiro*. 3. ed. São Paulo: Global Editora, 1997.

MAGALDI, Sábato. *Iniciação ao teatro*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. (Série fundamentos).

MARQUES, Isabel. *Ensino de dança hoje: textos e contextos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARQUES, Isabel. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

MAUSS, Marcel. *As técnicas corporais*. In: _____ *Sociologia e Antropologia*. São Paulo EPU/EDUSP, 1984.

REVERBEL, Olga. *Um caminho do teatro na escola*. São Paulo: Scipione, 2002.

REVERBEL, Olga. *Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão*. São Paulo: Scipione, 2002.

SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

UZUNIAM, A.; BIRNER, E. *Biologia – Volume único*. São Paulo: Harbra, 2001.

COMPLEMENTAR:

BAITELLO, Norval. *A era da iconofagia: ensaios de comunicação e cultura*. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

BROTTO, Fabio Otuzzi. *Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. Santos: Prijeto Cooperação, 1997.

CARLSON, Mawin. *Teoria do teatro*. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

SOARES, Carmem Lúcia. O corpo, o espetáculo, a ginástica. In: FÓRUM BRASILEIRO DE GINÁSTICA GERAL, 1, Campinas, 99. Coletâneas... Campinas: SESC, UNICAMP, 99.(pp.19-21).

STANISLAVSKI, Constantin. *Un actor se prepara*. 29 impresión. México: Editorial Constanca, 1996.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE CERÂMICA: FUNDAMENTOS DA MATERIALIDADE CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a Pré-requisito: não há Co-requisito: não há (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 3º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável:</p>
2. EMENTA
<p>História da cerâmica. Introdução à diversidade de materiais, instrumentos e equipamentos; conhecimentos artesanais e estruturais da cerâmica. Desenvolvimento técnico e processos criativos com argilas e óxidos, secagem e queimas. Propostas metodológicas relacionadas à prática pedagógica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS: Realizar atividades de produção de tridimensionalidade da cerâmica, integrando processos de queimas equivalentes ao material utilizado.</p>
<p>ESPECÍFICOS: Adquirir conhecimentos teóricos e práticos na arte da cerâmica.</p>
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentação teórica do processo evolutivo da cerâmica, origem, trajetória e atualidade. - Técnicas de modelagem de painéis. - Utilização de gravações com prensagem (baixo relevo). - Alto relevo, moldes e colagem. - Experimentos com adição de chamotes e outros minerais na massa cerâmica. - Pinturas com óxidos, cinzas engobes e esmalte sintéticos; - Cerâmica na educação.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teóricas e práticas, com demonstrações do professor e de convidados. Visitas a ateliês de cerâmica. Incentivo nas tendências individuais.</p>
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
<p>Não se aplica</p>

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
<p>INSTRUMENTOS: Pesquisas e seminários. Exercícios e propostas práticas sobre o conteúdo do programa com avaliação contínua.</p>
<p>CRITÉRIOS: Média aritmética das notas obtidas durante o semestre.</p> <p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>

8. BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA :</p> <p>ARTIGAS, J. Llorens. Formulário y prácticas de cerâmicas. Barcelona: Gustavo Gilli, 1980.</p> <p>ANDRADE, L. Barracão de barro. Uberaba: Vitoria, 1997.</p> <p>BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1989.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 1973.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>COOPER, E. História de la Cerámica. Barcelona: Ed. CEAC, 1987</p> <p>MIDGLEY, B. Guia completo de escultura. Modelagem e cerâmica. Trad. Mari Carmem R. E. Hidalgo. Madrid: Blume, 1993.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. O sistema dos objetos. São Paulo: Perspectiva, 1973.</p> <p>CHOROMAN, E. The potter's primer. New York: Hawthorn Books, 1974.</p> <p>CLARK, Kenneth. Manual del alfarero. Madrid: Blume, 1984.</p> <p>COSENTINO, P. Alfareria creativa. Madrid: H. Blume Ediciones, 1988.</p> <p>COTTIER, A. La cerâmica. Barcelona, 1974</p> <p>DRAKE, K. Ceramica sin torno. Kapelz, 1972.</p> <p>FLETCHER, Hugo M (coord.) <i>et al.</i> Alfareria y cerâmica. Madrid: Blume, 1985.</p> <p>FRICKE, J. A cerâmica. Lisboa: Editorial Presença, 1992.</p> <p>GABBAI, Miriam B. B. Cerâmica: arte da terra. São Paulo: Callis, 1987.</p> <p>LANGER, Susane K. Sentimento e Forma. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>NAKANO, Katsuko. Terra Fogo Homem. São Paulo: Aliança Cultural Brasil/Japão, 1989.</p> <p>NAVARRO, P. A decoração cerâmica. Lisboa: Estampa, 1994.</p> <p>NORTON, F. H. Cerâmica para el artista alfarero. México: CECSA, 1975..</p> <p>RHODES, Daniel. Clay and glazes for the potter. Pensylvania: Chilton book company, 1968</p> <p>VITTEL, Claude. Cerâmica (pastas y vidriados). Madrid: Paraninfo, 1986.</p>

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
_____/_____/____	_____/_____/____	_____/_____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Artes Visuais			
Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado			
DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE DESENHO E MÉTODOS		CÓDIGO:	
Créditos: 04	Carga horária: 60 h/a	CNCC: 60 h/a	
Pré-requisito: não há		Co-requisito: não há	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória	(<input type="checkbox"/>) Optativa	Semestral: Sim	Semestre: 2º
Departamento: Artes e Representação Gráfica		Ano:	
Professor responsável: Profª Drª Joedy Luciana Barros Marins Bamonte			
1. EMENTA			
Desenvolvimento do traço do aluno a partir do estudo da linguagem do desenho e dos elementos que o compõem como meio de expressão e interpretação da realidade. Uso de técnicas e métodos que favoreçam a percepção visual e abordagem da sintaxe, expressão e criação plástica, em uma introdução ao uso de materiais (secos e molhados) e suportes diversos relativos à sua prática. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).			
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)			
GERAIS: Capacitar o aluno a usar a linguagem do desenho enquanto meio de representação estruturador do pensamento visual, compatibilizando tal aptidão com a prática do ensino das Artes.			
ESPECÍFICOS: Conhecer diferentes técnicas e métodos utilizados no desenho; desenvolver o traço aprimorando o domínio dos elementos compositivos; estudar as relações entre o desenho e as diferentes fases do desenvolvimento humano e da História da Arte; efetuar trabalhos em diferentes tipos de			

materiais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- Técnicas de expressão e representação gráficas;
- Estudo das estruturas formais – volume, figura, fundo da composição, perspectiva;
- Estudo da composição no campo visual;
- Estudo da perspectiva;
- Desenho de anatomia, com estudo de formas e proporções;
- Desenho de objetos, com estudo de formas, proporções, contrastes e volume;
- Desenho de objetos, com estudo de formas, proporções, contrastes e volume, textura e cor;
- Materiais: grafite, carvão e outros meios expressivos;
- Abordagem do desenho nas escolas.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas. Estudos de métodos, técnicas e materiais utilizados para o ensino do desenho visando o aprendizado em sala de aula por meio da produção de trabalhos práticos. Estudo iconográfico e teórico visando a compreensão de estruturas compositivas a partir de recursos audiovisuais . Pesquisa plástica e teórica para produção de trabalhos teóricos e práticos.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

- Os conteúdos voltados para educação terão como foco:
- o fazer artístico, os elementos compositivos e a transdisciplinaridade;
 - o aprendizado do desenho as fases do desenvolvimento humano;
 - o desenho como expressão;
 - a história do ensino do desenho na educação brasileira;
 - métodos para o ensino do desenho;
 - o desenho na arte brasileira.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica; produção de cadernos de desenho; portfólio; participação em sala de aula.

CRITÉRIOS:

Verificação da prática e do exercício do desenho; desenvolvimento do traço observando-se o histórico do aluno através da produção apresentada; demonstração de interesse pela disciplina.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ARNHEIM, R. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Edusp, 1980.
 DERDYK, Edith. **Desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione.
 DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione.
 DERDYK, Edith (org.). **Disegno, desenho, designio**. São Paulo: SENAC, 2007.
 GORDON, Louise. **O corpo em movimento**. 2ed. Lisboa: Presença, 2000.
 GORDON, Louise. **Desenho anatômico**. 5ed. Lisboa: Presença, 2004.
 PARRAMÓN, José. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PEVSNER, Nicolaus. **Academias de arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
 SCOTT, G. R. **Fundamentos del Diseño**. Buenos Aires: Victor Teru, 1977.
 SMITH, Ray. **Manual prático do artista**: equipamento, materiais, procedimentos, técnicas. São Paulo: Ambientes & Costumes, Dorling Kindersley, 2008.

COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1999.
 GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**. Porto Alegre: Artmed, 2004. MEREDIEU, Florence de. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 2000.
 IAVELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**: prática para formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
 JACOBS, Ted S. **Drawing with an open mind**: reflections from a drawing teacher. New York: Watson-Guption, 1991.
 LOWENFELD, Viktor. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
 LOWENFELD, Viktor, BRITTAIN, W. L. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
 COX, Maureen. **Desenho da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais em ação**: 1ª a 4ª, 5ª a 8ª séries e ensino médio/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn1a4.asp>>. Acesso em: 13 fev. 2009.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: 5ª a 8ª séries - arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn5a8.asp>>. Acesso em: 13 fev. 2009.
 BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2009.
 GOMBRICH, E. H. **História da arte**. 16ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
 KRUG, Margareth. **Manual para el artista**. São Paulo: Blume, 2008.
 JANSON, H. W. **Iniciação à história da arte**. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 PARRAMON'S, Editorial Team. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 SIMBLET, Sarah. **Anatomy for the artist**. London: a Dorling Kindersley Book,

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: ASSEMBLAGEM ESTRUTURAL CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 5º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Prof. Ms. José dos Santos Laranjeira</p>
2. EMENTA
<p>Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes a partir de processos de assemblagem. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de escultura atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS: Conceituar os meios de expressão e representação da tridimensionalidade a partir das técnicas de assemblagem estrutural. Estruturar o processo de criação analise e interpretação das obras propostas.</p>
<p>ESPECÍFICOS: Desenvolver projetos específicos através das técnicas de assemblagem. Desenvolver metodologias específicas de expressão tridimensional no ensino das artes.</p>
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<p>1. Conceito de expressão e representação da tridimensionalidade. 2. A escultura constructiva(assemblagem estrutural) 3. Materiais, suportes e estratégias técnicas e instrumentais para o desenvolvimento de processos de assemblagem.</p> <p>4. O projeto escultórico tridimensional com assemblagem 4.1. Da criação a concreção 4.2. Estratégias de análise e interpretação da obra escultórica.</p> <p>4.3. Possibilidades metodológicas da expressão tridimensional, processos de pesquisa, reflexão sobre assemblagem estrutural visando a elaboração de produção intelectual escrita e o ensino das artes.</p>
5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas com a utilização de recursos disponíveis: Textos Específicos, Vídeos e Projeções.
- Desenvolvimento de Projetos Práticos
- Contatos com Profissionais atuantes.
- Visita a Museus e Exposições específicas

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não procede

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Serão considerados para efeito de avaliação:

- Nível de inter-relação das referências e conceitos
- Capacidade narrativa ou discursiva verbal e não-verbal
- Capacidade de síntese e modificação
- Concreção e resolução formal.

CRITÉRIOS: A cada trabalho corresponderá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- ARAUJO, Emanoel; PIZOLI, Sérgio. **Escultura Brasileira: Perfil de uma identidade**. São Paulo: Imprensa Oficial. 1997.
 CANTON, Katia. **Escultura aventura**. São Paulo: DCL, 2009.
 DE POI, Marco Alberto. **Curso de Escultura**. Barcelona: Editorial Del Vecchi. 1996.
 MIDGLEY, Barry. **Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica**. Madrid: Ed. Blume. 1982.
 PLOWMAN, John. **Enciclopédia de Técnicas Escultóricas**. Barcelona: Acanto. 1995.
 READ, H. **La escultura moderna**. Barcelona: Destino. 1998.
 TUCKER, W. **A linguagem da escultura**. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

COMPLEMENTAR:

- ALBRECHT, H. J. **Escultura en el siglo XX**. Barcelona: Blume. 1981.
 BARDI, P.M. KLINTOWITZ, J. **Um Século de Escultura no Brasil**. São Paulo: MASP. 1982.
 GOLDBERG, I. M. F. **La sculpture moderne**. Paris: Cgeorges Pompidou/Scala. 1995.
 READ, H. **La escultura moderna**. Barcelona: Destino. 1998.
 WITTKOWER, Rudolf. **Escultura**. São Paulo: Martins Fontes. 1989.
 ZANINI, W. **Tendências da escultura moderna**. 1ª.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1971

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

Disciplina: **ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM ARGILA**

CÓDIGO:

Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**

Pré-requisito: não há Co-requisito: não há

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **1º** Ano: **2014**

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Ms. José dos Santos Laranjeira**

2. EMENTA

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes a partir da modelagem em argila. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Conceituar os meios de expressão e representação da tridimensionalidade.
 Estruturar o processo de criação análise e interpretação das obras propostas.

ESPECÍFICOS:

Desenvolver projetos específicos através das técnicas de modelagem, moldagem e reprodução.
 Desenvolver metodologias específicas de expressão tridimensional no ensino das artes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. Conceito de expressão e representação da tridimensionalidade.
2. Materiais, suportes e estratégias técnicas e instrumentais tradicionais:
 3. A modelagem
 - 3.1. Argilas Naturais e Sintéticas
 - 3.2. Gesso
 - 3.3. Tipologias espaciais: Relevos / baixo relevo / alto relevo
 4. Moldes para reprodução:
 - 4.1. Moldes rígidos de reprodução única.
 - 4.2. Moldes rígidos de reprodução múltipla.
 - 4.3. Moldes flexíveis
 5. Reprodução
 - 5.1. Areias /terras/cimento
 - 5.2. Fibras naturais/ resinas/ borracha
 - 5.3. Parafina/será/chumbo

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas com a utilização de recursos disponíveis: Textos Específicos, Vídeos e Projeções;
- Desenvolvimento de Projetos Práticos;
- Contatos com Profissionais atuantes;
- Visita a Museus e Exposições específicas.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Elaboração de projetos atenderá a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de outras disciplinas como História da Arte, etc.

<p>7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR</p> <p>INSTRUMENTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Serão considerados para efeito de avaliação: - Nível de inter-relação das referências e conceitos - Capacidade narrativa ou discursiva verbal e não-verbal - Capacidade de síntese e modificação - Concreção e resolução formal.
<p>CRITÉRIOS:</p> <p>A cada trabalho corresponderá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.</p> <p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>

<p>8. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <p>DE POI, Marco Alberto. Curso de Escultura. Barcelona: Editorial Del Vecchi. 1996.</p> <p>MIDGLEY, Barry. Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica. Madrid: Ed. Blume. 1982.</p> <p>PLOWMAN, John. Enciclopédia de Técnicas Escultóricas. Barcelona: Acanto. 1995.</p> <p>READ, Herbert Edward. A arte de agora agora: uma introdução a teoria da pintura e escultura modernas. São Paulo: Perspectiva, 1981.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. São Paulo: FAPESP/ Annablume, 2004.</p> <p>TUCKER, W. A linguagem da escultura. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.</p> <p>WITTKOWER, Rudolf. Escultura. São Paulo: Martins Fontes. 1989.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALBRECHT, H. J. Escultura en el siglo XX. Barcelona: Blume. 1981.</p> <p>BELJON, J.J. Gramática del arte. Barcelona.: Celeste. 1993.</p> <p>MARLOW, T. Rodin. Tradução de Carlos Alberto Hoffman Mendonça . 1ª. ed . Rio de Janeiro: 1995.</p> <p>ZANINI, W. Tendências da escultura moderna. 1ª.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1971.</p>

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais</p> <p>Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado</p> <p>DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE EXPRESSÃO TRIDIMENSIONAL: MODELAGEM EM PAPEL</p> <p>CÓDIGO:</p> <p>Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a</p> <p>Pré-requisito: não há Co-requisito: não há</p> <p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 2º Ano: 2014</p>
--

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Prof. Ms. José dos Santos Laranjeira**

2. EMENTA

Desenvolvimento específico da criação plástica, visando a Produção, Percepção e Reflexão como componentes fundamentais da Prática e do Ensino das Artes a partir modelagem em papel. Elaboração de projetos através de temas e técnicas tridimensionais de modelagem, moldagem e reprodução atendendo a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de História da Arte, da Reflexão e da Crítica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):

GERAIS:

Conceituar os meios de expressão e representação da tridimensionalidade.
 Estruturar o processo de criação análise e interpretação das obras propostas.

ESPECÍFICOS:

Desenvolver projetos específicos através das técnicas de modelagem, moldagem e reprodução.
 Desenvolver metodologias específicas de expressão tridimensional no ensino das artes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. Conceito de expressão e representação da tridimensionalidade.
2. Materiais, suportes e estratégias técnicas e instrumentais tradicionais:
3. O Papel História, Antecedentes (invenção do papel)
 - 3.1. O papel na atualidade: artesanal / industrial / reciclagem
4. O Papel na expressão tridimensional:
 - 4.1. Processamento de Fibras Naturais para obtenção de celulose/papel
 - 4.2. Cargas, Colas, Adesivos para uso com Papel Artesanal e Papel Reciclado.
 - 4.3. Técnicas de massas e pastas de *Papier maché* e *Papietagem*
 - 4.3. Tipologias espaciais: Relevos / baixo relevo / alto relevo / esculturas
5. Possibilidades metodológicas da expressão tridimensional, processos de pesquisa, reflexão sobre o uso do papel visando a elaboração de produção intelectual escrita e o ensino das artes.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas teórico-práticas com a utilização de recursos disponíveis: Textos Específicos, Vídeos e Projeções;
- Desenvolvimento de Projetos Práticos;
- Contatos com Profissionais atuantes;
- Visita a Museus e Exposições específicas.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Elaboração de projetos atenderá a ampliação das referências, repertórios e conhecimentos de outras disciplinas como História da Arte, etc.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

<ul style="list-style-type: none"> - Serão considerados para efeito de avaliação: - Nível de inter-relação das referências e conceitos - Capacidade narrativa ou discursiva verbal e não-verbal - Capacidade de síntese e modificação - Concreção e resolução formal.
<p>CRITÉRIOS:</p> <p>A cada trabalho corresponderá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.</p> <p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>

<p>8. BIBLIOGRAFIA</p> <p>ASUNCIÓN, Josep. 2002. O PAPEL: Técnicas e métodos tradicionais de fabrico.ED: Lisboa, Estampa.</p> <p>CAMBRAS, Josep. 2004. Encadernação. ED: Lisboa, Estampa.</p> <p>COPP, Gerry. 1998. Como hacer recipiente de papel maché. ED: Madrid, Celeste.</p> <p>DE POI, Marco Alberto. 1996. Curso de Escultura.ED: Barcelona: Editorial Del Vecchi.</p> <p>GILBERT, William. 1991. ORIGAMI: A divertida arte das dobraduras. ED: São Paulo, Nobel.</p> <p>ROTH, Otavio. 1982. Criando Papeis: O processo artesanal como linguagem. ED: São Paulo, MASP</p> <p>WATSON, David. 1996. Como hacer Papel Artesanal. Ed: Madrid, Celeste.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MIDGLEY, Barry. Guia Completa de Escultura, Modelado y Ceramica. Madrid: Ed. Blume. 1982.</p> <p>PLOWMAN, John. Enciclopédia de Técnicas Escultóricas. Barcelona: Acanto. 1995.</p> <p>TUCKER, W. A linguagem da escultura. trad. de Antonio Manfredinni, 1ª.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 1999.</p>
--

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais</p> <p>Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input type="checkbox"/>) Bacharelado</p> <p>DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA CÓDIGO:</p> <p>Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a</p> <p>Pré-requisito: não há Co-requisito: não há</p> <p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 3º Ano:</p> <p>Departamento: Artes e Representação Gráfica</p> <p>Professor responsável: Profª Drª Eliane Patrícia Grandini Serrano</p>

<p>2. EMENTA</p>

Abordagem do uso criativo de técnicas e materiais convencionais de pintura, visando seu domínio artístico. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Adquirir competências para reconhecer e desenvolver trabalhos de pintura com originalidade.

ESPECÍFICOS

- 1.Desenvolver trabalhos individuais de pintura, através do emprego criativo das técnicas e materiais específicos;
- 2.Explorar os recursos comunicativos da pintura;
- 3.Adquirir vocabulário e conceitos da teoria pictórica;
- 4.Discutir textos específicos de pintura

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- 1.Fundamentos da linguagem pictórica: relação entre o desenho e a pintura;
- 2.Reflexões sobre Processos de Criação, Criatividade, Curadoria e Execução de Portfólio;
- 3.Teorias da cor: desenvolvimento de estudos cromáticos;
4. Elementos básicos da composição pictórica : superfície, cor, esboço, contraste, forma, textura;
5. Técnicas de pintura: lápis de cor aquarelável, tintas guache, aquarela, acrílica e óleo;
6. A expressão pictórica: da pré-história ao impressionismo;
7. A pintura na prática educativa.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Abordagem do uso criativo de técnicas e materiais convencionais de pintura, visando seu domínio artístico. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A prática artística capacita o aluno tanto para a expressão pessoal quanto para a atividade pedagógica, bem como para a compreensão da arte. Serão dedicadas 15 horas para a articulação entre a teoria e a prática voltada para a Educação . O enfoque principal será sobre o aspecto da pintura na prática educativa.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

- 1.Participação ativa durante as aulas,
- 2.Capacidade de dar forma visual às idéias,
- 3.Execução de trabalhos pictóricos relativos às propostas apresentadas,
- 4.Avaliações individuais do portfólio

CRITÉRIOS:

Média aritmética das avaliações realizadas.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BONTCE, J. Técnicas y secretos de la pintura. Barcelona: Ediciones de Arte. 1971.
 CHIPP, H. B. (org.). Teorias da Arte Moderna. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988.
 DAVAL, Jean-Luc. Historie de la peinture abstrate. Paris: Hazan. 1988.
 HONNEF, K. Arte contemporânea. Lisboa: Taschen. 1994.
 MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.
 PARRAMON, J. M. Assim se compõe um quadro. Barcelona: Parramon Ediciones 1988.
 PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Ed. Leo Christiano Editorial, 1990
 READ, H. História da pintura moderna. Rio de Janeiro: Zahar. 1980.
 VENURI, L. Para compreender a pintura. Lisboa: Estúdios cor. 1968.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
CURSO: ARTES VISUAIS MODALIDADE: (X) LICENCIATURA (X) BACHARELADO DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGEM PICTÓRICA CONTEMPORÂNEA CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60 CNCC: 60h/a (X) OBRIGATORIA () OPTATIVA SEMESTRAL: SIM ANO: SEMESTRE: 4º ANO: DEPARTAMENTO: ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PROFESSOR RESPONSÁVEL.: PROFª. DRª. ELIANE PATRÍCIA GRANDINI SERRANO
2. EMENTA
Aspectos plásticos-teóricos contemporâneos, com a abordagem da pintura como meio, os quais tratam da desmaterialização e desconstrução dos processos pictóricos. Vivência em ateliê e poéticas individuais, com aplicação desses conceitos na prática educacional. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Elaborar trabalhos pictóricos com uma linguagem particular
ESPECÍFICOS:
Desenvolver trabalhos individuais de pintura, através do emprego criativo das técnicas e materiais específicos; Explorar os recursos comunicativos da pintura contemporânea; Discutir conceitos contemporâneos de pintura Realizar trabalho de curadoria de exposição de artes visuais
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
A expressão pictórica contemporânea; Reflexões sobre materiais e suportes: pesquisa e experimentações das vertentes matéricas da pintura; Técnicas mistas de pintura; Curadoria: Montagem de Exposição Coletiva. A pintura na prática escolar.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Apresentação das propostas de trabalho, orientando sobre as diferentes técnicas de pintura e como trabalhar especificamente com cada material utilizado. Discussões de textos relativos aos conteúdos ministrados.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
Não se aplica.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS:
1. Participação ativa durante as aulas, 2. Capacidade de dar forma visual às idéias,

<ol style="list-style-type: none"> 3. Execução de trabalhos pictóricos relativos às propostas apresentadas, 4. Avaliações individuais do portfólio 5. Participação na montagem da Exposição Coletiva, a ser realizada ao final do semestre
<p>INSTRUMENTOS: Leituras textos –execução de praticas pictóricas, de acordo com as orientações do docente.</p> <p>CRITÉRIOS: Média aritmética das avaliações realizadas.</p> <p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>

<p>8. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA :</p> <p>BONTCE, J. Técnicas y secretos de la pintura. Barcelona: Ediciones de Arte. 1971.</p> <p>CANTON, Katia. Pintura Aventura. São Paulo: DCL, 2006.</p> <p>CHIPP, H. B. (org.). Teorias da Arte Moderna. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 1988</p> <p>DAVAL, Jean-Luc. Historie de la peinture abstraite. Paris: Hazan. 1988.</p> <p>HONNÉF, K. Arte contemporânea. Lisboa: Taschen. 1994.</p> <p>MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.</p> <p>PARRAMON, J. M. Assim se compõe um quadro. Barcelona: Parramon Ediciones 1988.</p> <p>PEDROSA, Israel. Da Cor à Cor Inexistente. Ed. Leo Christiano Editorial, 1990</p> <p>READ, H. História da pintura moderna. Rio de Janeiro: Zahar. 1980.</p> <p>VENURI, L. Para compreender a pintura. Lisboa: Estúdios cor. 1968.</p>

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PR OGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais</p> <p>Modalidade: (X) Licenciatura (X) Bacharelado</p>
--

Disciplina: ATELIÉ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS BIDIMENSIONAIS	CÓDIGO:
Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60h/a	
Pré-requisito: não há Co-requisito: não há	
(X) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 1º Ano:	
Departamento: Artes e Representação Gráfica	
Professor responsável: Dr. José Marcos Romão da Silva	

2. EMENTA

Desenvolvimento do processo criativo e expressivo, o estudo dos elementos visuais na composição plástica bidimensional e suas relações com a prática educacional utilizando materiais de desenho. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Aplicar na prática, através de exercícios de criação, conceitos básicos de composição explorando os recursos dos materiais expressivos.

ESPECÍFICOS:

Capacitar o aluno para a criação artística pessoal e a transmissão de tal habilidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

Abordagem dos elementos composicionais básicos com utilização do grafite, nankim, lápis de cor, giz pastel e guache.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e demonstrativas com exercícios práticos de criação a partir de temas e materiais definidos a priori.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

O exercício da criatividade capacita o aluno tanto para a prática artística como a pedagógica bem como ao entendimento da arte.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno no transcorrer da disciplina.

CRITÉRIOS:

A cada trabalho corresponderá ua nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

<p>BÁSICA: ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo: Pioneira. 1980. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF. DONDIS, D.A. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes. 2002. OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1996. WONG, W. Princípios da forma e do desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p>
<p>COMPLEMENTAR: Pedrosa, Israel. Da cor a cor inexistente. Rio de Janeiro: Editora LTDA, 1977.</p>

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE LINGUAGENS TRIDIMENSIONAIS CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a Pré-requisito: não há Co-requisito: não há (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 2º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª José Marcos Romão da Silva</p>
2. EMENTA
<p>Desenvolvimento do processo criativo e expressivo, o estudo dos elementos visuais na composição plástica tridimensional e suas relações com a prática educacional, utilizando materiais alternativos. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS: Aplicar na prática, através de exercícios de criação, conceitos básicos de composição explorando os recursos dos materiais expressivos.</p>
<p>ESPECÍFICOS: Capacitar o aluno para a criação artística pessoal e a transmissão de tal habilidade.</p>
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<p>Abordagem dos elementos composicionais básicos com os recursos da colagem, bricolage, assemblage, textura e outras técnicas e materiais alternativos.</p>

DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE POÉTICAS DO DESENHO	CÓDIGO:
Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a	
Pré-requisito: não há Co-requisito: não há	
(<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória (<input type="checkbox"/>) Optativa Semestral: Sim Semestre: 4º Ano:	
Departamento: Artes e Representação Gráfica	
Professor responsável: Profª Drª Joedy Luciana Barros Marins Bamonte	

2. EMENTA

Desenvolvimento do traço do aluno a partir do estudo da linguagem do desenho e dos elementos que o compõem como meio de expressão e interpretação da realidade. Uso de técnicas e métodos que favoreçam a percepção visual e abordagem da sintaxe, expressão e criação plástica, em uma introdução ao uso de materiais (secos e molhados) e suportes diversos relativos à sua prática. Abordagem do desenho na prática pedagógica. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Trabalhar a flexibilidade do desenho nas diferentes áreas das artes visuais, a partir de estudos e práticas decorrentes da percepção sensorial.

ESPECÍFICOS:

Estudar o desenho nas diversas possibilidades existentes em artes visuais; despertar e exercitar a criação no desenho; aguçar a busca estilística; investigar o desenho como forma de expressão.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- Técnicas de expressão e representação gráficas;
- As diversas possibilidades de interpretação do desenho nas artes visuais;
- A teoria dos hemisférios cerebrais; O método ternário;
- As dimensões do desenho; A criação no desenho;
- A cor e a tinta no desenho como meios expressivos;
- A projeção do desenho nas escolas;
- Pesquisas aprendizagem e ensino de desenho.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e práticas. Estudos de métodos, técnicas e materiais utilizados para o ensino do desenho visando o aprendizado em sala de aula por meio da produção de trabalhos práticos. Estudo iconográfico e teórico visando a compreensão de estruturas compositivas a partir de recursos audiovisuais. Pesquisa plástica e teórica para produção de trabalhos teóricos e práticos.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Os conteúdos voltados para educação terão como foco:

- o desenho como, expressão nas diversas fases do desenvolvimento humano;
- construção poética e construção gráfica;
- desenvolvimento do traço pessoal como meio expressivo.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica; produção de cadernos de desenho; portfólio; participação em sala de aula.

CRITÉRIOS:

Verificação da prática e do exercício do desenho; desenvolvimento do traço observando-se o histórico do aluno através da produção apresentada; demonstração de interesse pela disciplina.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Edusp, 1980.
 BARBOSA, Ana Mae. **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo: SENAC, 2009.
 CANTON, Kátia. **Novíssima arte brasileira**: um guia de tendências. São Paulo: Iluminuras, 2001.
 DERDYK, Edith. **Desegno, desenho, designio**. São Paulo: SENAC, 2007.
 DONDIS, D. A. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
 DWORECKI, Silvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Scipione, 1998.
 KNELLER, George. **Arte e ciência da criatividade**. 14ed. São Paulo: IBRASA, 1978.
 MOREIRA, Ana A. **O espaço do desenho**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
 OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do intelecto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
 OSTROWER, Fayga. **Universos da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
 PEVSNER, Nikolaus. **Os pioneiros do desenho moderno**. 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ed. São Paulo: LTC, 1990.
 PLAZA, Julio, TAVARES, Monica. **Processos criativos com os meios eletrônicos**: poéticas digitais. São Paulo: HUCITEC, 1998.
 READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 RUHRBERG et all. **Arte no século XX**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2005.
 RUSH, Michael. **Novas mídias na arte contemporânea**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

COMPLEMENTAR:

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 BAITELLO, Norval B. **A era da iconofagia**. São Paulo: Hacker, 2005.
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais em ação**: 1ª a 4ª séries/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn1a4.asp>>. Acesso em: 13 fev. 2009.
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais em ação**: 5ª a 8ª séries/ Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <<http://mecsrv04.mec.gov.br/sef/estrut2/pcn/pcn5a8.asp>>. Acesso em: 13 fev. 2009.
 BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio** linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/ SEB, 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2009.
 DERDYK, Edith. **Linha de costura**: por uma poética do ato criador. São Paulo: Escuta, 2001.
 DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas & movimentos - Guia enciclopédico da arte moderna**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
 FREIRE, Cristina. **Poéticas do processo**. São Paulo: Iluminuras, 1999.
 LYOTARD, Jean-François. **O pós-moderno explicado às crianças**. 2ed. Lisboa: Dom Quixote, 1993

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: ATELIÊ-LABORATÓRIO DE TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO: RELEVO E CALCOGRAVURA CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável:</p>
2. EMENTA
<p>Estudos sobre a trajetória histórica das artes gráficas; estudos e experimentação da arte de gravar em relevo em diferentes suportes como madeira e lenóleo. Conhecimentos práticos de gravação em metal: ponta seca, água tinta e água forte. Estudos de possibilidades e experimentação numa linguagem gráfico-artística. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS: Desenvolver metodologias de pesquisa em xilogravura, linoleogravura e colagravura, explorar suas possibilidades e vislumbrar seu campo poético visual, comprometido com contextualização histórica.</p>
<p>ESPECÍFICOS: Ter conhecimentos fundamentais das técnicas e produzir obras nessas especialidades, se comprometer e aplicar os conhecimentos adquiridos de procedimentos técnicos, estéticos e artísticos e ter condições de aplicar na prática pedagógica.</p>
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<p>4.1 Gravação: Relevo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação da matriz: lixamento e impermeabilização. • Utilização do instrumental: goivas, facas, pregos e outros. • Papéis. • fixação da imagem. • Entintamento: processo manual e mecânico. • Sistemas de registro em preto e branco e a cores com duas matrizes. <p>4.2 Gravação metal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Técnica básica da ponta seca, água tinta e água-forte, exploração das possibilidades técnicas e artísticas.
5. METODOLOGIA DE ENSINO

<p>Aulas teóricas e práticas. Demonstração prática dos processos. Formulação e desenvolvimento dos projetos. Execução com acompanhamento individual. Análise dos trabalhos realizados.</p>

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
Não se aplica

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
<p>INSTRUMENTOS: Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno, considerando seu envolvimento e aprofundamento na experimentação. Adequação e desenvolvimento do projeto. Forma de apresentação. Resultado final analisando os aspectos técnico-estéticos e conceituais.</p>
<p>CRITÉRIOS: Cada etapa do trabalho terá uma nota. A nota final será a média aritmética simples de todas as notas obtidas pelo aluno.</p>
<p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>

8. BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA :</p> <p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. Abril Cultural, São Paulo, 1980. CANTON, Katia. Gravura aventura. São Paulo: DCL, 2012. COSTELLA, A. Introdução à gravura e história da xilogravura. 1ª.ed. Campos de Jordão /SP.: Editora Mantiqueira, 1984. DAWSON, J. Guia completa de grabado e impression, técnicas y materiales. Tradução de Juan Manuel Ibeas. 1ª.ed. Madri: H. Blume Ediciones, 1982. 275 p.; México: Fondo de Cultura Económica, 1992. Dvdeteca – Arte na Escola – Arte Brasileira século XX, 2006. HERSKOVITS,A. Xilogravura: arte e técnica. 1ª.ed. Porto Alegre: TCHÊ, 1986. MARTINS, M. C. PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. A lingua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998. PILLAR, A. D. (ORG.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1990. ROSSI, M.H.W. Imagens que falam – leituras da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. Abril Cultural, São Paulo, 1980. DAWSON, J. Guia completa de grabado e impression, técnicas y materiales. Tradução de Juan Manuel Ibeas. 1ª.ed. Madri: H. Blume Edicion 275 p.; México: Fondo de Cultura Económica, 1992. 172 p HERSKOVITS,A. Xilogravura: arte e técnica. 1ª.ed. Porto Alegre: TCHÊ, 1986. 169 p. LEITE, J. R. T. A Gravura Brasileira Contemporânea. 1ª.ed. Rio de Janeiro: MEC., 1961. 184 p. PANEK, Bernadette. Livro de Artista: o desalojar da reprodução. Dissertação de Mestrado, São Paulo: ECA, USP, 2003. RUFINO, Priscila Rossinetti. Oswaldo Goeldi: iluminação, ilustração. São Paulo: Cosac Nayfi e FAPESP, 2006. PFEIFFER, WOLFGANG. A gravura no expressionismo alemão.1ª.ed. São Paulo: Do Museu Lasar Segall, 1977. 284 p. ROSSI, Paolo. Os filósofos e as máquinas, 1400-1700. Companhia das Letras, São Paulo, 1989. ROSSI, M.H.W. Imagens que falam – leituras da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003 WESTHEIN, P. El grabado em madeira. Tradução de Mariana Francesca. 2ª.ed. México: Fondo de Cultura Económica,1992.</p>

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Bacharelado DISCIPLINA: CONSTRUÇÃO GRÁFICA INFANTIL CÓDIGO: _____ Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória <input type="checkbox"/> Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: _____ Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: _____</p>

2. EMENTA
<p>Construção de conceitos fundamentais sobre arte gráfica infantil, propiciando a compreensão do processo de formação da identidade e da autonomia motora e artística da criança, que dão sentido às experiências pessoais, garantindo a operacionalização do modo de ser, estar e se expressar no mundo. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).</p>

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):
<p>GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instrumentalizar o futuro professor para a linguagem gráfica infantil; - Ampliar o conceito de desenho enquanto condição de ser e não como habilidade; - Proporcionar uma alfabetização. <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resgatar no futuro educador visual o processo de aquisição da linguagem gráfica, retomando as descobertas e as frustrações que envolvem o ato de desenhar, revivendo as operações mentais e práticas que são exigidas pelo desenho; - Proporcionar uma forma pessoal de se relacionar com o universo infantil: a partir da experimentação e da investigação fazendo nascer novos significados no encontro entre o adulto e a criança.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).
<p>Desenho é linguagem. Desenho e linguagem se desenvolvem. As grandes fases da evolução do desenho infantil.</p>

O grafismo e o gesto.
Do gesto ao traço.
Olho-mão-cérebro.
O corpo como experimentação e vivência.
Percurso no espaço e sua evolução.
O desenho e a escrita.
O desenho da criança e as obras de arte.
Os espaços da arte e do gosto. Desenvolvimento na arte moderna e contemporânea.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exercícios práticos com diálogo entre professor e aluno. Através de um estímulo o aluno irá trabalhar em aula e o professor interfere estimulando: gestos, procedimentos, postura física, temas, referência, etc. O desenho esse estimular pelo ato de desenhar. Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de seminários.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A disciplina se articula com todas as disciplinas de licenciatura.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:
Através de portfólios.

CRITÉRIOS

- Quanto à organização – técnica e aprendizado;
- Quanto ao conteúdo – produção e pesquisa;
- Relatório pessoal.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
 DWORECKI, Silvio. **Em busca do traço perdido**. São Paulo: Edusp, 1999.
 DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1994.
 GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. 3ed. São Paulo: LTC, 1990.
 READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Currículo do Estado de São Paulo: **Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2012. 260 p. disponível:
<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf>.
 VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
____/____/____	____/____/____	____/____/____

_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor
---	---	--

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO					
CURSO: ARTES VISUAIS					
MODALIDADE: <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input checked="" type="checkbox"/> BACHARELADO					
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE : DA PRÉ-HISTÓRIA AO PRÉ-RENAASCIMENTO					CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60 CNCC: 60 h/a					
Pré-requisito: não há Co-requisito: não há					
<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA		SEMESTRAL: SIM	ANO:	SEMESTRE:	ANO:
DEPARTAMENTO: ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA					
PROFESSOR RESPONSÁVEL:					
2. EMENTA					
Estudos e reflexões críticas sobre a História da Arte, compreendendo o fenômeno artístico no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Relações interdisciplinares entre a Estética e a História da Arte. As manifestações artísticas, desde a Pré-História até o Pré-Renascimento. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).					
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)					
GERAIS:					
Perceber a importância da Arte como reveladora de pensamento e sentimentos das diferentes culturas do passado.					
Refletir sobre as mediações educacionais para democratizar acesso dos bens culturais.					
ESPECÍFICOS:					
Reconhecer as características mais evidentes das artes visuais da Pré-História. Mundo Antigo, Medieval e Renascimento					
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)					

Arte: Magia, mito, religião e natureza.
 Arte e Magia: Pré-História.
 Arte e Mito: Egípcias e Gregos.
 Arte e Religião: Idade Média.
 Arte e Natureza: Mito e religião – Pré-Renascimento.
 Arte na escola: a produção cultural para a criança e o adolescente.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Análise crítica e discussão em classe de textos específicos - método histórico e crítico.
 Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das obras de arte de cada período.
 Aulas ensaios: mediação da teoria na prática escolar.
 Leitura e produção de textos dissertativos.
 Apresentação de seminários.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não se aplica

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Através de pesquisa proposta acerca dos conteúdos trabalhados, apresentação de seminário e prova escrita.
 Avaliação da prática: Aulas ensaio.

CRITÉRIOS:

Média aritmética das avaliações realizadas.

RECUPERAÇÃO: -O aluno reprovado em disciplina semestral deverá cumprir, conforme calendário escolar, as atividades e avaliações propostas abrangendo o conteúdo de todo o semestre e a nota da recuperação substitui a nota anterior, devendo o aluno atingir no mínimo a nota 5 (cinco) para obter aprovação na disciplina.

INSTRUMENTOS: Leituras textos - todos propostos no semestre-, momentos de esclarecimento de dúvidas,seminário e prova escrita.

CRITÉRIOS: Média aritmética das avaliações propostas, prova final peso 2.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.
 BULFINCH, T. **O livro de ouro da mitologia**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.
 BUORO, A. B. **Olhos que pintam-** a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2000.
 CLARK, K. **El desnudo**. Madrid: Alianza Forma,1993.
 COLI, J. **O que é arte?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 Dvdeteca- **Arte na Escola-** Arte Brasileira século XX, 2006.
 FRANCO Jr, Hilário. **Atlas: História Geral**. São Paulo: Scipione, 1993.
 GOMBRICH, H. **História da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
 GUARINELLO, N.L. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2013.
 HAUSER, A. **A história social da literatura e da arte**. Vol. I e II: Mestre Jou, 1980/1982.
 JANSON, H. W & JANSON A. F.. **Iniciação a História da arte**. São Paulo: Martins Fontes,1996.
 MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. **A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo FTD,1998.
 NADAI, Elza. **História geral antiga e medieval**. São Paulo: Saraiva, 1987.
 PANOFISKY, E. **Estudos de Iconologia: temas Humanísticos na Arte do Renascimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.
 PAREYSON,L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 SCHWAB, G. **As mais belas histórias da antiguidade clássica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1995.
 SILVA, M.C. **História Medieval**. São Paulo: Contexto, 2019.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo:Perspectiva, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BERGER, J. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1996.
 BORDIEUX, P. & PASSERON, J.C. **A reprodução- elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Trad. Reinaldo Bairão. Rio de Janeiro; Francisco Alves, 1975.
 SOARES, M. **Linguagem e escola- Uma perspectiva social**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **HISTÓRIA DA ARTE: DO IMPRESSIONISMO AO CONTEMPORÂNEO** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **3º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Prof. Dr. José Marcos Romão da Silva**

2. EMENTA

As manifestações artísticas modernas e contemporâneas, através das diferentes teorias da Arte relacionadas com a sociedade contemporânea e os meios de comunicação de massa e articulação desses conceitos com a prática educacional. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Abordar os movimentos de arte surgidos no século XX buscando sua compreensão através do confronto das tendências artísticas com as transformações sofridas pela sociedade nesse período e adequar tal conhecimento ao ensino das artes para alunos do ensino fundamental e médio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- Fauvismo	- Neoplasticismo	- Op Art
- Expressionismo	- Construtivismo	- Minimal Art
- Cubismo	- Escola de Paris	- Arte Conceitual
- Futurismo	- Expressionismo Abstrato	- Neo-expressionismo
- Dadaísmo	- Neo-dadaísmo	- Bad Painting
- Surrealismo	- Pop Art	- Transvanguardas

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O método adotado para o curso será o histórico-crítico. A intenção é que o conteúdo não seja a simples reprodução do saber, mas também de produção de conhecimento pelo desenvolvimento do espírito crítico do aluno. Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de seminários.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

NÃO PROCEDE

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Provas, fechamento de textos, trabalhos de pesquisas, seminários, etc...

CRITÉRIOS:

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARGAN, C. G. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARTE para crianças. São Paulo: Publifolha, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIPP, Herschel B. **Teorias da arte moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FUSCO, R. de. **História da Arte Contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

HOBSBAWM, Eric. **A Era dos impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HONNEF, K. **Arte contemporânea**. Lisboa: Taschen, 1994.

MORAES, L.E. **História Contemporânea da Revolução Francesa à Primeira Guerra Mundial**. São Paulo: Contexto, 2017.

NEVES, M.H.M. **Guia de uso do português: confrontando regras e usos**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2003.

PARSONS, Michael. **Compreender a arte**. Lisboa: Presença, 1992.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos a História da Arte**. São Paulo: Ática, 2005.

STANGÓS, N. **Conceitos da arte moderna**, Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

SUBIRATIS, E. **Da vanguarda ao pós-modernismo**. São Paulo: Nobel, 1987.

COMPLEMENTAR:

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: ARTES VISUAIS			
MODALIDADE: (X) LICENCIATURA (X) BACHARELADO			
DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE: DO RENASCIMENTO AO PRÉ-IMPRESSIONISMO			CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04 CARGA HORÁRIA: 60 h/a CNCC: 60h/a			
Pré-requisito: não há Co-requisito: não há			
(X) OBRIGATORIA () OPTATIVA		SEMESTRAL: SIM	ANO: _____
DEPARTAMENTO: ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA		SEMESTRE: 2º.	ANO: _____
PROFESSOR RESPONSÁVEL: _____			
2. EMENTA			
As manifestações artísticas da época moderna, compreendida pelos movimentos surgidos entre o século XVI ao XIX, através das mudanças sócio-culturais do mundo ocidental, notadamente os estilos da arte no Renascimento, Maneirismo, Barroco, Romantismo, Realismo e Impressionismo. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).			
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)			
GERAIS: Abordar interpretações do fazer artístico, a partir de teóricos de diversas linhas de pensamento, levando o educando a perceber o tecido de discursos que constrói a história da arte..			
ESPECÍFICOS: Considerar os ecos dos discursos como elementos dialógicos entre a arte da época moderna e a produzida na contemporaneidade			
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)			
Renascimento: Perspectiva e mimesis Maneirismo: O concetto Barroco: Os conceitos básicos de Wölfflin. Rococó e Classicismo : O hedonismo aristocrático e a revolução francesa Romantismo e Naturalismo- O olhar desencantado e a fuga à natureza Impressionismo: A moderna atitude dinâmica perante a vida.			
5. METODOLOGIA DE ENSINO			
Análise crítica e discussão em classe de textos específicos – método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas de diversas obras de arte dos diferentes períodos. Leitura e produção de textos dissertativos.			

Apresentação de seminários

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não procede

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Através de pesquisa proposta acerca dos conteúdos trabalhados, apresentação de seminário e prova escrita.

Avaliação da prática: Aulas ensaio.

CRITÉRIOS:

Média aritmética das avaliações realizadas.

INSTRUMENTOS: Leituras textos - todos propostos no semestre-, momentos de esclarecimento de dúvidas,seminário e prova escrita.

CRITÉRIOS: Média aritmética das avaliações propostas, prova final peso 2.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

ARAÚJO, Daniel de. **História geral**. São Paulo: Saraiva, 2016.

ARGAN, G.C. **Clássico anticlássico: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ARGAN, G.C. **História da arte italiana**. 3 v. São Paulo: CosacNaify, 2003.

ARNHEIN, Rudolf. **El poder del centro**. Madrid: Alianza Forma, 1993.

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BOSI, A. Fenomenologia do olhar. In NOVAES, Adauto (org) **O Olhar**. São Paulo: Companhia das Letras,1997. p. 65-87.

CALABRESE, Omar. **Como se lê uma obra de arte**. Madrid. Cátedra. 1993.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

De DECCA, E. **Fábricas e homens: a revolução industrial e o cotidiano dos trabalhadores**. São Paulo: Atual 2003.

GOMBRICH, E. H. **Norma e forma**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

HOBSBAWM, Eric. **A Era das revoluções 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

HOCKE,G. **O mundo como labirinto**. São Paulo: Perspectiva, 1978

JANSON, H. W. **História da arte**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

JANSON, H. W. **História geral da arte. Renascimento e Barroco**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KURY, Adriano da Gama. **Português básico e essencial**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

MICELI, Paulo. **História Moderna**. São Paulo: Contexto, 2013.

PANOFSKY, Erwin. **O significado das artes visuais**. São Paulo: Perspectiva,1991.

PILLAR, Analice Dutra. A leitura da imagem. In PILLAR, Analice Dutra et al. **Pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1993. p. 77-86.

TAPIE, Victor. **Barroco e classicismo**. Lisboa: Presença, 1972.

TRIADO, Juan Ramon. **Saber ver a arte barroca**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Van ACKER, M.T. **Renascimento e Humanismo: o homem europeu do século XIV ao XVI**. São Paulo: Atual, 1992.

WOLFFLIN, HEINRICH. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
____/____/____	____/____/____	____/____/____

_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor
--	--	---

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: ARTES VISUAIS MODALIDADE: <input checked="" type="checkbox"/> LICENCIATURA <input checked="" type="checkbox"/> BACHARELADO DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: CONTEMPORANEIDADE CÓDIGO: CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA TOTAL: 30 h/a CNCC: 30 h/a <input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIA <input type="checkbox"/> OPTATIVA SEMESTRAL: SIM ANO: SEMESTRE: 8º. DEPARTAMENTO: ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PROFESSOR RESPONSÁVEL: Profa. Dra. Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Estudo das manifestações artísticas no Brasil, do modernismo às novas tendências da arte contemporânea do século XXI, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>GERAIS: Analisar a produção artística brasileira e seus desdobramentos na contemporaneidade. Refletir sobre as mediações educacionais para democratizar acesso à produção cultural brasileira.</p> <p>ESPECÍFICOS: Observar os sucessivos momentos de estruturação de um sistema de arte, mediado pelo modelo europeu, considerando os movimentos entre centro e periferia do sistema cultural do ocidente. Estudar as relações entre o campo da produção artística e os desdobramentos da arte conceitual e experimental no Brasil. Contextualizar e analisar obras e artistas que participaram do cenário pioneiro no país que promoveu as relações entre arte e tecnologia, a apropriação dos novos meios e multimeios e a arte contemporânea brasileira.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p>Arte Afro-brasileira: diálogos contemporâneos As Bienais de São Paulo. A arte concreta e neoconcreta. Abstracionismo informal no Brasil. A pop-art brasileira. Novas tendências da arte contemporânea. Arte brasileira na sala de aula: O nacional, o regional e o local em contexto de globalização.</p>

5. METODOLOGIA DE ENSINO
Análise crítica e discussão em classe de textos específicos – método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas de diversas obras de arte dos diferentes períodos.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de seminários. Acompanhamento de projetos transdisciplinares.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Leituras textos - todos propostos no semestre-, momentos de esclarecimento de dúvidas,seminário e prova escrita. Análise crítica e discussão em classe de textos específicos - método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das obras de arte de cada período. Aulas ensaios: mediação da teoria na prática escolar.
CRITÉRIOS: Média aritmética das avaliações propostas, prova final peso 2.
Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.
8. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA : AGUILAR, Nelson (cur). Arte do século XIX . São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000. BARCINSKI, F.W. Sobre a arte brasileira . Da pré-história aos anos 1960. São Paulo: SESC, 2015. BRITO, Ronaldo. Neoconcretismo. Vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro . São Paulo: Cosac & Naif, 1999. CEGALLA, D.P. Dicionário de dificuldades da língua portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira . 2ª.edição. São Paulo: Lemos Editorial, 2002. CONDURU, Roberto. Arte Afro-brasileira . Belo Horizonte: C/Arte, 2007. COSTA, Cacilda Teixeira da Costa. Arte no Brasil 1950-2000. Movimentos e Meios . São Paulo: Alameda, 2009. Coleção Todo o Passado dentro do Presente. DUARTE, Paulo Sergio. Arte Brasileira Contemporânea: Um Prelúdio . Rio de Janeiro: Opus Plajap, 2008. Dvdteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006. FICO, C. História do Brasil Contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais . São Paulo: Contexto, 2015. FREIRE, Cristina. Walter Zanini: Escrituras Críticas . São Paulo: Anablume/MAC USP, 2013. GULLAR, Ferreira. Arte contemporânea brasileira . São Paulo: Lazuli, 2012. MENDONÇA, S.R. História do Brasil Recente: 1964-1992 . São Paulo: Ática, 2006. NAPOLITANO, M. História do Brasil República . São Paulo: Contexto, 2016. VICENTINO, C. História geral e do Brasil: Ensino Médio . São Paulo: Scipione, 2014. ZANINI,W.(org) História da Arte no Brasil . São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles,s/d. ZILIO, Carlos. A querela do Brasil . A questão da identidade da arte brasileira: a obra de Tarsila, Di Cavalcanti e Portinari/1922-1945. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
COMPLEMENTAR: Arte Br. Material pedagógico produzido pelo Instituto Arte na escola, 2004. DVDteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006. BUORO, A. B. Olhos que pintam- a leitura da imagem e o ensino da arte . São Paulo: Cortez, 2000. CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. Arte afro-brasileira. In: ZANINI (Coord.). História geral da arte no Brasil , vol. 2, 1983. p. 1973-1033. DUARTE, Paulo Sérgio. Anos 60: Transformação da arte no Brasil . Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998. FARIAS, Agnaldo. Arte Brasileira Hoje . São Paulo: Publifolha, 2002. GULLAR, Ferreira. Etapas da arte contemporânea. Do Cubismo a arte Neoconcreta . Rio de Janeiro: Revan, 1999. SILVA , Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília F. Arte Africana e Afro-Brasileira . São Paulo, Terceira Margem, 2006. PILLAR, A. D. (ORG). A educação do olhar no ensino das artes .Porto Alegre:Mediação,1990. ROSSI, M. H. W. Imagens que falam- leitura da arte na escola . Porto Alegre: Mediação, 2003. NAVES, Rodrigo. A forma difícil . São Paulo: Companhia das Letras, 2011. ZANINI,W.(org) História da Arte no Brasil . São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles,s/d.
APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
CURSO: ARTES VISUAIS MODALIDADE: (X) LICENCIATURA (X) BACHARELADO DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO ECLETISMO AO MODERNISMO CÓDIGO: CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA TOTAL: 30h/a CNCC: 30 h/a (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA SEMESTRAL: SIM ANO: SEMESTRE: 7º DEPARTAMENTO: ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PROFESSOR RESPONSÁVEL:
2. EMENTA
Estudo das manifestações artísticas no Brasil e América Latina, do ecletismo no século XIX ao modernismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Da teoria à prática: a arte brasileira na sala de aula.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Analisar a produção artística brasileira e latino- americana , observando os sucessivos momentos de estruturação de um sistema de arte - mediado pelo modelo europeu- considerando os movimentos entre centro e periferia do sistema cultural do ocidente. Refletir sobre as mediações educacionais para democratizar acesso à produção cultural brasileira.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
A arte brasileira do século XIX: As realizações da Semana de Arte Moderna e o Movimento Modernista. Modernismo na América Latina: Uruguai, , Argentina. Muralismo Mexicano: Orozco, Siqueiros, Rivera Arte e identidade nacional Arte afro-brasileira
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Análise crítica e discussão em classe de textos específicos – método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas de diversas obras de arte dos diferentes períodos.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de seminários.

Acompanhamento de projetos transdisciplinares.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Análise crítica e discussão em classe de textos específicos - método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das obras de arte de cada período. Aulas ensaios: mediação da teoria na prática escolar.
CRITÉRIOS: Média aritmética das avaliações realizadas.
RECUPERAÇÃO: -O aluno reprovado em disciplina semestral deverá cumprir, conforme calendário escolar, as atividades e avaliações propostas abrangendo o conteúdo de todo o semestre e a nota da recuperação substitui a nota anterior, devendo o aluno atingir no mínimo a nota 5 (cinco) para obter aprovação na disciplina. INSTRUMENTOS: Leituras textos - todos propostos no semestre-, momentos de esclarecimento de dúvidas, seminário e prova escrita. CRITÉRIOS: Média aritmética das avaliações propostas, prova final peso 2.

8. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA :
<ul style="list-style-type: none"> - AGUILAR, Nelson (cur). Arte do século XIX. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000. - ALENCASTRO, Luiz Felipe de(org). História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. - BELLUZZO, Ana Maria Moraes. O Brasil dos viajantes, 4ª. Edição. São Paulo: Objetiva/ Metal livros. - CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. Arte afro-brasileira. In: ZANINI (Coord.). História geral da arte no Brasil, vol. 2, 1983. p. 1973-1033. - COLI, Jorge. Como Estudar a Arte Brasileira do século XIX. São Paulo: Ed. Senac, 2005 - CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1999. - GONÇALVES, Lisbeth (org). A arte Brasileira no século XX. São Paulo: ABCA: MAC/USP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007 - DUARTE, Paulo Sergio. Arte Brasileira Contemporânea: Um Prelúdio. Rio de Janeiro: Opus Plajap, 2008. - LIMA, Heloisa Pires. "A presença negra nas telas: visita às exposições do circuito da Academia Imperial de Belas Artes na década de 1880". In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume III, n. 1, janeiro de 2008. Texto publicado no site: http://www.dezenovevinte.net/ - MORAIS, Frederico. O Brasil na visão do Artista. O país e sua gente. São Paulo: Sudameris, 2002. - NAVES, Rodrigo. A forma difícil. São Paulo: editora Nobel, - ZANINI, W.(org) História da Arte no Brasil. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles, s/d
<ul style="list-style-type: none"> - COMPLEMENTAR: - Arte Br. Material pedagógico produzido pelo Instituto Arte na escola, 2004. - Dvdeteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006. - BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991. - BARBOSA, A. M. O Ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1990. - BARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. - SILVA, Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília F. Arte Africana e Afro-Brasileira. São Paulo, Terceira Margem, 2006. - MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte. São Paulo FTD, 1998. - PILLAR, A. D. (ORG). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1990. - BUORO, A. B. Olhos que pintam- a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2000. - ROSSI, M. H. W. Imagens que falam- leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____

_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor
---	---	--

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
CURSO: ARTES VISUAIS MODALIDADE: (X) LICENCIATURA (X) BACHARELADO DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE BRASILEIRA: DO PRÉ-CABRALINO AO ACADEMICISMO CÓDIGO: CRÉDITOS: 02 CARGA HORÁRIA: 30 h/a CNCC: 30 h/a (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA SEMESTRAL: SIM ANO: SEMESTRE: 6º . DEPARTAMENTO: ARTES E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA PROFESSOR RESPONSÁVEL:
2. EMENTA
Estudo das manifestações artísticas no Brasil, da arte pré-cabralina ao academicismo, considerando o contexto cultural interno e externo e suas implicações. Arte barroca da América Latina. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio, estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Analisar a produção artística brasileira, observando os sucessivos momentos de estruturação de um sistema de arte- mediado pelo modelo europeu- considerando os movimentos entre centro e periferia do sistema cultural do ocidente. Refletir sobre as mediações educacionais para democratizar acesso à produção cultural brasileira e latino americana.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
Arquitetura e as Artes no Brasil da época pré-cabralina ao fim do período colonial Barroco no Brasil Barroco na América Latina A Missão Artística Francesa de 1816 e seus desdobramentos. A arte dos viajantes. A Academia Imperial de Belas Artes, os salões e os prêmios.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Análise crítica e discussão em classe de textos específicos – método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas de diversas obras de arte dos diferentes períodos. Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de Seminários.
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de seminários. Acompanhamento de projetos transdisciplinares.
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

<p>INSTRUMENTOS: Análise crítica e discussão em classe de textos específicos - método histórico e crítico. Exposição do assunto com leituras metodológicas diversas das obras de arte de cada período. Aulas ensaios: mediação da teoria na prática escolar.</p>
<p>CRITÉRIOS: Média aritmética das avaliações propostas, prova final peso 2.</p>
<p>RECUPERAÇÃO: - Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>

<p>8. BIBLIOGRAFIA</p> <p>AGUILAR, Nelson (cur). Arte do século XIX. São Paulo: Fundação Brasil 500anos, 2000.</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de(org). História da vida privada no Brasil Império: a corte e a modernidade nacional. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Gramática fácil da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.</p> <p>BELLUZZO, Ana Maria Moraes. O Brasil dos viajantes, 4ª. Edição. São Paulo: Objetiva/ Metal livros.</p> <p>BUENO, E. História do Brasil: os 500 anos do país em uma obra completa, ilustrada, atualizada. São Paulo: Publifolha, 1997.</p> <p>CARDOSO, Rafael. A arte brasileira em 25 quadros (1790-1930). Rio de Janeiro, Record, 2007.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, Marianno. Arte afro-brasileira. In: ZANINI (Coord.). História geral da arte no Brasil, vol. 2, 1983. p. 1973-1033.</p> <p>CHIARELLI, Tadeu. Arte Internacional Brasileira. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.</p> <p>COLI, Jorge. Como estudar a arte brasileira do século XIX. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>FABRIS, Annateresa (org.). Modernidade e modernismo no Brasil. Campinas, Mercado de Letras, 1994.</p> <p>FEIST, Hildegard. Arte indígena. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>FEIST, Hildegard. Arte africana. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>FERNANDES, Cybele V. F. "A construção simbólica da nação: A pintura e a escultura nas Exposições Gerais da Academia Imperial das Belas Artes". In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume II, n. 4, outubro de 2007. Texto publicado no site: http://www.dezenovevinte.net/</p> <p>FRANZ, Teresinha Sueli. "Victor Meirelles e a Construção da Identidade Brasileira". In: 19&20 - A revista eletrônica de DezenoveVinte. Volume II, n. 3, julho de 2007. Texto publicado no site: http://www.dezenovevinte.net/</p> <p>FUNARI, P.P.A.; NOELLI, F. Pré-História do Brasil. Rio de Janeiro: Contexto, 2002.</p> <p>GRAMMONT, Guiomar de. Aleijadinho e o aeroplano: O paraíso barroco e a construção do herói colonial. Editora: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>GUTIÉRREZ, Ramon (org). Historia del Arte Iberoamericano. Barcelona: Lunweg Editores, 2000.</p> <p>_____. Barroco Iberoamericano, de los Andes a las Pampas. Barcelona: Lunweg Editores, 1997.</p> <p>MESGRAVIS, L. História do Brasil Colônia. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>MICELI, Sérgio. Nacional estrangeiro: história social e cultural do modernismo artístico em São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>NAVES, Rodrigo. A forma difícil. São Paulo: Editora Nobel, 1997.</p> <p>PROUS, A. Artes pré-históricas do Brasil. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.</p> <p>ROSA, N.S.S. Cidades e florestas. Artista Viajantes no Brasil entre os séculos XVII e XIX. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>SCHWARCZ, Lilia Moritz. As Barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>ZANINI, W. (org) História da Arte no Brasil. São Paulo: Fundação Walther Moreira Salles, s/d.</p> <p>COMPLEMENTAR: Arte Br. Material pedagógico produzido pelo Instituto Arte na escola, 2004. Dvdeteca- Arte na Escola- Arte Brasileira século XX, 2006. BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991. BARBOSA, A. M. O Ensino da arte e sua história. São Paulo: MAC/USP, 1990. BARBOSA, A. M. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2002. SILVA, Dilma de Melo e CALAÇA, Maria Cecília F. Arte Africana e Afro-Brasileira. São Paulo, Terceira Margem, 2006. MARTINS, M. C., PICOSQUE, G. & GUERRA, M. T. A língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte. São Paulo FTD, 1998. PILLAR, A. D. (ORG). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 1990. BUORO, A. B. Olhos que pintam- a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Cortez, 2000. ROSSI, M. H. W. Imagens que falam- leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2003.</p>
--

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____

_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor
--	--	---

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura () Bacharelado DISCIPLINA: MEDIAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: PROFA. DRA. REGILENE APARECIDA SARZI RIBEIRO</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Mediação cultural e curadoria educativa como espaços de ação, apresentação e intervenção do educador-artista. A educação como mediação e o papel da arte no diálogo entre os seres humanos e o mundo. Espaços expositivos, museus, galerias de arte e espaços públicos e urbanos. O museu como lugar experimental por excelência da mediação cultural.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>Gerais: Conhecer as diferentes formas de ações e intervenções em serviços educativos, museus, galerias de arte e espaços informais; Específicos: Discutir estratégias de curadorias educativas visando a mediação cultural como recurso didático-pedagógico; Elaborar propostas de mediação cultural e curadorias educativas.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (itens e sub-itens)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é Mediação Cultural e Curadoria Educativa? <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Diferença entre ação, apresentação e intervenção educativa 1.2. O papel do educador-artista na mediação cultural 1.3. A curadoria e processo didático-pedagógico 2. Espaços educativos informais <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Centros Culturais e educativos 2.2. A cidade como lugar da experiência educativa e cultural 2.3. Serviços educativos 3. O museu como lugar por excelência da mediação cultural <ol style="list-style-type: none"> 3.1. A educação no museu 3.2. Museu e educação cultural
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas expositivas e nutrição estética com exibição de imagens, filmes e documentários. Leitura e discussão de textos. Apresentação e debate de propostas curatoriais e mediação educativa.</p>

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM DEMAIS EIXOS

Atividades de teor crítico-reflexivo que visam promover a troca de informações e de conhecimentos entre disciplinas de caráter específicos da área e as didático-pedagógicas.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**INSTRUMENTOS:**

Avaliação processual : a avaliação terá foco no processo de construção da articulação entre a teoria e a pratica das artes sob seu aspecto didático-pedagógico. Projetos de Trabalho em Mediação Cultural e Seminários.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Créditos: 02	Carga horária: 30 h/a	PCC: 30 h/a		
(X) Obrigatória	() Optativa	Semestral: Sim	Semestre: 5º	Ano:
Departamento: Artes e Representação Gráfica				
Professor responsável: 2 ou mais docentes				

2. EMENTA

Reflexões sobre as ações didático-pedagógicas do Licenciado, com abordagens teóricas, a fim de ampliar as experiências educacionais na formação do futuro professor, visando a articulação entre teoria e prática. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Potencializar as ações de formação inter/multi e transdisciplinares que promovam a articulação entre teoria e prática.

ESPECÍFICOS:

Serão construídos anualmente de acordo com os docentes responsáveis pelas atividades.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

Serão construídos anualmente de acordo com os docentes responsáveis pelas atividades.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas de forma condensada através de palestras, mesas redondas temáticas, apresentações de trabalhos e outros, visando a articulação entre teoria e prática.

6-ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

As atividades concentradas visam promover a troca de informações e de conhecimentos entre disciplinas de caráter específicos a área e didático-pedagógicas.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação processual : a avaliação terá foco no processo de construção da articulação entre a teoria e a pratica das artes sob seu aspecto didático-pedagógico.

CRITÉRIOS:

Serão estabelecidos pelo grupo em cada etapa da avaliação.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 1998.
 FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. de S. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. **28ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)**, Caxambu (MG), 2005.
 GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
 HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista de Educação**, Rio de Janeiro: n. 19, jan/fev/mar/abr., 2002, p.20-28.
 LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: MF Livros, 2008.
 MALRAUX, Andre. **Museu imaginário**. Lisboa: Edições 70, 2013.
 OLIVEIRA, J.P.M. **Como escrever melhor**. São Paulo: Publifolha, 2000.
 ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.
 SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processos de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2013.
 SUZUKI, Clarissa Lopes. **Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
 VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.

COMPLEMENTAR:

Construída pelo grupo de docentes que ministrarão os conteúdos no ano.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**

Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: **METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTE** CÓDIGO:

Créditos: **02** Carga horária: **30 h/a** CNCC: **30 h/a**

Pré-requisito: não há Co-requisito: não há

() Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **1º** Ano:

Departamento: **Artes e Representação Gráfica**

Professor responsável: **Profa. Dra. Regilene Aparecida Sarz Ribeiro**

2. EMENTA

Estudo de métodos e técnicas de atividades de pesquisa: conceitos básicos, ciclo metodológico e etapas da pesquisa científica e de comunicação dos seus resultados, para as Artes Visuais. Neste componente curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber a importância da pesquisa como condição necessária para a produção do saber e seu desenvolvimento. - Compreender os fundamentos do conhecimento em geral e científico e sua relação com o método, além das condutas intelectuais e morais que devem ser consideradas na produção do conhecimento científico.
<p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreender as principais modalidades e procedimentos de pesquisa em artes visuais. - Esboçar um projeto de pesquisa em arte e ou em arte educação para compreender as etapas de elaboração: Objeto, Objetivo, Problemática, Justificativa, Metodologia.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<p>Conhecimento e método; Modalidades e Procedimentos de pesquisa; Etapas de pesquisa; Diretrizes e normas técnicas para elaboração e apresentação de trabalhos.</p>
5. METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Aulas teórico- prática, discussão de textos específicos, leitura e produção de textos dissertativos, apresentação de seminários.</p>
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
<p>Não procede</p>
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
<p>INSTRUMENTOS:</p> <p>Análise de monografias; Esboço de projeto de pesquisa; Apresentação de Seminários;</p>
<p>CRITÉRIOS:</p> <p>Média aritmética das notas obtidas pelo aluno nas avaliações propostas.</p> <p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>
8. BIBLIOGRAFIA

<p>BÁSICA :</p> <p>ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>MOREIRA, Maria Carla G. de Araújo. Arte em Pesquisa. Londrina: EDUEL, 2005.</p> <p>REY, Sandra. Da Prática À Teoria: Três Instâncias Metodológicas Sobre a Pesquisa em Artes Visuais. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais- UFRGS, n 13, v. 7, 1996.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 21ª. ed. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>ZAMBONI, Sívio. A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: AUTORES ASSOCIADOS, 2001.</p>
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BOOTH, Wayne; COLOMB, Gregory C.; WILLIAM, Joseph M. A Arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>Brites, Blanca; TESSLER, Elida (org.). O Meio como Ponto Zero: Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2002.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2001.</p>

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
____ / ____ / ____	____ / ____ / ____	____ / ____ / ____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais</p> <p>Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado</p> <p>DISCIPLINA: MÍDIA: ARTE E TECNO-IMAGEM CÓDIGO:</p> <p>Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a</p> <p>Pré-requisito: não há Co-requisito: não há</p> <p>(<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 3º Ano:</p> <p>Departamento: Artes e Representação Gráfica</p> <p>Professor responsável:</p>
2. EMENTA
<p>A Arte na História da Modernidade ao Modernismo e da Pós-Modernidade à Contemporaneidade. A Imagem na evolução da Técnica à Tecnologia e às novas Tecnologias. Os Paradigmas e as Matrizes da produção Imagética. Criação da Imagem ótica à Imagem de síntese ou Virtual. Arte e Poéticas Digitais. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

A compreensão da Imagem comunicativa e artística na evolução das técnicas e das tecnologias.

ESPECÍFICOS:

Entendimento da imagem (envolvendo todos os sentidos) na contextualização da Arte na sociedade pós-industrial e da informação na contemporaneidade. O pensamento sistêmico como pressuposto para o entendimento da Arte digital em Rede.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. Arte e História e entrecruzamento de conceitos diacrônicos.
- 1.2. Modernidade, Modernismo, Pós-Modernidade e Contemporaneidade.
- 1.3. Arte em perspectiva histórica da evolução da Técnica, Tecnologia, Novas Tecnologias.

2. As abordagens analítica e a sistêmica ou holística em contraste.
 - 2.1. Tecnologia e Ecologia profunda.
 - 2.2. Paradigmas e Matrizes da Produção Imagética.
 - 2.3. Os paradigmas da linguagem imagética e os pontos de vista pictográfico, fotográfico e infográfico.

3. Arte, Signo e Imagem no contexto contemporâneo. Imagem comunicativa e imagem artística.
 - 3.1 Imagem Óptica e Imagem de Síntese ou Virtual. Imagem Digital.
 - 3.2 Criação e poéticas digitais: da contemplação à interatividade.
 - 3.3. A produção artística nas redes das mídias (multimídia, intermídia, hiperídia). A Web Arte

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Dinâmicas de trabalhos individuais e em grupo. Trabalhos teóricos e teórico-práticos. Estudo e práticas com textos em sentido semiótico amplo (visuais, áudio-visuais, virtuais e em rede). Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de seminários.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não procede

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR**INSTRUMENTOS:**

A avaliação do rendimento será feita através de avaliações em processo e com os resultados finais das atividades, das dinâmicas e dos produtos.

CRITÉRIOS:

Média aritmética das notas obtidas pelo aluno nas avaliações propostas.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

- ARISTARCO, Guido e Teresa. **O novo mundo das Imagens Eletrônicas**. Lisboa: Edições 70, 1990.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. (2ª ed). Campinas, Papirus, 1995.
- BENJAMIN, W. **Obras Escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. (6ª Ed). São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- CALABRESE, Omar. **A Linguagem da Arte**. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
- CALABRESE, Omar. **Como se lê uma Obra de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- DOMINGUES, Diana (org.). **Arte no século XXI**: a humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.
- GIANETTI, Claudia. **Estética Digital**: Sintopia da Arte, a Ciência e a Tecnologia. Belo Horizonte: Editora C/ Arte, 2006.

LEVY, Pierre. **O que é o Virtual?** São Paulo: Editora 34, 1997.
 PARENTE, André (org.). **Imagem-Máquina:** A era das tecnologias do virtual. São Paulo: Editora 34, 1993.
 PLAZA, Julio; TAVARES, Monica. **Processos Criativos com os Meios Eletrônicos:** Poéticas Digitais. São Paulo: Faep-Unicamp / Hucitec, 1998.

COMPLEMENTAR:

ARNHEIM, Rudolf. **Para uma Psicologia da Arte:** Arte e entropia. Lisboa, Dinalivro, 1997.
 BAUDRILLARD, Jean. **Simulacres et Simulations.** Paris, Galilée, 1981.
 DEBRAY, Régis. **Vida e Morte da Imagem:** uma história do olhar no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 1994.
 ECO, Umberto. **A Definição da Arte.** Lisboa: Edições 70, 1986.
 GOMBRICH, Ernst H. **Arte e Ilusão:** um estudo da Psicologia da representação pictórica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
 JAMESON, Frederic. **Pós-Modernismo:** a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo Ática: 1996.
 LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência:** o futuro do pensamento na era da Informática. São Paulo: Editora 34, 1995.
 LYOTARD, Jean-François. **O Pós-Moderno.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
 MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário:** o desafio das Poéticas Tecnológicas. São Paulo: EdUSP, 1996.
 MOLES, Abraham. **Art et Ordinateur.** Tournay Casterman, 1971 (atualização e tradução em 1990);
 MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental.** Trad. E. de A. Carvalho, Natal, EDURF/Editora da UFRN, 1999.
 NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade.** Trad. Lucia E.Souza, São Paulo: Ed. Trion, 1999.
 PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). **O pensar complexo.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
 PINHEIRO, Olympio. Imagem, Miragem, Imagem de síntese. In **Revista da UFP.** Porto: Edições da Universidade Fernando Pessoa, 1998;
 Plaza, Julio. **Tradução Intersemiótica.** São Paulo: Perspectiva/ CNPq, 1987;
 Rheingold, Howard. **Virtual Reality.** New York: Simon & Schuster, 1991;
 Santaella, Lucia e Nöth, Winfried. **Imagem:** cognição, semiótica média. São Paulo: Iluminuras, 1998.
 Wilson, Stephen. **Information Arts.** Intersections of Art, Science and Technology. Cambridge, Ma / London: MIT Press, 2002.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **MÍDIA: CINEMA** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **8º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Prof. Dr. José Marcos Romão da Silva**

2. EMENTA

Análise de obras cinematográficas e sua relação com o vídeo arte. Neste conteúdo curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:</p> <p>GERAL: estabelecer possíveis co-relações entre o cinema e a vídeo arte.</p> <p>ESPECÍFICO: dispor de instrumental teórico para leitura e análise de obras cinematográficas e de vídeo arte.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).</p> <p>4.1 Filmes experimentais realizados na década de 1920 por artistas plásticos como Man Ray, Luis Buñuel. Marcel Duchamp Fernand Leger Salvador Dali Luis Buñuel</p> <p>4.2 A origem da vídeo arte por artistas como: Nan June, Andy Warhol, Fluxus Bruce Newman</p> <p>4.3 Derek Jarman Peter Grennaway Eric Gandini Eder Santos Muntadas</p>
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Aulas expositivas acompanhadas de projeções de filmes e vídeos. Leitura e interpretação de textos dissertativos. Apresentação de seminários.</p>
<p>6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS</p> <p>O conteúdo prioriza a bordagem de obras situadas no âmbito da relação arte/tecnologia, e prevê sua discussão voltada para o universo infanto-juvenil.</p>
<p>7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR</p> <p>INSTRUMENTOS Os alunos serão avaliados através de apresentação de trabalhos de pesquisa e seminários.</p> <p>CRITÉRIOS : Média aritmética obtida pelos alunos durante o semestre.</p> <p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>
<p>8. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA:</p> <p>AUMONT, Jacques. O olho interminável (cinema e pintura). São Paulo: Cosac & Naify, 2004. CHARNEY, Leo e SCHWARTZ, V. R. (org.). O cinema e a invenção da vida moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2001. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006. XAVIER, Ismail. O discurso cinematográfico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. ____. Sétima arte: um culto moderno. São Paulo: Perspectiva, 1978.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>MANNONI, Laurent. A grande arte da luz e da sombra. São Paulo: SENAC, UNESP, 2003.</p>

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **MÍDIA: FOTOGRAFIA ÓPTICA** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **5º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Prof. Celso Luiz Melani**

2. EMENTA

Introdução ao processo histórico do desenvolvimento técnico e conceitual da fotografia no entendimento dos fenômenos químicos e físicos de sua origem. Prática fotográfica e sua relação com a prática escolar. Estudo dos movimentos e trabalhos fotográficos no percurso da história (nacionais e estrangeiros). Neste componente curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:
 Conhecer a história da fotografia.
 Estudar o processo de produção da imagem fotográfica.
 Estimular diferentes formas de olhar através das regras de composição e pontos de vistas.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- 1.0 - PRINCÍPIOS BÁSICOS DA FOTOGRAFIA**
 - Abordagem dos fenômenos "Químicos e Físicos"
 1.1 - HISTÓRIA:
 - Passagem pelas datas que marcaram a descoberta e sua evolução até os dias de hoje.
 1.2 - CÂMERA FOTOGRAFICA BÁSICA:
 - Do princípio da Câmera obscura à Câmera básica, seus componentes e funções.
 1.3 – FILMES, PAPEL FOTOGRAFICO E CCD DIGITAL.
 - Suas estruturas, características e finalidades.
 1.4 - LUZ NATURAL E ARTIFICIAL
 - Suas propriedades (Incidente e Refletida)

1.5 - COMPOSIÇÃO E ENQUADRAMENTO:

- A representação do mundo tridimensional para o bi-dimensional da fotografia
- Equilíbrio, Desenho, Forma, Volume e Texturas na composição.

2.0 A FOTOGRAFIA DIGITAL

- As diferenças e características da fotografia analógica e digital;
- As funções específicas incorporadas às câmeras digitais;
- Captação e transformação de originais em arquivos digitais

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Informações Técnicas e conceituais.

- Expositiva através de multimídia, textos e fotografias.
- Participativa: fotografando, revelando e ampliando em laboratório P&B, Colorido e Digital..
- Mesa Redonda: debates em grupo os resultados obtidos individualmente através dos temas executados.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não procede

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação dos trabalhos executados e apresentados no decorrer do semestre.
"Prova de avaliação teórica no final do semestre.

CRITÉRIOS:

Avaliação dos trabalhos, Peso: 6
Prova, Peso: 4

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.
 BUSSELE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. Editora: Thomson Pioneira.
 HEDGECOE, John. **Manual de técnicas fotográficas**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1977.
 HOPPE, Altair. **Fotografia Digital, sem mistérios**. Editora Photos.
 LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988.
 STAPLES, Terry. **Filme e vídeo**. Portugal: Valor, 1986.
 SONTAG, Susan. **Sobre a fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

COMPLEMENTAR:

BRIL, Stefânia. **Notas**. Prêmio Editorial Ltda, 1987.
 HEDGECOE, John. **El arte de la fotografia en color**. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1978.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: MÍDIA: IMAGEM DIGITAL 2D CÓDIGO: _____ Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a CNCC: 30 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: _____ Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Celso Luiz Melani</p>
2. EMENTA
<p>Fundamentar o desenvolvimento técnico e conceitual da imagem, com ênfase à linguagem fotográfica em níveis de produção e comunicação aplicada a imagem 2D. Neste conteúdo curricular compreende-se a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC).</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS: - Compreender os princípios básicos da luz nas imagens digitais e fotográfica e sua aplicabilidade nas ações de representação do universo real 3D para imagem fotográfica 2D, bem como os conceitos de produção da imagem para campos específicos da fotografia existentes no mercado.</p>
<p>ESPECÍFICOS: Identificar os elementos essenciais nas estruturas visuais, utilizando a composição fotográfica como linguagem de comunicação e de expressão artística, conceitual e técnica.</p>
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

<p>1.0 – ESTRUTURA E COMPOSIÇÃO DA IMAGEM :</p> <ul style="list-style-type: none"> - A representação do mundo tridimensional para o bi-dimensional da fotografia - Equilíbrio, desenho, forma, contrastes, volume e texturas na composição. <p>19. - LUZ : CONCEITOS E PRORIEDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Propriedades da luz: Incidente e Refletida -Iluminação: Natural e Artificial <p>3.0 TEMAS FOTOGRÁFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A foto documental, ilustrativa, comportamental, publicitária, jornalística, etc.. - Técnicas e equipamentos específicos de cada área. <p>2) FINALIZANDO UMA IMAGEM</p> <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas digitais: softwares de manipulação na finalização das imagens para as mídias específicas de impressão e publicação.
--

<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Informações Técnicas e conceituais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expositiva através de multimídia, textos e fotografias. - Participativa: fotografando, processando e finalizando. - Mesa Redonda: debates em grupo os resultados obtidos individualmente através dos temas executados.
--

<p>6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS</p> <p>Não se aplica</p>

<p>7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR</p> <p>INSTRUMENTOS:</p> <p>Avaliação dos trabalhos executados e apresentados no decorrer do semestre.</p> <p>CRITÉRIOS:</p> <p>Avaliação dos dos exercícios e trabalhos, Pesos: 7 e 3.</p> <p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>

<p>8. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA :</p> <p>BUSSELE, Michael. Tudo sobre fotografia. São Paulo: Círculo do Livro.</p> <p>HEDGECOE, John. Manual de técnicas fotográficas. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1977.</p> <p>HOPPE. Altair. – Fotografia Digital, sem mistérios. Editora Photos.</p> <p>KELBY, Scott. Fotografia Digital na Prática. Editora Prentice-Hall. 2008</p> <p>LIMA, Ivan. A fotografia e sua linguagem. Ed. Espaço e tempo Ltda. 1988.</p> <p>PILLAR, A. D. (ORG). A educação do olhar no ensino das artes.Porto Alegre:Mediação,1990.</p> <p>STAPLES, Terry. Filme e vídeo. Portugal: Valor, 1986.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>HEDGECOE, John. El arte de la fotografia en color. Madrid / Espanha: H. Blume Ed. 1978.</p> <p>BRIL, Stefânia. Notas. Prêmio Editorial Ltda, 1987</p> <p>KEESE, Alexandre. Tratamento & Edição Profissional de Imagens. Editora Desktop - 2008</p>
--

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura () Bacharelado DISCIPLINA: O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Eliane Patrícia Grandini Serrano</p>
2. EMENTA
<p>Abordagem da arte como prática multidisciplinar que entende os significados artísticos como construções sócio culturais. Estudo das diferentes concepções da Arte na Educação através de metodologias didáticas-pedagógicas. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS: Estudar sobre a concepção atual do Ensino da Arte</p>
<p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o Ensino da Arte na Contemporaneidade, - Conhecer a Metodologia para o Ensino de Artes nas diferentes propostas Pedagógicas, - Estudar os Materiais Didáticos de Artes - Apresentar a importância da Formação Continuada do professor de Artes,
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<ol style="list-style-type: none"> 1.Arte no Brasil e a descaracterização da cultura de origem 2.Arte e Consumo 3.Educação Estética 4.Arte e transdisciplinaridade 5.Arte, Educação e Tecnologia 6.Professor-artista 7.A Arte nas metodologias didático-pedagógicas

8. Materiais didáticos

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com leitura e debates de textos específicos. Apresentação de Seminários. Pesquisas Coletivas e Individuais.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não se aplica

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno no transcorrer da disciplina.

CRITÉRIOS:

8. BIBLIOGRAFIA

Básica:

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos, CUNHA, Fernanda Pereira (orgs.). **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, A.M. (org.) **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

COELHO, P.M.F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Texto livre**, v. 5, n. 2, p. 88-95, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**, MCB University Press, v. 9, n. 5, October, 2001.

TEDESCO, Juan Carlos. **Tendências atuais das reformas educacionais**. In: DELORS, Jacques (org.) **A educação para o século XXI – questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Complementar:

BARBOSA, Ana Mae; FERRARA, Lucrecia D'Alessio; VERNASCHI, Elvira (orgs.). **O ensino das artes nas universidades**. São Paulo: Edusp, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Recorte e Colagem: influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1989.

BARBOSA, Ana Mae, COUTINHO, Rejane Galvão (orgs.). **A Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae, AMARAL, Lilian (orgs.). **Interterritorialidade : mídias, contextos e educação**. São Paulo: SENAC, 2008.

BERGER, J. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1996.

BORDIEUX, P. & PASSERON, J.C. **A reprodução- elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Trad. Reinaldo Bairão. Rio de Janeiro; Francisco Alves, 1975.

HERNANDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional**. Porto Alegre: Editora mediação, 2007

MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A. Carvalho, Natal: EDURF/Editora da UFRN, 1999.

SOARES, M. **Linguagem e escola- Uma perspectiva social**. São Paulo: Editora Ática, 1988.

SHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo**. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO

CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

CONGREGAÇÃO /
CONSELHO DIRETOR

____/____/____

____/____/____

____/____/____

_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor
---	---	--

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado Disciplina: PERSPECTIVA CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60h/a Pré-requisito: não há Co-requisito: não há (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 1º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Drª Maria Antonia Benutti</p>
2. EMENTA
<p>Estudo dos conceitos básicos do traçado de perspectiva e seus processos simplificados com ênfase à perspectiva exata cônica e seu emprego na composição artística. Abordagem do conteúdo científico-cultural na prática pedagógica. Neste componente curricular compreende-se revisão dos conteúdos específicos do ensino fundamental e médio.</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>Representar figuras bi e tridimensionais em perspectiva, por meio de instrumentos tradicionais de desenho e Computação Gráfica.</p>
ESPECÍFICOS:
<p>Reconhecer e representar a perspectiva em obras artísticas</p>
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<p>4.1. PERSPECTIVA - Conceitos e aplicações</p> <p>4.2. PERSPECTIVA PARALELA - Dimétrica; - Trimétrica;</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Isométrica; - Cavaleira. <p>4.3. PERSPECTIVA CÔNICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos - Processos e técnicas <p>4.4. SOMBRA EM PERSPECTIVA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perspectiva paralela - Perspectiva cônica <p>4.5. PERSPECTIVA POR MEIO DE COMPUTAÇÃO GRÁFICA</p> <p>4.6. PERSPECTIVA APLICADA À ARTE</p> <p>4.7. O DESENHO DA PERSPECTIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO</p> <ul style="list-style-type: none"> - História do desenho em perspectiva - Aplicação da perspectiva na arte para os anos iniciais do ensino médio - O desenho da perspectiva a mão livre
--

5. METODOLOGIA DE ENSINO
30 % aulas teóricas. 70 % aulas práticas (execução de pranchas e exercícios)

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
Não se aplica

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
INSTRUMENTOS: Avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno no transcorrer da disciplina.
CRITÉRIOS: A nota final será calculada com base em, no mínimo, 3 avaliações com peso 6 e os demais trabalhos com peso 4. Serão considerados a assiduidade na entrega dos trabalhos, o traçado gráfico e a apresentação geral, além dos critérios técnicos neles envolvidos.
Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA
BÁSICA :
<p>ARAUJO, Kátia Maria de Lima. A perspectiva linear e a eficácia de sua comunicação. São Paulo: BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Orientações Educacionais Complementares aos PCN – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA: 2002.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>Blucher Acadêmico, 2011.</p> <p>CARVALHO, Paulo. Introdução à geometria espacial. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2005.</p> <p>CHIGIR, Margarita. Curso de Desenho de Perspectiva Exata.vols.1,2,3,4,5. SP: Gráf.Tec.,1980.</p> <p>GONÇALVES Jr, Oscar. Matemática por assunto. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>MACHADO, Ardevan. Perspectiva. São Paulo: McGraw Hill do Brasil Ltda, 1974.</p> <p>MONTENEGRO, Gildo. Perspectiva para profissionais. São Paulo: Edgard Blucher Ltda,1994.</p> <p>PANOFKI, Erwin. A perspectiva como forma simbólica. Lisboa: Edições 70 Lda., 1993.</p> <p>PARRAMÓN, José Maria. Como desenhar em perspectiva. Barcelona: Instituto Parramón, 1977.</p> <p>PAVANELLO, R. M., ANDRADE, R. N. G. de. Formar professores para ensinar geometria: um desafio para as licenciaturas em Matemática, Educação Matemática em Revista, São Paulo: SBEM, ano 9, n. 11A., abril 2002.</p>

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, A. M. **O Ensino da arte e sua história**. São Paulo:MAC/USP, 1990.
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.
 ZABALZA, M. A.. **Diários de aula**. Contributo para estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **PROJETOS EM ARTES VISUAIS** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **6º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Profa. Dra. Luana Maribele Wedekin**

2. EMENTA

Elaboração e redação de projeto individual de pesquisa em Artes Visuais de caráter teórico ou teórico-prático com aplicação ou não ao ensino infantil, fundamental e médio.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

- Desenvolver projetos em Arte e sobre arte envolvendo as três instâncias metodológicas:
- Metodologia do trabalho visual a partir do processo de criação do aluno.
- Metodologia de pesquisa teórica estabelecendo relação com a História da Arte.
- Metodologia de pesquisa em Arte-Educação

ESPECÍFICOS:

O aluno deverá :
 Construir de modo reflexivo o projeto de pesquisa para o TCC- Trabalho de Conclusão de Curso.
 A partir de um pré-projeto, convidar um docente do curso para orientação do TCC.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- Etapas e procedimentos de montagem do projeto.
- Levantamento do tema.
- Colocação do problema
- Metodologia do trabalho a partir de um projeto estabelecido a priori.
- Metodologia da pesquisa teórico-crítica
- Metodologia com trabalho em Arte-Educação ou em projeto Ação.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Apresentação dos Projetos Individuais pelos alunos, discussão de aspectos práticos e teóricos. Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de seminários.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

O Projeto de pesquisa elaborado ao final dessa disciplina articula-se com os conteúdos de todos os eixos que compõem o curso.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Avaliação individual das diferentes etapas dos projetos e avaliação final.

CRITÉRIOS:

Apreciação do professor responsável pela disciplina e pelo orientador que acompanhará a pesquisa do aluno nos semestres seguintes.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

GIL, A. C. **Métodos de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1995.

GOLDENBERG, M. **Arte de pesquisar: como fazer pesquisa quantitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

PAULA, E. M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórica-prática**. Campinas/SP: Papyrus, 1996.

REY, SANDRA. **Tendências do ensino da Arte. Da prática à teoria: três instâncias metodológicas sobre a pesquisa em Poéticas Visuais**. Porto Alegre, 1996.

ZAMBONI, SILVIO. **A pesquisa em Arte**. São Paulo, Editora Associados, 1998.

COMPLEMENTAR:

BOOTH, W. C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMNS, J.M. **A arte da pesquisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA, M. A. F.; COSTA, M.F.B. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2015.

1. IDENTIFICAÇÃO
<p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES I CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a Pré-requisito: não há Co-requisito: não há (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 2º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Dra. Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro e 1 ou mais docentes</p>
2. EMENTA
<p>A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos. Neste componente curricular compreende-se o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC), assim como o estudo da Língua Portuguesa.</p>
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
<p>GERAIS: Articular os conteúdos das disciplinas trabalhadas no ano a partir da perspectiva transdisciplinar.</p>
<p>ESPECÍFICOS: Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina.</p>
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
<p>Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina. Partir de tema gerador: um texto literário, um acontecimento contemporâneo, um filme, etc.</p>
5. METODOLOGIA DE ENSINO
<p>Resoluções de situações-problema. Construção de projetos transdisciplinares. Leitura e produção de textos dissertativos. Apresentação de seminários.</p>
6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS
<p>Não procede.</p>
7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR
<p>INSTRUMENTOS: Avaliação processual : vista como bem cultural – a arte inserida dentro da vida social – a avaliação terá foco no processo de construção do pensamento visual com modos específicos do fazer, pensar e perceber.</p>
<p>CRITÉRIOS: Serão estabelecidos pelo grupo em cada etapa da avaliação.</p> <p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p>
8. BIBLIOGRAFIA
<p>BÁSICA : CARVALHO, Edgard de Assis. "Polifonia cultural e ética do futuro". In: Ética e o futuro da cultura, Revista Margem, N.9, São Paulo,</p>

Educ/Fapesp, 1999.
 CASTORIADIS, Cornelius. **Feito e a ser feito** - As encruzilhadas do labirinto V, Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
 FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
 HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 KURY, Adriano da Gama. **Para falar e escrever melhor o português**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.
 MARTINELLI, M.Lúcia, RODRIGUES, M.Lúcia, MUCHAIL, Salma (Orgs.). **O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber**. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1998.
 MÉMOIRE du XXIe. Siècle. Complexité et quête du sens, **Cahier Transdisciplinaires 1**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 1999.
 MÉMOIRE du XXIe. Siècle. L' homme à venir, **Cahier Transdisciplinaires 2**, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 2000.
 MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma - reformar o pensamento**. Trad. E.Jacobina, Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.
 MORIN, Edgar. "Antropologia da liberdade" In: Ética e o futuro da cultura, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.
 MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Trad. M. G. de Bragança e M.G.Pinhão, Lisboa, Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária, No.32, 1994.
 MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A . Carvalho, Natal: EDURF/Editora da UFRN, 1999.
 MORIN, Edgar. **La Tête Bien Faite - Repenser la réforme - Réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
 MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

COMPLEMENTAR:

Construída pelo grupo de docentes que ministrarão os conteúdos no ano.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **REFLEXÕES POÉTICAS TRANSDISCIPLINARES II** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **6º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Profa. Dra. Regilene Aparecida Sarzi Ribeiro e 1 ou mais docentes**

2. EMENTA

A transdisciplinaridade é foco dos estudos teórico-práticos. Conjugação de diferentes conhecimentos buscando um novo nexos. Neste componente curricular compreende-se o estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:) GERAIS: Articular os conteúdos das disciplinas trabalhadas no ano a partir da perspectiva transdisciplinar.</p>
<p>ESPECÍFICOS: Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <p> Será construído anualmente de acordo com dois ou mais docentes que ministrarão a disciplina.</p> <p> Partir de tema gerador: um texto literário, um acontecimento contemporâneo, um filme, etc.</p>
<p>5. METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Resoluções de situações-problema. Construção de projetos transdisciplinares.</p>
<p>6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS</p> <p>A disciplina através de situações -problema visa promover a troca de informações e de conhecimentos entre disciplinas e transferir métodos e procedimentos de uma disciplina para outras.</p>
<p>7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR</p> <p>INSTRUMENTOS: Avaliação processual : vista como bem cultural – a arte inserida dentro da vida social – a avaliação terá foco no processo de construção do pensamento visual com modos específicos do fazer, pensar e perceber.</p> <p>Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.</p> <p>CRITÉRIOS: Serão estabelecidos pelo grupo em cada etapa da avaliação.</p>
<p>8. BIBLIOGRAFIA</p> <p>BÁSICA :</p> <p>ABREU, Antonio Suarez. Gramática mínima: para o domínio da língua padrão. Cotia: Ateliê Editorial, 2003.</p> <p>CARVALHO, Edgard de Assis. "Polifonia cultural e ética do futuro". In: Ética e o futuro da cultura, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.</p> <p>CASTORIADIS, Cornelius. Feito e a ser feito - As encruzilhadas do labirinto V, Trad. Lílian do Valle. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>HERNANDEZ, F. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MARTINELLI, M.Lúcia, RODRIGUES, M.Lúcia, MUCHAIL, Salma (Orgs.). O uno e o múltiplo nas relações entre as áreas do saber. São Paulo: Cortez/ EDUC, 1998.</p> <p>MÉMOIRE du XXIe. Siècle. Complexité et quête du sens, Cahier Transdisciplinaires 1, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 1999.</p> <p>MÉMOIRE du XXIe. Siècle. L' homme à venir, Cahier Transdisciplinaires 2, Groupe 21, Paris, Éditions du Rocher, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma - reformar o pensamento. Trad. E.Jacolibina, Rio de Janeiro: E.Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar. "Antropologia da liberdade" In: <i>Ética e o futuro da cultura</i>, Revista Margem, N.9, São Paulo, Educ/Fapesp, 1999.</p> <p>MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Trad. M. G. de Bragança e M.G.Pinhão, Lisboa, Publicações Europa-América, Biblioteca</p>

Universitária, No.32, 1994.
 MORIN, Edgar. **Complexidade e transdisciplinaridade - A reforma da universidade e do ensino fundamental**. Trad. E. de A. Carvalho, Natal: EDURF/Editora da UFRN, 1999.
 MORIN, Edgar. **La Tête Bien Faite - Repenser la réforme - Réformer la pensée**. Paris: Éditions du Seuil, 1999.
 MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Trad. Vera A. Harvey, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
 MORIN, Edgar, KERN, Anne Brigitte. **Terra - pátria**. Trad. Paulo Neves, Porto Alegre, 1995.
 NICOLESCU, Basarab. **La Transdisciplinarité - Manifeste**. Paris: Éditions du Rocher, 1996.
 NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. Trad. Lucia E.Souza. São Paulo: Trion, 1999.
 PENA-VEGA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (Org.). **O pensar complexo**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
 RANDOM, Michel. **La Pensée Transdisciplinaire et le Réel**. Paris: Éditions Dervy, 1996.

COMPLEMENTAR:

Construída pelo grupo de docentes que ministrarão os conteúdos no ano.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **SEMINÁRIOS AVANÇADOS** CÓDIGO:
 Créditos: **02** Carga horária: **30 h/a** CNCC: **30 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **8º** Ano:
 Departamento: **Artes e Representação Gráfica**
 Professor responsável: **Profa. Dra. Tarcila Lima da Costa**

2. EMENTA

A ementa será construída a cada semestre de acordo com o interesse e as necessidades do curso. Neste componente curricular compreende-se: o estudo da Língua Portuguesa, assim como o debate e elaboração de princípios e propostas para o ensino de arte na sala de aula (PCC).

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de):

GERAIS:
 - aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o curso;
 ESPECÍFICOS:
 - exercitar o olhar sobre os desdobramentos possíveis das artes visuais profissionalmente;
 - favorecer a articulação das artes visuais com o pensamento contemporâneo;
 - aproximar os conhecimentos vivenciados na universidade das necessidades da sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens).

- Palestras;
- Fóruns;
- Mesas temáticas;
- Exposições;
- Workshops;
- Debates;
- Seminários;
- Congressos.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; estudos iconográficos; estudo de produção plástica; explanação de pesquisa teórico-prática; pesquisa e produção de trabalhos teórico-práticos.

6. ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A transdisciplinaridade no Curso de Artes Visuais.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Exercícios no interior e exterior da sala de aula; debates; apresentações orais; pesquisa plástica e teórica.

CRITÉRIOS

Elaboração de relatórios e aplicação de conteúdos nas disciplinas do curso, vivenciando-se a transdisciplinaridade.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 DIDI-HUBERMANN G. **O que vemos o que nos olha**. São Paulo: 34, 1998.
 LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: 34, 1993.
 NEVES, M.H.M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. Da UNESP, 2011.
 SANTAELLA, Lucia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo**. São Paulo: Paulus, 2005.

COMPLEMENTAR

- ARANTES, Priscila. **Arte e mídia: perspectivas da estética digital**. São Paulo: SENAC, Paulus, 2005.
 BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
 DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
 GALOFARO, Luca. **Artscapes: El arte como aproximación al paisaje contemporáneo**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2003.
 KRAUSS, Rosalind. **The originality of the Avant-Garde and Other Modernist Myths**. London: The Mit Press, 1997.
 SHOHAT, Ella e Robert Atam. **Crítica da imagem eurocêntrica**. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
____/____/____	____/____/____	____/____/____

_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor
---	---	--

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura () Bacharelado DISCIPLINA: TEXTO IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profa. Dra. Tarcila Lima da Costa</p>
<p>2. EMENTA</p> <p>Estudo do imaginário infantil e juvenil como fundamentação para o conhecimento do repertório cultural da criança e do adolescente. A produção das mensagens, o domínio dos códigos e linguagens e a recepção/decodificação. O leitor do texto verbo-visual. Neste conteúdo curricular compreende-se o debate e a elaboração de princípios e propostas para o ensino da arte na sala de aula (PCC), assim como estudo da Língua Portuguesa.</p>
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <p>- Refletir sobre as relações arte e destinatário. Analisar a produção artística dirigida a um determinado destinatário.</p>
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Texto – O texto artístico verbal e não verbal verbal . - Imagem no texto: função e produção de sentido. - Leitura e leitor. - Pré-leitor – leitor iniciante- leitor em processo- leitor fluente – leitor crítico. - Texto e Imagem e suas interfaces. - O destinatário Infantil e seu texto - Natureza de composição do texto. - Pintura e Linguagem - A ilustração no texto: função e produção de sentido. - Leitura e análise crítica de textos ideológicos fantásticos. - A história e o Público Infantil –

- Ilustração nos textos infantis.
- A relação texto-imagem na educação.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Análise crítica e discussão em classe de textos específicos – método histórico e crítico.
Exposição do assunto com leituras metodológicas. Apresentação de seminários.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Leitura e produção de textos dissertativos.
Acompanhamento de projetos transdisciplinares.
15h/a dedicadas a prática de componente curricular.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Trabalhos e provas.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BENJAMIM, W. **As reflexões: a criança, o brinquedo, a educação.** Trad. Marcus V. Mazzari, São Paulo: Summus, 1984.
BENJAMIM, W. Obras escolhidas. **Magia e técnica arte e política.** Trad. Sérgio Porto Rovet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
CAMARGO, L. **A ilustração na literatura infantil.** São Paulo: Difel. 1999.
CHARTIER, R. **A aventura do livro – do leitor ao navegador.** São Paulo: Edunesp, 2000.
CHARTIER, R. (org). **Práticas da Leitura.** São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
COELHO, N. N. **Dicionário de literatura infantil.** São Paulo:
FERRARA, L. D'Aléssio. **Leitura sem palavras.** São Paulo: Ática, 2000.
FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto: leitura e redação.** São Paulo: Ática, 1996.
JOLY, M. **Introdução à análise da imagem.** São Paulo: Ed. Papyrus S/A, 1999.
LAJOLA, M. e ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira. História e histórias.** São Paulo: Ática, 1984.
MAGALHÃES, L. C. **Literatura infantil; autoritarismo e emancipação.** S.P.: Ática, 1988.
MANGUEL, A. **Lendo imagens.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
MARTINS, E. **Manual de redação e estilo.** São Paulo: Moderna, 2005.
MITCHELL, W. J. T. **Iconology: Image, Text, Ideology.** Chicago: The University of Chicago Press, 1986.
OLIVEIRA, de Rui. **Pelos Jardins Boboli.** Rio de Janeiro, Ed. Travessa, 2007.
PALO, M. J. e OLIVEIRA, M. R. **Literatura infantil, Voz de criança.** S.P.: Ática, 1980.
PIERRE Bourdieu, **Prática de leitura.** São Paulo: Liberdade, 2001.
SALZEDAS, N. A. (grupo texto imagem) **Uma leitura do ver: do visível ao legível.** Col. Arte e Ciência, São Paulo: Villipress, 2001.
SORIANO, M. **Dictionaire de littérature des enfants.** Paris: Flammarion.
VETRAINO, M. C. **Lire une image.** Soulard: Armand Colin, 1993.
WALTY, I. L. C. **Palavra e imagem: leituras cruzadas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
YONE, S. de L. **A ilustração na produção literária.** IEB, 1985.
ZUNINO, D.L. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
____/____/____	____/____/____	____/____/____

_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor
---	---	--

PROGRAMA DE ENSINO

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: () Licenciatura (<input checked="" type="checkbox"/>) Bacharelado DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I CÓDIGO: Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a CNCC: 30 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 7º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Maria Antonia Benutti (Coordenadora do Curso)</p>
<p>2. EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projeto individual de pesquisa em/sobre Artes Visuais de caráter teórico ou teórico-prático com temas afins das áreas de conhecimento do curso, sob a orientação de um docente atuante em linha de pesquisa relacionada com o tema escolhido. Elaboração de monografia que deverá ser submetida a uma banca constituída por três docentes, sendo pelo menos um deles do próprio curso.
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os princípios básicos da pesquisa científica - Desenvolver as atividades relacionadas com o objeto de pesquisa escolhido. - Elaborar monografia das atividades desenvolvidas no período
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (itens e sub-itens)</p> <p>Desenvolvimento das etapas da pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento bibliográfico - Fichamento das leituras efetuadas - Coleta de dados - Análise dos dados coletados - Relatório conciso sobre o andamento da pesquisa
<p>5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Bibliografia básica deverá ser definida em função da temática escolhida</p> <p>Bibliografia complementar: ANDRADE, Maria M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995. CONTRADRIPOULOS, André – Pierre etc. e tal. Saber preparar uma pesquisa. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco, 1994. DEMO, Pedro. Pesquisa: princípios científicos e educativos. São Paulo: Cortez, 1996. FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. Campinas – S.P: Papyrus, 1991. GIL, A. C. Métodos de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995. GOLDENBERG, M. Arte de pesquisar: como fazer pesquisa quantitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p>

HÜHNE, L. M, etc. e tal. Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1997.
 INÁCIO Filho, G. A monografia na universidade de Campinas. S.P: Papyrus, 1995.
 MADEIRA, M. A. Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos, à luz do epistemológico de Gowin. São Paulo: E.P.U., 1990.
 MARTINS, G.de A. Manual para elaboração de monografia e dissertação. São Paulo: Atlas, 1994.
 MOREIRA, M. A. Pesquisa em ensino: o vê epistemológico de Gowin. São Paulo: E.P.U., 1990.
 Normas para publicações da Unesp/Coordenadoria Geral de Bibliotecas e Editora Unesp. São Paulo: 1994. V. 1 – 4.
 PAULA, E. M. M. de. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórica-prática. Campinas/SP: Papyrus, 1996.
 SOARES, M. do C. S. Redação de trabalhos científicos. São Paulo: Cabral, 1995.
 Universidade do Estado de São Paulo, Escola Politécnica. Diretrizes para a apresentação de dissertação e teses. São Paulo: USP, 1991.

6. METODOLOGIA DE ENSINO

Orientação e acompanhamento das atividades de pesquisa teórico/teórico-práticas

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Cumprimento do cronograma estabelecido e das atividades programadas
- Submissão da monografia a uma banca avaliadora.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

<p>1. IDENTIFICAÇÃO</p> <p>Curso: Artes Visuais Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Licenciatura () Bacharelado DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II CÓDIGO: Créditos: 02 Carga horária: 30 h/a CNCC: 30 h/a (<input checked="" type="checkbox"/>) Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 8º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável: Profª Drª Luana Maribele Wedekin (Coordenadora do Curso)</p>
<p>2. EMENTA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de projeto individual de pesquisa em Artes Visuais de caráter teórico ou teórico-prático com aplicação direta ou não ao ensino infantil, fundamental e médio, sob a orientação de um docente atuante em linha de pesquisa relacionada com o tema escolhido. Elaboração de monografia que deverá ser submetida a uma banca constituída por três docentes, sendo pelo menos um deles do próprio curso.
<p>3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os princípios básicos da pesquisa científica - Desenvolver as atividades relacionadas com o objeto de pesquisa escolhido. - Elaborar monografia das atividades desenvolvidas no período
<p>4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (itens e sub-itens)</p> <p>Desenvolvimento das etapas da pesquisa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Redação definitiva da monografia - Definição da Composição da Banca - Apresentação
<p>5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Bibliografia básica deverá ser definida em função da temática escolhida</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E.M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, J. C. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica conforme as normas atuais da ABNT. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>VOLPATO, Gilson L. Guia prático para redação científica. Botucatu: Best Writing, 2015</p> <p>Bibliografia complementar:</p> <p>ANDRADE, Maria M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>CONTRADRIPOULOS, André – Pierre etc. e tal. Saber preparar uma pesquisa. São Paulo – Rio de Janeiro: Hucitec Abrasco, 1994.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípios científicos e educativos. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos. Campinas – S.P: Papyrus, 1991.</p> <p>GIL, A. C. Métodos de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1995.</p> <p>GOLDENBERG, M. Arte de pesquisar: como fazer pesquisa quantitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p> <p>HÜHNE, L. M, etc. e tal. Metodologia científica: caderno de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1997.</p> <p>INÁCIO Filho, G. A monografia na universidade de Campinas. S.P: Papyrus, 1995.</p> <p>MADEIRA, M. A. Pesquisa em ensino: aspectos metodológicos e referenciais teóricos, à luz do epistemológico de Gowin. São Paulo: E.P.U., 1990.</p> <p>MARTINS, G.de A. Manual para elaboração de monografia e dissertação. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>MOREIRA, M. A. Pesquisa em ensino: o vê epistemológico de Gowin. São Paulo: E.P.U., 1990.</p> <p>Normas para publicações da Unesp/Coordenadoria Geral de Bibliotecas e Editora Unesp. São Paulo: 1994. V. 1 – 4.</p> <p>PAULA, E. M. M. de. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórica-prática. Campinas/SP: Papyrus, 1996.</p>

SOARES, M. do C. S. **Redação de trabalhos científicos**. São Paulo: Cabral, 1995.
 Universidade do Estado de São Paulo, Escola Politécnica. **Diretrizes para a apresentação de dissertação e teses**. São Paulo: USP, 1991.

6. METODOLOGIA DE ENSINO

Orientação e acompanhamento das atividades de pesquisa teórico/teórico-práticas

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Cumprimento do cronograma estabelecido e das atividades programadas
- Submissão da monografia a uma banca avaliadora.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
PROGRAMA DE ENSINO		

1. IDENTIFICAÇÃO
Curso: Artes Visuais Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura () Bacharelado DISCIPLINA: ed CÓDIGO: Créditos: 04 Carga horária: 60 h/a CNCC: 60 h/a <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória () Optativa Semestral: Sim Semestre: 5º Ano: Departamento: Artes e Representação Gráfica Professor responsável:
2. EMENTA
O contexto educacional, a educação e a sociedade emergente. Conceitos do ensinar e do aprender. Ensino e tendências pedagógicas da Arte. Compreensão e análise do processo de ensino. Planejamento, execução e avaliação de projetos como instrumento de criação e manutenção da ação docente. Neste componente curricular compreende-se o debate sobre a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.
3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)
GERAIS: Analisar concepções didáticas a partir da contribuição de autores; Conhecer e discutir procedimentos e instrumentos didáticos.
ESPECÍFICOS: Construir relações entre teorias em didática e saberes elaborados pelos estudantes; Refletir sobre a construção de uma didática específica para o ensino das artes visuais.
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)
1. A experiência didática dos estudantes: sua condição de alunos e de arte-educadores; vivências e expectativas no que se refere a aulas em geral e a aulas de artes visuais. 2. Didática na perspectiva de diferentes autores. 3. A construção de uma didática para arte-educação na linguagem das artes visuais.
5. METODOLOGIA DE ENSINO
Os conteúdos serão trabalhados em diálogo com as representações elaboradas pelos alunos acerca das questões analisadas. As aulas serão desenvolvidas por meio de exposições orais e debates fundamentados nos autores analisados, contemplando essencialmente ,

questões apresentadas pelos grupos de estudantes;
Os estudantes serão avaliados por meio de suas produções escritas individual e coletivamente e por meio de sua postura em sala de aula.
Interesse traduzido em questionamentos e cumprimentos dos acordos serão valorizados e contemplados para avaliar-se a participação dos alunos.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A Didática se articula com todos os outros eixos.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

Trabalho escrito.
Auto avaliação.
Observação pelo professor durante as aulas e seminários.
Elaboração de relatório e/ou síntese final.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

CRITÉRIOS:

Presença e participação às aulas e discussões de grupo;
Contribuição e participação aos seminários;
Pontualidade na entrega das tarefas e estudos ;
Qualidade de conteúdo e forma do relatório e/ou síntese final.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 17 – 26.
BAUMEL, R.C.R.C.; RIBEIRO, M.L.S. (Org). **Educação especial: do querer ao fazer**. São Paulo: Avêcamp, 2003.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf> Acesso em: 16/01/2019
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf Acesso em: 16/01/2019
BRASIL (país). Lei nº 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão de Pessoa com Deficiência (LBI)(Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 01/07/2019.
BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
BRASIL (país) **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em: 01/07/2019.
BRASIL. **Lei nº 9394** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
BRASIL. **Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002**.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III)
BUENO, J.G.S. A educação especial no Brasil: alguns marcos históricos. In: **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente**. São Paulo: EDUC/PUC/FAPESP, 1993.
CANDAUI, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2011.
COLL, Cesar; MONEREO, Carles (Orgs.) **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: ARTMED, 2010.
DAMÁSIO, M.F.M. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In: **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.
DEWEY, JOHN. **Experiência e educação**/ John Dewey; Tradução de Anísio Teixeira, São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1976.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HERNANDEZ, F. **Catadores de cultura visual**. Proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IABELBERG, R.; ARSLAN, L. M. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

IMBERNÓN, F. **Inovar o ensino e a aprendizagem na universidade**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIBÂNIO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, S. G. (Org.) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183 p.

RABELO, E.H. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.1440

QUADROS, R.M. de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R.M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

SANCHO, J. M. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANCHO, J. M. **Tecnologias para transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar: critérios e instrumentos**. 8ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Acesso em: 13 de julho de 2020. Disponível em: <http://iaqe.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE 149/2016. Estabelece normas para educação especial no Sistema Estadual de Ensino, 08/12/2016.

SÃO PAULO, Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. São Paulo: Secretaria da Educação.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Ana Mãe (org.). Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Editora Cortez, 2000

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita – Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000

PIMENTEL, MARIA DA Glória. O professor em construção. Campinas: Papirus, 1996.

MACHADO, Nilson J. Educação: projetos e valores. Capítulo 4, páginas 125 a 133. São Paulo: Escrituras editora, 2000.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
PROGRAMA DE ENSINO		

IDENTIFICAÇÃO	
Código:	
Disciplina:	EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS
Seriação Ideal:	
Pré-Requisitos:	
Co-Requisitos:	
Créditos:	04 Créditos
Semestre:	8º Semestre
Carga Horária Total:	60 horas/aulas
CNCC:	55 horas/aulas
PPC:	5 horas/aulas
Ano:	

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) de forma instrumental; - Contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Conhecimento da cultura e identidade surda Base linguística e lexical em Língua Brasileira de Sinais Aquisição de repertório lexical em LIBRAS Estratégias de reprodução e aquisição de novos sinais

METODOLOGIA
Utilização de vídeos que mostrem práticas de sinais bem sucedidas Exposições dialogadas com recursos audio-visuais; Estudos em grupo com apresentações por meio de seminários, dinâmicas de grupo com recursos didáticos diversos;

BIBLIOGRAFIA
BÁSICA AINSCOW, Mel. Educação para todos: torná-la uma realidade . Lisboa: Ministério da Educação, 1997. 15 p. BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm >. Acesso em: 08 mar. 2010. BRASIL. Decreto-lei nº 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005. BRASIL. Política Nacional de educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília. 2008. CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva . Porto Alegre: Mediação, 2000. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. UNESCO . Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Espanha, 1997.

<p>COMPLEMENTAR</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (2001a). <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira</i>. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom. (ISBN: 85-314-0680-5).</p> <p>CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000. 174 p.</p> <p>CAPELLINI, V.L.M.F. ARAUJO, R.C.T. AMORIM, G.G.; Atendimento Educacional Especializado: revisão bibliográfica em base nacional. Rev. Humanidades, Fortaleza, v. 30, n. 1, p. 68-83, jan./jun. 2015</p> <p>DECRETO 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/L13146.htm</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 149/2016, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf</p> <p>SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE nº 59/2006, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2006/319-06-Del-59-06-Ind-60-06.pdf</p> <p>MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v.11, n.33, p. 387-405, 2006 .</p> <p>QUADROS, R.M. de. <i>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller. <i>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa</i>. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p</p> <p>RAMOS, Clélia Regina. <i>LIBRAS: A Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros</i>. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul. www.editora-arara-azul.com.br, s/d.</p> <p>SACKS, O. <i>Vendo Vozes – Uma Viagem ao Mundo dos Surdos</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.</p> <p>STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. <i>Inclusão: um guia para educadores</i>. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p> <p>UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Espanha, 1997.</p> <p>VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. Disponível em http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/3090/2023.</p> <p>ZANATA, E.M. e MENDES, E.G.M. Histórias legais e reais da educação do surdo na rede estadual de ensino do estado de São Paulo. In: Antonio Junior, Wagner (org) <i>Faces das práticas inovadoras: da creche aos anos iniciais da alfabetização</i>. Bauru, SP : Canal 6, 2008. p.136-156</p>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem relacionada ao conteúdo da disciplina alguns procedimentos serão fundamentais, a saber:

1. Avaliação, pelos alunos da disciplina, de material didático pertinente ao ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita;
2. Análise de livros e vídeos diretamente relacionados com a temática da alfabetização feita pelos diferentes grupos formados no interior da classe;
3. Provas escritas;
4. Criação de textos diretamente relacionado ao processo de alfabetização.
5. **Regime de Recuperação:** será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

EMENTA

Introduzir o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual); Capacitar futuros Pedagogos na utilização instrumental da LIBRAS; Contribuir para a divulgação e valorização da cultura surda e da LIBRAS. Criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimentos das peculiaridades do sujeito surdo. A Educação especial enquanto área de conhecimento para o atendimento educacional especializado para os alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou Superdotação. Fundamentos da construção de uma cultura escolar inclusiva. Reorganização do trabalho pedagógico para atender a diversidade humana por meio de um currículo flexível que prevê adequações curriculares tanto de recursos, quanto de metodologia.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
--------------------------------	--	---

_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor
---	---	--

 UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
PROGRAMA DE ENSINO	

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: Licenciatura Bacharelado
 DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I** CÓDIGO:
 Créditos: **06** Carga horária: **90 h/a**
 Obrigatória Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **5º** Ano:
 Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 Professor responsável:

2. EMENTA

Conhecimento da realidade escolar pelos estagiários por meio da imersão no contexto escolar, no qual irá desenvolver ações de observação supervisionada pelo professor orientador, focando questões relacionadas à gestão da escola, do trabalho pedagógico e do currículo da Arte na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio para o planejamento, execução e avaliação de projetos interdisciplinares na área de Arte.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)**GERAL:**

Vivenciar atividades de aprendizagem social, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem, além da integração entre a prática e o conteúdo, produzindo um aperfeiçoamento técnico cultural e de relacionamento humano. A sua prática objetiva o conhecimento da realidade da região, a integração das escolas com a universidade e a vivência da prática do ensino da arte nas escolas.

ESPECÍFICOS:

- I. Entender os parâmetros da cultura como atividade humana, e a Arte como prática de produção, criação, integração e compreensão da realidade;
- II. Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal, e as condições de desenvolvimento da criança e do adulto aprendiz;
- III. Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;
- IV. Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora de lãs, nos movimentos sociais;
- V. Analisar, propor, atender, contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares que eliminem a discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;
- VI. Buscar interfaces que garantam a unidade teórica/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e seqüência dos conteúdos curriculares que superem de forma atual, linear, de organização da escola e do currículo;
- VII. Vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar na ação pedagógica, e forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção

de saberes e conhecimentos no campo educacional;
Auxiliar na Implementação de formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- A realidade escolar atual;
- Direitos e deveres docentes e discentes;
- Projetos Educativos: elaboração, participação e regência no decorrer do projeto de estágio;
- Elaboração relato de experiência em formato de artigo.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O estágio Curricular Supervisionado está articulado com a disciplina Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A disciplina se articula com as demais disciplinas do curso., principalmente com as Práticas de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

No decorrer do Estágio Curricular Supervisionado, os alunos deverão produzir documentos de registro das ações, sendo estes contados como instrumentos de avaliação da disciplina, a saber:

- Projeto de Estágio
- Relatórios de campo
- Fichas de registro de atividades
- Projeto de oficinas
- Artigo relato experiência
- Registros escritos para documentar, atribuir significado e sentido às experiências vivenciadas no estágio.
- Memorial de formação docente

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (a).
- _____. **Teoria e prática da Educação Artística**. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad, 1984.
- _____. **A imagem no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- _____. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13-25.
- _____. (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. (org.) **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. Em defesa da arte-educação. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 24, pp. 66-75, jun/dez 2018.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- BRASIL. **Lei nº 9394** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. **Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002**.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III).
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino de quinta à oitava série. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/EM, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KANTON, K. **Fabriqueta de idéias**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.

LÜCK, Heloisa. **Gestão Participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, M. C. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 2000.

MOREIRA, J. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas: Papirus, 2008.

OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

OSTETO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores. Autoria e transgressão**. Campinas: Papirus, 2004.

PILLOTTO, Sílvia (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Univille, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. T. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

RIZZI, Maria Christina S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In BARBOSA, Ana Mae (org.). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008. P.335-348.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I.P.A. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPLEMENTAR:

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993. FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H.C.T.. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

IAVELBERG, R. O desenho cultivado na criança. Prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.

IALVEBERG, R. , ARSLAN, L. M. Ensino de Arte. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

SHON, D. A. Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
---	--	--

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III** CÓDIGO:
 Créditos: **07** Carga horária: **105 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **7º** Ano:
 Departamento: **Departamento de Educação**
 Professor responsável:

2. EMENTA

Planejamento, execução e avaliação de projetos interdisciplinares, oficinas e mediações culturais para a docência na Educação Básica, a partir do conhecimento da realidade escolar pelos estagiários no qual irá desenvolver **ações de participação supervisionada** pelo professor orientador.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)**GERAL:**

Vivenciar atividades de aprendizagem social, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem, além da integração entre a prática e o conteúdo, produzindo um aperfeiçoamento

ESPECÍFICOS:

- I. Entender os parâmetros da cultura como atividade humana, e a Arte como prática de produção, criação, integração e compreensão da realidade;
- II. Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal, e as condições de desenvolvimento da criança e do adulto aprendiz;
- III. Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;
- IV. Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora de lá, nos movimentos sociais;
- V. Analisar, propor, atender, contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares que eliminem a discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;
- VI. Buscar interfaces que garantam a unidade teórica/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e seqüência dos conteúdos curriculares que superem de forma atual, linear, de organização da escola e do currículo;
- VII. Vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar na ação pedagógica, e forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;

Auxiliar na Implementação de formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- Projetos Educativos: elaboração, participação e regência no decorrer do projeto de estágio;
- Elaboração relato de experiência em formato de artigo.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O estágio Curricular Supervisionado está articulado com a disciplina Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e, Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes., perfazendo o total de 405 horas, a serem cumpridas no 5º, 6º, 7º e 8º. Termos respectivamente, totalizando 195 horas compreendendo as etapas de observação (135 h) e parte de participação (60 h), que ocorrerão prioritariamente em escolas públicas (mínimo de 75% - 300 h) de educação sistematizada nos níveis de Ensino Infantil, Fundamental e Médio de Bauru e região.

Recursos materiais: TV, retroprojetor, projetor de slides, internet, etc.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A disciplina se articula com as demais disciplinas do curso., principalmente com as Práticas de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

No decorrer do Estágio Curricular Supervisionado, os alunos deverão produzir documentos de registro das ações, sendo estes contados como instrumentos de avaliação da disciplina, a saber:

- Projeto de Estágio
- Relatórios de campo
- Fichas de registro de atividades
- Projeto de oficinas
- Artigo relato experiência
- Registros escritos para documentar, atribuir significado e sentido às experiências vivenciadas no estágio.
- Memorial de formação docente

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (a).
- _____. **Teoria e prática da Educação Artística**. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad, 1984.
- _____. **A imagem no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- _____. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13-25.
- _____. (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. (org.) **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. Em defesa da arte-educação. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 24, pp. 66-75, jun/dez 2018.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- BRASIL. **Lei nº 9394** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. **Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002**.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III).
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III)
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino de quinta à oitava série. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/EM, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- IÁVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KANTON, K. **Fabriqueta de idéias**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- LÜCK, Heloisa. **Gestão Participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **A língua do mundo**: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MARTINS, M. C. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 2000.

MOREIRA, J. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas: Papirus, 2008.

OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.

OSTETO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores. Autoria e transgressão**. Campinas: Papirus, 2004.

PILLOTTO, Sílvia (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Univille, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. T. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

RIZZI, Maria Christina S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In BARBOSA, Ana Mae (org.). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008. P.335-348.

ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I.P.A. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPLEMENTAR:

FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1993. FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H.C.T.. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

IAVELBERG, R. **O desenho cultivado na criança. Prática e formação de educadores**. Porto Alegre: Zouk, 2006.

IALVEBERG, R. , ARSLAN, L. M. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

SHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
PROGRAMA DE ENSINO		
1. IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Artes Visuais		
Modalidade: <input checked="" type="checkbox"/> Licenciatura () Bacharelado		
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV CÓDIGO:		
Créditos: 07 Carga horária: 105 h/a <input checked="" type="checkbox"/> Obrigatória () Optativa		
Semestral: Sim Semestre: 8º Ano:		

Departamento: **Departamento de Educação**
 Professor responsável:

2. EMENTA

Planejamento, execução e avaliação de projetos interdisciplinares, oficinas e mediações culturais para a docência na Educação Básica, a partir do conhecimento da realidade escolar pelos estagiários no qual irá desenvolver **ações de participação supervisionada** pelo professor orientador.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Vivenciar atividades de aprendizagem social, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem, além da integração entre a prática e o conteúdo, produzindo um aperfeiçoamento técnico cultural e de relacionamento humano. A sua prática objetiva o conhecimento da realidade da região, a integração das escolas com a universidade e a vivência da prática do ensino da arte nas escolas.

ESPECÍFICOS:

- I. Entender os parâmetros da cultura como atividade humana, e a Arte como prática de produção, criação, integração e compreensão da realidade;
 - II. Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal, e as condições de desenvolvimento da criança e do adulto aprendiz;
 - III. Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;
 - IV. Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora de lãs, nos movimentos sociais;
 - V. Analisar, propor, atender, contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares que eliminem a discriminação e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;
 - VI. Buscar interfaces que garantam a unidade teórica/prática no trabalho pedagógico, tendo parâmetros claros que orientem a tomada de decisão em relação à seleção, organização e seqüência dos conteúdos curriculares que superem de forma atual, linear, de organização da escola e do currículo;
 - VII. Vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar na ação pedagógica, e forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional;
- Auxiliar na Implementação de formas de gestão democrática na escola, estando em condições de organizar e gerir como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- Projetos Educativos: elaboração, participação e regência no decorrer do projeto de estágio;
- Elaboração relato de experiência em formato de artigo.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

O estágio Curricular Supervisionado está articulado com a disciplina Prática de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e, Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes., perfazendo o total de 405 horas, a serem cumpridas no 5º, 6º, 7º e 8º. Termos respectivamente, totalizando 195 horas compreendendo as etapas de observação (135 h) e parte de participação (60 h), que ocorrerão prioritariamente em escolas públicas (mínimo de 75% - 300 h) de educação sistematizada nos níveis de Ensino Infantil, Fundamental e Médio de Bauru e região.

Recursos materiais: TV, retroprojektor, projetor de slides, internet, etc.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

A disciplina se articula com as demais disciplinas do curso., principalmente com as Práticas de Ensino: Projetos Educacionais para o Ensino da Arte e Prática de Ensino: Mediações Educacionais em Artes

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

No decorrer do Estágio Curricular Supervisionado, os alunos deverão produzir documentos de registro das ações, sendo estes contados como instrumentos de avaliação da disciplina, a saber:

- Projeto de Estágio
- Relatórios de campo
- Fichas de registro de atividades
- Projeto de oficinas
- Artigo relato experiência
- Registros escritos para documentar, atribuir significado e sentido às experiências vivenciadas no estágio.
- Memorial de formação docente

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

- BARBOSA, A. M. T. B. **Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1978 (a).
- _____. **Teoria e prática da Educação Artística**. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 1985.
- _____. **Arte-educação: conflitos/acertos**. São Paulo: Editora Max Limonad, 1984.
- _____. **A imagem no ensino da arte**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- _____. As mutações do conceito e da prática. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 13-25.
- _____. (org.). **Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. (org.) **Arte-Educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. Em defesa da arte-educação. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 24, pp. 66-75, jun/dez 2018.
- BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- BRASIL. **Lei nº 9394** de 20/12/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. **Resoluções CNE/CP nº 01 e 02/2002**.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III).
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, 1998. (vol. I, II e III)
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental - **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino de quinta à oitava série. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/EM, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. v. 1 – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. BRASÍLIA, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KANTON, K. **Fabriqueta de idéias**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- LÜCK, Heloisa. **Gestão Participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____. **Gestão Educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MARTINS, M. C; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. T. **A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- MARTINS, M. C. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 2000.
- MOREIRA, J. **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas: Papyrus, 2008.
- OLIVEIRA, M. O.; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005.
- OSTETO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores. Autoria e transgressão**. Campinas: Papyrus, 2004.
- PILLOTTO, Sílvia (Org.). **Linguagens da arte na infância**. Joinville, SC: Univille, 2007.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- RICHTER, I. M. Multiculturalidade e interdisciplinaridade. In: BARBOSA, A. M. T. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- RIZZI, Maria Christina S. L. Reflexões sobre a Abordagem Triangular do Ensino da Arte. In BARBOSA, Ana Mae (org.). **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008. P.335-348.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
- ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

VEIGA, I.P.A. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papyrus, 1995.
 VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.
 ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COMPLEMENTAR:
 FERRAZ, M. H. C. T.; FUSARI, M. F. R. Metodologia do ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993. FUSARI, M. F. R.; FERRAZ, M. H.C.T.. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.
 IAVELBERG, R. O desenho cultivado na criança. Prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.
 IALVELBERG, R. , ARSLAN, L. M. Ensino de Arte. São Paulo: Thompson Learning, 2006.
 SHON, D. A. Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO _____/_____/_____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/_____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/_____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
---	---

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **6º** Ano:
 Departamento: DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 Professor responsável:

2. EMENTA

Abordagem das questões básicas da Educação Brasileira, introduzindo a reflexão sobre a especificidade e a natureza da educação escolar e a artes visuais. Reflexão sobre alguns pressupostos, imprescindíveis, para subsidiar a prática docente no contexto da realidade alienada destacando o papel da arte na formação humana.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Compreender a natureza e a especificidade da educação escolar como prática social concreta e o importante papel das artes visuais na formação do indivíduo.

ESPECÍFICOS:

9. Identificar a função social da Educação no contexto das sociedades modernas;
10. Reconhecer as tendências e correntes de pensamento que têm influenciado a Filosofia da Educação no Brasil e seus reflexos no Ensino de Artes;
11. Relacionar Educação, Cultura e desenvolvimento social no contexto brasileiro e captar a importância do educador e da escola como mediadores entre o saber sistematizado e o saber a- sistemático (espontâneo)

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1. A Educação geral e a Educação Escolar como práticas sociais relevantes;
2. A natureza, especificidade e devir histórico da Educação Escolar;
3. O papel do Educador no processo de transformação social (a Educação Escolar na sociedade alienada; a Educação Escolar e a criticidade possível);
4. A arte como uma objetivação imprescindível a formação plena dos indivíduos.
5. A Educação Escolar e as tendências filosóficas e pedagógicas;
6. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- Exposição dialogada para sistematização de assuntos debatidos;
- Estudo coletivo de textos sobre Educação;
- Trabalho individual e/ou grupo;
- Análise de vídeo(s)

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Articulação com os demais eixos do curso ao propiciar subsídios teóricos relativos aos conhecimentos das dimensões cultural, social, política e econômica da educação e do papel ativo do licenciado

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:
trabalho(s) e prova(s)

CRITÉRIOS:

MPx0,60 + MTx0,40 (MP: média da(s) prova(S); MT: média do(s) trabalho(s).

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. São Paulo. Moderna, 1989, p. 185-199.

ARCE, Alessandra; DUARTE, Newton (orgs.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. São Paulo: Xamã, 2006.

ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (orgs). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil ? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas: Alínea, 2007.

BARBOSA, A M.(org). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRANDÃO, C.R. **O que é Educação ?** S. Paulo: Editora Brasiliense, 1981

CALABRIA, C. P. B. **Arte, história e produção: arte ocidental – 1 grau**. São Paulo: FTD, 1997

CANDA, C. N.; BATISTA, C. M. P. **Qual o lugar da arte no currículo escolar?** Revista Científica da FAP. Curitiba, v.4, n.2, p. 107-119, jul/dez. 2009.

DUARTE, Jr. J. F. **Porque arte-educação?** Campinas: Papirus, 2003.

_____. **Fundamentos estéticos da educação**. Campinas: Papirus, 2002.

DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Editora Autores Associados, 1993.

GAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

FERRAZ, M. H C. T.; FUSARI, M. F. R. **A Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

FRANCO, L.A.C. **A escola do trabalho e o trabalho da escola**. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1988.

FRANZ, T. S.; KUGLER, L. E. **Educação para uma compreensão crítica da arte no ensino fundamental: finalidade e tendências**. Revista de Investigação em Artes. V. 1, n. 2, Florianópolis, SC: Ago 2004 – jul 2005. Disponível em : < <http://www.ceart.udesc.br/pesquisa/Humanas/Lila%20-%20CH.pdf> >. Acesso em: 23 fev 2010.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

MARTINS, M. C.; PICOSQUE, G; GUERRA, Maria Terezinha T. **Didática do ensino de arte: a linguagem do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1993.

PEIXOTO, M. I. h. **Arte e grande público: a distância a ser extinta**. Campinas, SP: Autores associados, 2003 (Coleção polêmicas do nosso tempo, 84)

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1983.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1991.

_____. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção memória da educação).

SAVIANI, D [et al.] **O legado educacional do século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006 (Coleção educação contemporânea).

SCHRAMM, M de L K. **As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte**. In: PILLOTTO, S. S. D.; SCHRAMM, M de L K (org) **Reflexão sobre o ensino das artes**. Joinville: Ed. Univille, 2001, v.1, p. 20-35

VIGOTSKY, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. Espanha: Madri, Akal, 2003.

COMPLEMENTAR:

ANJOS, D.D. dos & SANT'ANNA, L. B. **Concepção dialética: resgatando a possibilidade da luta através da educação**. In: Revista NUANCES, UNESP, Presidente Prudente, Curso de Pedagogia, v.6,n.6, p.84-89, 2000.

CORDEIRO, J. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Rio Grande do Sul, Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

_____. **Ação cultural como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

FREITAS, B. **Política educacional e indústria cultural**. 2ª ed. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1989.

GAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

GASPARIN, J.L. (2002). **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados (Coleção Educação Contemporânea).

GAUTHIER, C. **“Ensinar: o ofício estável, identidade profissional vacilante”**. In: SILVA, Marilda da (org). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de didática**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2003, pp.11 a 23.

GIARDINETTO, J. R. B. (2006) **Sujeito, escola e produção de conhecimento: a pedagogia histórico-crítica subsidiando a reflexão da questão cultural na educação escolar**. In: MENDONÇA, S. G de L. e MILLER, Stela (orgs). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, pp.85 -121.

HUBERMAN, M. **“O ciclo de vida profissional dos professores: tendências gerais do ciclo de vida dos professores”**. In: SILVA, Marilda da (org). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de didática**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2003, pp.103 a 116.

LIBANEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Cortez, 1991.

LOPES, Antonia Osima. **“Aula expositiva: superando o tradicional”**. In: SILVA, Marilda da (org). **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: caderno de didática**. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de graduação, 2003, pp. 61 a 72.

MENDES, D.T. (ccord) **Filosofia da Educação Brasileira**. 3ª ed. Rio, Civilização Brasileira, 1987.

OLIVEIRA, B. DUARTE, N. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

PINTO, A. V. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1984

RODRIGUES, N. **Lições do Príncipe e outras lições**. São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1984.

SILVA, JÚNIOR, Celestino A. (Organizador) **Dermeval Saviani e a Educação Brasileira: O Simpósio de Marília**. São Paulo, Cortez, 1994.

VALE, J.M.F. do. **Educação Popular: um desafio conceitual, educacional e político.** In: O Espaço do Geógrafo. nº 03. Bauru, AGB, setembro, 1995.
 _____. **Educação urgente: para quê ?**. In: Revista NUANCES, UNESP, Presidente Prudente, Curso de Pedagogia, v.3,n.3, p.20-22, 1997.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR
____/____/____	____/____/____	____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
---	---

PROGRAMA DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO	
Código:	
Disciplina:	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
Créditos:	04
Semestre:	6º
Carga Horária Total:	60 horas/aulas
Ano:	

OBJETIVOS
<p>Objetivos gerais:</p> <p>Proporcionar a compreensão do que é ser educador inserido num contexto mais amplo da história dos modernos sistemas escolares. Ampliação e enriquecimento da cultura geral incluindo experiências curriculares diversificadas que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com instituições e manifestações culturais, artísticas e científicas.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>Conhecer a trajetória da História da Educação desde a formação dos sistemas escolares ocidentais.</p> <p>Conhecer algumas das propostas pedagógicas das diversas correntes do pensamento da História da Educação.</p> <p>Apresentar as diversas correntes da História da Educação e sua contextualização social.</p> <p>Possibilitar o trabalho com os conceitos básicos articulados pelos pensadores expostos pela disciplina.</p>

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>– Introdução às características epistemológicas do campo da História da Educação.</p> <p>II – Características da História da Educação pré-moderna.</p> <p>III – A modernidade ocidental e a constituição dos sistemas escolares no final da Idade Média e no Renascimento.</p> <p>IV – As propostas protestantes e católicas na configuração dos Colégios de Humanidades no Renascimento.</p> <p>V – Estudos de História sobre a constituição das grandes divisões sócio-políticas tanto do Brasil como do mundo globalizado.</p> <p>VI – O Iluminismo e a escola na Europa.</p> <p>VII – O método intuitivo nos EUA no século XIX.</p>

VIII – A Escola Nova.
IX – Tendências da Educação contemporânea.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas sobre os temas do conteúdo programático.
Análise de textos sobre os conceitos básicos de História da Educação e sobre suas diversas correntes historiográficas.
Apresentação de seminário sobre pesquisa em História da Educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, José Carlos Souza (Org.). **As escolas Normais no Brasil: do Império à República**. Campinas: Alínea, 2008.
BOTO, Carlota. Iluminismo e educação em Portugal: o legado do século XVIII ao XIX. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil – vol I : séculos XVI-XVIII**. Petrópolis: Vozes, 2004.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Pátria e trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas**. São Paulo: Loyola, 1990.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.
BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.
CELESTE FILHO, Macioniro. A Reforma Universitária e a criação das Faculdades de Educação. **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: SBHE-Autores Associados, nº 7, jan.-junho de 2004.
CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, nº 2, p. 177-229, 1990.
CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O golpe na educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Dos pardieiros aos palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República**. Passo Fundo: UPF, 2000.
HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **O aparecimento da escola moderna**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
LE GOFF, Jacques. **Os intelectuais na Idade Média**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
LINHARES, Maria (Org.). **História Geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Orgs.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
PIAGET, Jean. A atualidade de Jean Amos Comenius. In: **Sobre a Pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta, 2010.
SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de Civilização: a implantação da Escola Primária Graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Ed. da UNESP, 1998.
SOUZA, Rosa Fátima de. Tecnologias de ordenação escolar no século XIX – currículo e método intuitivo nas escolas primárias norte-americanas (1860-1880). **Revista Brasileira de História da Educação**. São Paulo: SBHE-Autores Associados, nº 9, jan.-junho de 2005.
SOUZA, Rosa Fátima de. **Alicerces da Pátria: história da Escola Primária no Estado de São Paulo (1890-1976)**. Campinas: Mercado das Letras, 2009.
VIDAL, Diana Gonçalves. Escola Nova e Processo Educativo. In: LOPES, Eliane; VEIGA, Cyntia (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Análise crítica individual de um dos textos utilizados em aula, a escolha do aluno. Apresentação de seminário em grupo sobre pesquisa em História da Educação contemporânea. A nota final será composta pela média destas duas avaliações.
Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente aos alunos que frequentaram ao menos 70% da carga horária da disciplina e que tiraram média entre 3,0 e 4,9. Será aplicada uma única avaliação, sob a forma de prova escrita, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

EMENTA

Instrumentos de análise histórica do surgimento e transformações dos diversos sistemas escolares no Ocidente. Compreensão da História da Educação e da evolução sócio-filosófica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Identificação e análise do contexto escolar presente, reflexão sobre suas origens e a dinâmica da construção histórica dos sistemas escolares contemporâneos. Neste componente curricular compreende-se: revisão de conteúdos específicos do ensino fundamental e médio.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
---	--	--

PROGRAMA DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO	
Código:	
Disciplina:	LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL
Créditos:	04
Semestre:	8º
Carga Horária Total:	60 horas/aula

OBJETIVOS
1 – refletir sobre o papel do Estado, da Sociedade Civil e outras instâncias e instituições em relação à educação pública. 2 – compreender a política educacional brasileira tendo como marcos legais a Constituição Federal/88, a LDB/96 e as legislações posteriores no âmbito das esferas da União, dos estados e municípios e o atual Plano Nacional de Educação. 3 - conhecer o sistema educacional brasileiro, seus princípios e fins e a organização da educação nacional, baseado na LDB/96. 4 – refletir sobre as políticas educacionais a partir dos conceitos de universalização/acesso e permanência; direito à aprendizagem e avaliação da aprendizagem e do sistemas, como referenciais da política educacional contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 – As políticas educacionais na contemporaneidade – a educação no debate internacional/nacional. 2 - A relação entre Estado e Sociedade na definição das políticas educacionais. 3 - A estrutura e a legislação da educação nacional - Constituição Federal/88, a LDB/96 e os PNE 2011-2020. 4 – As políticas educacionais a partir dos princípios de quantidade e qualidade: financiamento, universalização do acesso, permanência, aprendizagem e avaliação. 5 – Os sistemas de avaliação de larga escala (ALE): SAEB, SARESP, ENEM, ENADE, PISA. 6 – Estudos da Língua Portuguesa: leitura e produção de textos dissertativos e apresentação de seminários.

METODOLOGIA
aulas expositivas com participação/debate dos alunos sustentadas por leituras, filmes e seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Bibliografia: 1 – Referências básicas BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf . BRASIL (país). Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm . Acesso em: fevereiro 2017. BRASIL (país). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. BRASIL (país). Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL (país). Decreto 5626/05 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 16 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 01/07/2019. BRASIL (país). Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm . Acesso em: fevereiro 2017. BRASIL (país). Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: fevereiro 2017. BRASIL (país). LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014, Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/13005.htm BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm . Acesso em: 01/07/2019. BRASIL (país). Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, 2013.

BRZEZINSKI, Iria. (org.). **LDB interpretada**: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007.

CURY, C.R.J. **Plano Nacional de Educação**: questões desafiadoras e embates emblemáticos. Acesso em abril de 2011 <http://www.cedes.unicamp.br/seminario3/carlos_cury.pdf

DELORS, Jacques. (Org). **A educação para o século XXI – questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005. (textos:2; 5; 11;12)

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. Campinas, SP: Papirus, 2012. (7).

MELLO, Guiomar Namó. **Magistério de 1º grau**: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Romualdo Portela; ADRIÃO, Thereza (orgs.). **Gestão, financiamento e direito à educação**: análise da constituição Federal e da LDB. São Paulo: Xamã, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação no Brasil – LDB**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Política e educação no Brasil**: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

SÃO PAULO (Estado). LEI Nº 16.279, DE 08 DE JULHO DE 2016. Plano Estadual de Educação. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2016/lei-16279-08.07.2016.htm>

SÃO PAULO, Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. São Paulo:Secretaria da Educação.

A) SARESP/IDESP – Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: BITTAR, H.A. de F. et.al. O sistema de avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo: Implantação e continuidade. Idéias, SP:F.D.E., n 30, 1998. Resolução SE 74, de 06 de novembro de 2008. Institui o Programa de Qualidade da Escola – PQE Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.

B) SAESB/PROVA BRASIL/IDEB – Sistema de avaliação da Educação Matriz de Avaliação SAEB/IDEB. MEC/INEP, 2007.

Matriz de Avaliação Docente. MEC/IDEB, 2014

C) Documentos Analíticos:

BELLONI, I. **Avaliação Institucional**. São Paulo: Linhas Críticas, 1999.

BONAMINO, A. e outros. **Avaliação da Educação Básica**. SP: Ed. Loyola, 2004

GATTI, B.A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v.1, n 4 , 2007.

FREITAS, G.M. Avaliação Institucional. Para que serve mesmo? **Revista Gestão Educacional**, fev 2010.

Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

D) Resoluções

Resolução SE nº 27, de 29 de Março de 1996. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/27_1996.htm?Time=28/05/2018%2023:47:35 acesso em 28/05/2018

Resolução SE nº 41, de 31 de Junho de 2014. Dispõe sobre a realização de provas de avaliação relativas ao Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP, 2014. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/41_14.HTM?Time=28/05/2018%2023:52:40 acesso em 28/05/2018.

Resolução SE nº74, de 6 de Novembro de 2008. Institui o Programa de qualidade da escola – PQE – Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo. Disponível em: http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/74_08.HTM?Time=28/05/2018%2023:49:15 acesso em 28/05/2018

São Paulo Secretaria da Educação Matrizes e Referência para a Avaliação. Documento Básico – SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=13/07/2020%2020:57:30>

SARESP, São Paulo, SEE, 2009.

SCHNEIDER, Marilda P. **Diretrizes Curriculares Nacionais pra a Formação de Professores da Educação Básica**: das determinações legais às práticas institucionalizadas. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2007.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Críticos de avaliação da aprendizagem

Avaliação:

Avaliação – peso 6 (nota A)

Seminários e/ou outra atividade – peso 3 (nota B)

Atividades em sala de aula - peso 1 (nota C)

Média final: nota A+ nota B+ nota C

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

EMENTA

A legislação educacional brasileira e as políticas educacionais. Discussão das relações entre Estado, Sociedade/Economia e Educação, além da influência e ação das organizações da sociedade civil e das agências multilaterais que estabelecem os parâmetros para a implantação das políticas públicas para o setor educacional. Gestão e Financiamento da Educação.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
PROGRAMA DE ENSINO		

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **MEDIAÇÕES ARTÍSTICAS PEDAGÓGICAS II** CÓDIGO:
 Créditos: **02** Carga horária: **30 h/a** PCC: **30 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **7º** Ano:
 Departamento: **Departamento de Educação**
 Professor responsável: **2 ou mais docentes**

2. EMENTA

Reflexões sobre as ações didático-pedagógicas do Licenciado, com abordagens teóricas, a fim de ampliar as experiências educacionais na formação do futuro professor, visando a articulação entre teoria e prática.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:
 Potencializar as ações de formação inter/multi e transdisciplinares que promovam a articulação entre teoria e prática.

ESPECÍFICOS:
 Serão construídos anualmente de acordo com os docentes responsáveis pelas atividades.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

Serão construídos anualmente de acordo com os docentes responsáveis pelas atividades.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas de forma condensada através de palestras, mesas redondas temáticas, apresentações de trabalhos e outros, visando a articulação entre teoria e prática.

6-ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

As atividades concentradas visam promover a troca de informações e de conhecimentos entre disciplinas de caráter específicos a área e didático-pedagógicas.

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:
 Avaliação processual : a avaliação terá foco no processo de construção da articulação entre a teoria e a pratica das artes sob seu aspecto didático-pedagógico.

CRITÉRIOS:

Serão estabelecidos pelo grupo em cada etapa da avaliação.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA :**

BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
 BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
 BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
 CHARTIER, R. Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: _____. A História Cultural entre práticas e representações. Col. Memória e sociedade. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 13-28.
 FAZENDA, Ivani (Org.) **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papiрус, 1998.
 FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. de S. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. **28ª Reunião Anual da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação)**, Caxambu (MG), 2005.
 HERNANDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
 HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista de Educação, Rio de Janeiro: n. 19, jan/fev/mar/abr., 2002, p.20-28.
 ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
 SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processos de criação artística**. São Paulo: Intermeios, 2013.
 SUZUKI, Clarissa Lopes. **Cadernos de artista: páginas que revelam olhares da arte e da educação**. 2014. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

COMPLEMENTAR:

Construída pelo grupo de docentes que ministrarão os conteúdos no ano.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO _____/_____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/_____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

UNESP



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Campus de Bauru

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS



PROGRAMA DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO	
Código:	
Disciplina:	PRÁTICA DE ENSINO: DOCÊNCIA
Créditos:	04
Semestre:	8º
Carga Horária Total:	60 horas/aulas

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e analisar práticas educativas envolvendo as linguagens da arte; - Articular teoria e prática no ensino da Arte: aspectos didáticos domínio e aplicação de técnicas de manejo do tempo, espaço e organização da classe; - Elaborar planos de ensino de arte para educação infantil, ensino fundamental e médio com a gestão do ensino e da aprendizagem que motivem os alunos, dinamizem e imprimam agilidade e eficiência ao trabalho de sala de aula; - Discutir o projeto elaborado para as ações de participação e regências do Estágio Supervisionado; - Avaliar e comunicar, de forma crítica e ética, as ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> - Organização do ensino de Arte para a educação básica - Ensino Fundamental e Médio: aspectos teóricos, metodológicos e práticos; - Ensino aprendizagem das linguagens da arte para a educação básica - Ensino Fundamental e Médio; - Currículo, Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo do Estado de São Paulo, Currículo Comum para o Ensino Fundamental Municipal de Bauri; - Planos de ensino de Arte para a Educação Básica - Ensino Fundamental e Médio; - Estudos da Língua Portuguesa: leitura e produção de textos dissertativos e apresentação de seminários.

METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dialogada para sistematização de assuntos discutidos em sala de aula; 6. - Análise de filme, vídeos e documentários; 7. - Trabalho individual em grupos; 8. - Proposição de ações de ensino; 9. - Apresentação de relatos escritos e orais de relatos de estágio; 10. - Entrevistas com docentes e especialistas em educação; 11. - Estudo coletivo de textos sobre ações didático-pedagógicas e, principalmente, o PPC do curso e de diferentes gêneros discursivos para a escrita de memoriais de formação docente. <p>Recursos materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos tecnológicos para informação e comunicação (TIC). - Plataforma Moodle, laboratório de computação gráfica. - Retroprojektor, projetor de slides, Internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.</p> <p>ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 17 – 26.</p> <p>ARSLAN, L. M.; IAVELBERG, R. Ensino de Arte. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>BOUGHTON, D. Avaliação: da teoria à prática. In: BARBOSA, A. M. (Org.). Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. p. 375-387.</p> <p>DALMÁS, A. Planejamento participativo na escola. Petrópolis: Vozes, 1994.</p>

FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998
 GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
 GOMEZ, M. V. **Pedagogia da virtualidade: Redes, cultura digital e educação**. São Paulo: Loyola, 2015.
 GONÇALVES, T. F. Avaliação em arte. In: GONÇALVES, T. F.; DIAS, A. R. (Org.). **Entre linhas, formas e cores: Arte na escola**. Campinas: Papirus, 2010. p. 133-140.
 35. HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007.
 LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/l: Heccus Editora, 2013.
 LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
 PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
 36. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
 PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
 37. ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005 SÃO PAULO. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2006
 38. SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação, São Paulo: 2011.
 VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
 VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
 ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- Apresentação do Memorial de Formação
- Entrega dos documentos de registro das ações do estágio:
- Artigo relato experiência
- Relatório final do Estágio Supervisionado

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

EMENTA

Estudos, organização de projetos e oficinas interdisciplinares voltadas as escolas de Educação Básica. Tais ações permitirão discussões teóricas a partir das ações vivenciadas pelos alunos. Neste componente curricular compreende-se a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

Campus de Bauru
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS

PROGRAMA DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO	
Código:	
Disciplina:	PRÁTICA DE ENSINO: IDENTIDADE E FORMAÇÃO
Semestre:	6º
Créditos:	04
Carga Horária Total:	60 horas/aulas
Ano:	

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Construir a identidade do professor em formação. • Identificar a função social da escola e os meios para a sua concretização e as contribuições dos processos criativos. • Aproximar o aluno de licenciatura do cotidiano da escola de Educação Básica no tocante a Arte. • Compreender a estrutura curricular da arte para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos. • Conhecer e dominar as especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio com especial ênfase à construção do projeto pedagógico da escola e à elaboração do plano de trabalho anual e de ensino do docente, em consonância com o mesmo; • Planejar, executar e avaliar projetos que se apliquem ao processo educativo de forma interdisciplinar; • Estudos da Língua Portuguesa: leitura e produção de textos dissertativos e apresentação de seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> - Organização escolar: estrutura física e pedagógica - Organização curricular - O currículo de Arte para a Educação Básica - O projeto pedagógico da escola - Planejamento, execução e a avaliação de projetos

METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dialogada para sistematização de assuntos discutidos em sala de aula; 12. - Análise de filme, vídeos e documentários; 13. - Trabalho individual e em grupos; 14. - Entrevistas com docentes e especialistas em educação - Estudo coletivo de textos sobre ações didático-pedagógicas e, principalmente, o PPC do curso e de diferentes gêneros discursivos para a escrita de memoriais de formação docente. Recursos materiais: - Recursos tecnológicos para informação e comunicação (TIC), - Plataforma Moodle, laboratório de computação gráfica - Retroprojektor, projetor de slides, Internet

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 17 – 26 p.</p> <p>BARBOSA, A. M. Teoria e Prática da Educação Artística. São Paulo: Cultrix. 1995.</p> <p>BARBOSA, A. M. (org.) Inquietações e mudanças no ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.) Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>CUNHA, S. R. V. (org.) Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p>

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
 FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
 GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
 HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
 IAVELBERG, R. O ensino da arte na educação brasileira. **Revista USP**, n. 100, p. 47-56, dez-fev 2013-2014.
 LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/l: Heccus Editora, 2013.
 LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
 MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino da arte**. A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
 PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
 39. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
 PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
 READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 40. SOUZA, C. E.; FORNARI, L. M. S. Memória (auto)biografia e formação In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente: novo sentido novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. 109-123 p.
 41. ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
 42. ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 43. VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
 VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
 VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Apresentação do Memorial de Elaboração de documentos de registro das ações do estágio:

- Relatórios de aula
- Projeto de oficinas
- Artigo relato experiência

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

EMENTA

Organização escolar: espaços, projeto político pedagógico, regimento escolar, formação continuada dos professores e seus projetos. Estudos dos pressupostos do currículo, assim como a organização curricular da arte na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Promover a discussão sobre arte e educação, fundamentos teóricos e metodológicos do ensino da Arte - objetivo, procedimentos, recursos articulados com a disciplina de Didática.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO _____/_____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO _____/_____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR _____/____/____
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
--	--	--

PROGRAMA DE ENSINO

IDENTIFICAÇÃO	
Código:	
Disciplina:	PRÁTICA DE ENSINO: MEDIAÇÕES EDUCACIONAIS EM ARTE
Semestre:	6º
Créditos:	04
Carga Horária Total:	60 horas/aulas
Ano:	

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Construir a identidade do professor em formação. • Identificar a função social da escola e os meios para a sua concretização e as contribuições dos processos criativos. • Aproximar o aluno de licenciatura do cotidiano da escola de Educação Básica no tocante a Arte. • Compreender a estrutura curricular da arte para a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos. • Conhecer e dominar as especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental, e no Ensino Médio com especial ênfase à construção do projeto pedagógico da escola e à elaboração do plano de trabalho anual e de ensino do docente, em consonância com o mesmo; • Planejar, executar e avaliar projetos que se apliquem ao processo educativo de forma interdisciplinar; • Estudos da Língua Portuguesa: leitura e produção de textos dissertativos e apresentação de seminários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> - Organização escolar: estrutura física e pedagógica - Organização curricular - O currículo de Arte para a Educação Básica - O projeto pedagógico da escola - Planejamento, execução e a avaliação de projetos

METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> - Exposição dialogada para sistematização de assuntos discutidos em sala de aula; - Análise de filme, vídeos e documentários; - Trabalho individual e em grupos; - Entrevistas com docentes e especialistas em educação

- Estudo coletivo de textos sobre ações didático-pedagógicas e, principalmente, o PPC do curso e de diferentes gêneros discursivos para a escrita de memoriais de formação docente.

Recursos materiais:

- Recursos tecnológicos para informação e comunicação (TIC),
- Plataforma Moodle, laboratório de computação gráfica
- Retroprojetor, projetor de slides, Internet

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARREIO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- GOMEZ, A.I.P. **Educação na Era Digital. A Escola Educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GANDINI, L. et al. **O papel do ateliê na Educação Infantil: a inspiração na Reggio Emilia**. São Paulo: Penso, s/d.
- IAVELBERG, Rosa. **Desenho cultivado da criança: Prática e formação de professores**. São Paulo: Zouk, 2006.
- LAMPERT, J. ; RAMOS NUNES, C. Entre a prática pedagógica e a prática artística: Reflexões sobre Arte e Arte-Educação, **Revista Digital do LAV**, vol. 7, núm. 3, 2014, pp. 100-112 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/l: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.
- PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
- PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
- RATIER, R. et al. As situações didáticas da arte. **Nova Escola**, n. 213, 01/06/2008.
- ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte. Diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.
- SÃO PAULO. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2006.
- SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação, São Paulo: 2011.
- SZPIGEL, Marisa. Instrumentos para avaliação processual em arte. **Nova Escola**, abril, 2014.
- VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
- ZAMPERETTI, M. P. RIBEIRO, C. A. Refletindo sobre a avaliação no ensino de artes visuais a partir do Portfólio. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente – SP, v. 26, n. 1, p. 148-162, jan/abr. 2015.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Apresentação do Memorial de Elaboração de documentos de registro das ações do estágio:

- Relatórios de aula
- Projeto de oficinas
- Artigo relato experiência

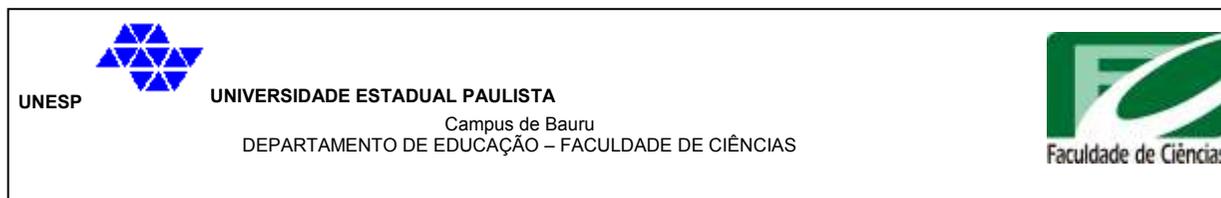
Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

EMENTA

Articulação das dimensões teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas para a formação do professor de Artes Visuais, a partir do desenvolvimento da sensibilidade, da reflexão e do potencial criativo contemplando as competências e habilidades necessárias à formação docente, de modo especial relativas à Arte e educação. Neste componente curricular compreende-se o debate sobre a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor



PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **PRÁTICA DE ENSINO: PROJETOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA ARTE** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a**
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **7º** Ano:
 Departamento: **Departamento de Educação**
 Professor responsável: **Profª Drª Maria do Carmo Monteiro Kobayashi**

2. EMENTA

Inserção dos alunos de Licenciatura nos estudos relativos às tendências do ensino da Arte, metodologia do ensino da Arte, pesquisas em Arte e Educação e a reflexão para a formação do professor de Arte possibilitando sua utilização nas diferentes linguagens no trabalho docente. Neste componente curricular compreende-se a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

3. OBJETIVOS

- Estudar as tendências pedagógicas no ensino da Arte;
- Estudar as tendências de pesquisas no ensino da Arte na educação básica;
- Estudar as metodologias utilizadas no ensino da Arte na Educação Básica;
- Dominar e aplicar a Metodologia de Ensino e da Didática dos conteúdos da Arte a serem ensinados, para a efetiva transposição didática desses conteúdos de modo a promover nos futuros alunos as competências e

habilidades previstas para cada etapa da educação básica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

20. Pesquisas em Arte Educação: teorias e suas metodologias;
21. Metodologias no ensino da Arte;
22. Conceitos, competências, habilidades e conteúdos objetivados no ensino da Arte.

5. METODOLOGIA DO ENSINO

- Exposição dialogada para sistematização de assuntos discutidos em sala-de-aula e das atividades realizadas no estágio;
- Análise de filme, vídeos e documentários;
- Exposição dialogada;
- Estudo coletivo de textos sobre ações didático-pedagógicas e, principalmente, PPC do curso e de diferentes gêneros discursivos para a escrita de memoriais de formação docente.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Relatórios de aula
- Projeto de oficinas
- Artigo relato de experiência
- Resultados de pesquisas nas temáticas estudadas
- **Regime de Recuperação:** será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARROYO, M. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: **Ofício de Mestre: Imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 17 – 26 p.
- BARBOSA, A. M. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1995.
- BARBOSA, A. M. (org.) **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (org.) **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.
- BARREIO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- CUNHA, S. R. V. (org.) **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1997.
- HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: Teoria e Prática**. S/l: Heccus Editora, 2013.
- LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- MARTINS, M. C. et al. **Didática do ensino da arte**. A linguagem do mundo. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
- SÃO PAULO. **O ensino de arte nas séries iniciais: ciclo I**. Secretaria da Educação. São Paulo: FDE, 2006.
44. SÃO PAULO. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria da Educação, São Paulo: 2011.
45. SOUZA, C. E.; FORNARI, L. M. S. Memória (auto)biografia e formação In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Profissão docente: novo sentido novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 2008. 109-123 p.
46. PARO, Victor H. **Gestão democrática da Escola Pública**. São Paulo: Cortez, 2016.
47. PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez, 2013.
48. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
49. ROSA, M. C. **A formação de professores de Arte**. Diversidade e complexidade pedagógica. Florianópolis: Insular, 2005.
50. VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico na escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 1995.
- VIANNA, I. O. de A. **Planejamento participativo na escola**. São Paulo: EPU, 1986.
- VICARIO, F.; DÍAZ, T. Entrar na cultura por meio das novas tecnologias e da educação. **Revista Observatório Itaú Cultural/OIC**. Novos desafios da Cultura Digital, n. 9, jan-abr 2019.
51. VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009
52. ZABALA, M. A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APROVAÇÃO		
DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR ____/____/____
_____ Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	_____ Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	_____ Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

 UNESP UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA Campus de Bauru DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – FACULDADE DE CIÊNCIAS	 Faculdade de Ciências
PROGRAMA DE ENSINO	

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: Licenciatura Bacharelado
 DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO** CÓDIGO:
 Créditos: **04** Carga horária: **60 h/a** CNCC: **60 h/a**
 Obrigatória Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **6º** Ano:
 Departamento: **Departamento de Educação**
 Professor responsável:

2. OBJETIVOS: (ao término da disciplina, o aluno deverá ser capaz de:)

- GERAL:

Analisar as principais fundamentações necessárias para que se possa entender os alunos, as situações intra-escolares, para uma ação docente coerente e eficaz.
 A disciplina Psicologia da Educação nesse sentido, deve contribuir para uma reflexão das condições escolares garantindo o resgate do humano na escola e na vida cotidiana.

- ESPECÍFICOS:

Caracterizar a Psicologia em geral e a Psicologia Educacional em particular, bem como as principais influências da Filosofia nas abordagens psicológicas, que tenham relevância para o ensino de educação artística em diferentes modalidades.
 Identificar as principais condições de ensino da realidade brasileira e como estas condições afetam a aprendizagem na Educação Básica.

3. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A Psicologia contemporânea, seus antecedentes históricos e as correntes psicológicas e filosóficas.
2. A Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem na prática pedagógica.
3. A dimensão da consciência e do afetivo na interação social na sala de aula, na escola e na família.
4. Contribuições da Psicologia Educacional para o Ensino de Artes Visuais do ponto de vista teórico/prático.

4. METODOLOGIA DE ENSINO:

Aulas expositivas; discussão de textos específicos ao tema e vivências em forma de seminários.

5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Predetermina-se o indicador nota de "0" a "100" resultante da discussão com os alunos sobre:- "o que" e "quanto" será avaliado, "quando" e "como" vai ocorrer a avaliação, a participação nas atividades programadas ao longo do curso e auto-avaliação.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

6. EMENTA:

Abordagem histórica da Psicologia com vistas a identificação de paradigmas disponíveis para o trabalho de psicologia da educação e análise crítica da Psicologia como ciência aplicada à Educação em seu estágio atual de desenvolvimento. Embasamento teórico-metodológico sobre psicologia da educação para as Artes Visuais.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**7.1 BÁSICA**

- COLL, C. AUSUBEL, D.P., NOVAK, J.D., HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
 AZZI, R.G.; SADALLA, A.M.F.A. (Orgs.) **Psicologia e Formação Docente**: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
 BERNARDO, M.V.C. (org.). **Formação do professor**: atualizando o debate. São Paulo, Educ. 1989.
 CARRARA, Kester. (Org.). **Psicologia da Educação**: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2008.
 COLL, César (et.al.) **Desenvolvimento psicológico e educação**. Volumes 01 e 02. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

OLSON, D.; TORRANCE, N. **Educação e desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VYGOTSKY, L. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARROSO, J. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Lisboa: Instituto de Inovação Educativa. 1995.

BARROSO, J. (org.) **O estudo da escola**. Porto, Porto Ed. 1996.

BARROSO, J. **Autonomia e gestão das escolas**. Lisboa, Ministério da Educação. 1997.

BERNARDO, M.V.C. (org.). **Formação do professor**: atualizando o debate. São Paulo, Educ. 1989.

CANÁRIO, R. **Educação de adultos**: um campo e uma problemática. Lisboa, Educa. 1998. 151p.

COLL, C.; PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A. (Org.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Vol. 1: Psicologia Evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Desenvolvimento Psicológico e Educação: Vol. 2: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FEILITZEMN, C.; CARLSSON, U (orgs.). **A criança e mídia**: imagem, educação e participação. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

GONÇALVES JUNIOR, A. **Ética e crise na sociedade contemporânea**. Aparecida (SP): Idéias e Letras, 2008.

SENERARO, S. **Saber fazer filosofia: o pensamento moderno**. Aparecida (SP): Idéias e Letras, 2011.

WEIL, P; TOMPAKOW, R. **O corpo fala**: linguagem silenciosa da comunicação não verbal. 66ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

COHEN, D. **A linguagem do corpo**: o que você precisa saber. Petrópolis, RJ: Vozes, 009.

GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom**: os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro, Objetiva. 1999.

HARRY, D.(org.) **Uma introdução a Vygotsky**. São Paulo: Loyola, 2002.

Vygotsky e a pedagogia. São Paulo: Loyola, 2003.

LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N.; VYGOTSKY, L.S. e outros. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.

MOREIRA, M.A **Ensino e Aprendizagem**: Enfoques Teóricos. São Paulo: Ed. Moraes, 1985.

MORIN, E. **A religação dos saberes**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil. 2001. 588p.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 1998. 150p.

8. Videografia

A ciência das emoções: caminhos para a felicidade. Estados Unidos. Duetto, nº 3. São Paulo, 2010.

A ciência das emoções: família, amigos & parceiros. Estados Unidos. Duetto, nº 1. São Paulo, 2010.

A ciência das emoções: nosso medos. Estados Unidos. Duetto, nº 2. São Paulo, 2010.

A voz do coração. Dir. Christophe Barratier. França. PlayArte Home Vídeo. São Paulo, 2004.

As origens da linguagem. Dir. Bernard Frave. França/Japão. Sinapse, Rio de Janeiro, 2008.

Como nos tornamos humanos: o último remanescente. Estados Unidos. Duetto, nº 3. São Paulo, 2010.

Educação. Série Ecce Homo. Canadá. Tv Escola.

Evolução: a incrível jornada da vida. Epsódio – Grandes mutações. Estados Unidos. Duetto, nº 2. São Paulo, 2010.

Evolução: a incrível jornada da vida. Epsódio I - A perigosa idéia de Darwin. Estados Unidos. Duetto, nº 3. São Paulo, 2010.

Evolução: a incrível jornada da vida. Epsódio VI – Big bang da mente. Estados Unidos. Duetto, nº 4. São Paulo, 2010.

Homens da caverna. Dir. John Lynch. Inglaterra. Abril, São Paulo, 2004.

Jean Piaget. Coleção Grandes Educadores. Atta. Brasil. Edic.

Lev Vygotsky. Coleção Grandes Educadores. Atta. Brasil. Edic.

Mistérios da mente: construção da personalidade. Dir. Johana Gibbon, Inglaterra. São Paulo, BBC, 2009.

Mr. Holland, o adorável professor. Dir. Stefen Herek. Estado Unidos. Flashstar filmes. Barueri, SP.

O corpo humano: a incrível jornada do homem do nascimento à morte. Inglaterra. Abril, São Paulo.

Origens da vida: a evolução das espécies. Estados Unidos. Abril, nº 4. São Paulo, 2006.

Os escritores da liberdade. Dir. Richard LaGravenese. Estados Unidos/Alemanha. São Paulo, 2007.

Paulo Freire. Coleção Grandes Educadores. Atta. Brasil. Edic.

IDENTIFICAÇÃO	
Código:	0004405A
Disciplina:	Sociologia da Educação
Seriação Ideal:	1º ano
Pré-Requisitos:	Não há
Co-Requisitos:	Não há
Créditos:	4
Semestre:	2º
Carga Horária Total:	60 h/aula
Ano:	2015

OBJETIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentar teoricamente a análise da educação e do ensino, utilizando-se dos instrumentos conceituais das teorias sociológicas. • Identificar a função social da Educação no contexto das sociedades modernas. • Refletir sobre a experiência educacional sob condições historicamente determinadas. • Possibilitar ao aluno compreender a educação como elemento determinado e determinante da sociedade. • Demonstrar que é preciso o aluno compreender a educação como parte de uma totalidade e que, para entendê-la na sua complexidade, há a necessidade de se identificar e analisar criticamente as relações da escola com os diversos fenômenos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE I – O PENSAMENTO SOCIOLOGICO CLASSICO E A EDUCAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origens e principais problemas • Émile Durkheim e a função social da escola: fato social, moral e vida social, educação como processo socializador • Karl Marx e a educação como emancipação: noção de ideologia, classe e luta de classe, formação omnilateral do sujeito <p>UNIDADE II – A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Louis Althusser e escola como aparelho ideológico • R. Establet e C. Baudelot e a teoria da escola dualista • Pierre Bourdieu e a violência simbólica <p>UNIDADE III – EDUCAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gramsci e o conceito de escola, de moral e de reforma intelectual • István Mészáros e a educação para além do capital <p>UNIDADE IV – EDUCAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL NO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none"> • Florestan Fernandes - dilemas e perspectivas educacionais • Demerval Saviani e a Pedagogia Histórico-Crítica • Educação do/no campo - formas de resistência

METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; • Leituras de textos selecionados; discussões e debates em sala de aula; • Atividades em grupos; • Trabalhos de pesquisa, extraclasse, sobre temas abordados; • Utilização de vídeos didáticos para visualização de conteúdo discutidos em sala de aula; • Apresentação de seminários e palestras com a participação de profissionais convidados. • Visitas técnicas <p>Observação: A maior ou menor utilização dos recursos didáticos e materiais fica condicionada às condições da sala de aula, destinada à disciplina de que trata este Plano de Ensino.</p>

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos do Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1987.</p> <p>APPLE, Michael. Ideologia e currículo. Porto Alegre: Artimed, 2006.</p> <p>AZEVEDO, Fernando. Sociologia educacional. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais. 2ª edição. São Paulo: Melhoramentos, 1951.</p> <p>BOMENY, Helena. Fernando de Azevedo, sociologia, educação e a ciência brasileira. In: MAIO, Marcos Chor; BÔAS, Gláucia Villas (Orgs.). Ideais de modernidade e sociologia no Brasil. Ensaio sobre Luiz de Aguiar Costa Pinto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999, p. 229-250</p>

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2ª edição, Petropolis: Vozes, 2009

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs). **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998

E, **Newton. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas**. In: **MARTINS, Lígia Marcia; DUARTE, Newton. (Org.)**. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. 1ed., São Paulo: Editora UNESP, 2010, v. 1, p. 33-49.

ESTABLET, Roger. A Escola In. As Instituições e os Discursos. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, nº 35, p. 93-125, out/dez. 1973.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional**. São Paulo, Cortez, 1989.

MÉZAROS, István. **A educação em Mézaros**: trabalho, alienação e emancipação. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOCHCOVITCH. Luna Galano. **Gramsci e a escola**. 3ª edição, São Paulo: Ática, 2001.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação**: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana.

SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

8. Instrumentos de avaliação:
2. Seminário;
 3. Avaliação oral e escrita
 4. Trabalho de Pesquisa
9. Critérios para aprovação:
4. Frequência mínima de 75%;
 5. Média Final (MF) ³ 5,0
10. Formas de avaliação e composição das notas:
- Para todo instrumento de avaliação será atribuída nota de 0,0 a 10,0.
 - A Média Final será calculada pela expressão:
 $MF = (P1 + (P2*2))/3$
 - P1= avaliação individual, escrita e sem consulta (80%) + trabalho individual (20%).
 - P2= Estudo Dirigido (30%) + avaliação individual, escrita e sem consulta (70%).
11. Regime de Recuperação
12. Será concedida a recuperação somente aos alunos que não atingirem a média mínima (5,0) de aprovação na disciplina, desde que obtenham média entre 3,0 e 4,9. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita, individual, contemplando o conteúdo do semestre e/ou do ano letivo. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 (cinco), será considerado aprovado.

EMENTA

Análise da educação ou o modo de ser desta, de acordo com os parâmetros do conhecimento sociológico clássico e contemporâneo. A função social da educação e da escola. A escola e a produção da ideologia. A educação e o processo de reprodução das relações sociais. Abordagem sociológica de problemas educacionais brasileiros. Educação e mudança social. Educação e cultura.

Professor Responsável	Visto do Departamento	Manifestação Conselho de Curso	Aprovação Congregação

PROGRAMA DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À SEMIÓTICA VISUAL	CÓDIGO:
Créditos: 02	Carga horária: 30 h/a
Pré-requisito: não há	Co-requisito: não há
(X) Obrigatória	() Optativa
Semestral: Sim	Semestre: 4º
Departamento: Departamento de Comunicação Social	Ano:
Professor responsável:	

2. EMENTA

Introdução aos estudos de Semiologia, ciência dos signos, focalizando a obra de arte como fato e como fato semiológico, ao qual corresponde uma significação. Neste componente curricular compreende-se o estudo da Língua Portuguesa.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAIS:

Levar o aluno a perceber e ler objetos enquanto signos e enquanto fator de composição simbólica.

ESPECÍFICOS:

Decodificar e analisar produtos capazes de diversificar o repertório do usuário.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

1.0 Definições

1.1 Semiologia

1.2 Diferença de Semiologia e Semiótica

2.0 O signo diádico de Saussure

2.1 A teoria do signo lingüístico

3.0 O signo triádico de Peirce

3.1 Signo, objeto, interpretante

3.2 Os níveis da experiência/acontecimento

3.2.1 Primeiridade, secundidade, terceiridade

3.3 Os níveis dos signos: semântico, sintático e pragmático

3.4 Classificação dos signos

3.5 Influências e associações de idéias: contigüidade e similaridade

4.0 Imagem como meio de comunicação

4.1 Imagem como signo

4.2 O significante e o significado da imagem

4.3 Os diferentes meios: fotografia, cinema, pintura, escultura etc.

4.4 O poder sugestivo, indicativo e representativo dos signos

5.0 Leitura de imagem

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas teóricas e práticas com exercícios individuais e em grupo, seminários e debates. Estudo de textos. Leitura e produção de textos dissertativos.

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não procede

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

- Prova escrita individual (nota de zero a dez).

- Exposição em grupo com entrega de trabalho escrito (nota de zero a dez).

CRITÉRIOS:

- Critério quantitativo de elaboração das médias.
- Soma das duas notas e divisão por dois para a obtenção da média final.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA**BÁSICA :**

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1972.
 CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Petrópolis: Vozes, 2000.
 NOTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**. São Paulo: Annablume, 1995.
 NOTH, Winfried. **A Semiótica no séc. XX**. São Paulo: Annablume, 1995.
 OLIVEIRA, J.P.M. **Como escrever melhor**. São Paulo: Publifolha, 2000.
 SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002.

COMPLEMENTAR:

GREIMAS, A. J.; COURTES, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1989.
 SANTAELLA, Lúcia. **Imagem, Cognição, Semiótica e Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.
 SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da Linguagem e Pensamento**. Sonora, Visual, Verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO ____/____/____	CONSELHO DE CURSO DE GRADUAÇÃO ____/____/____	CONGREGAÇÃO / CONSELHO DIRETOR / /
Carimbo e assinatura do(a) Chefe de Departamento	Carimbo e assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso	Carimbo e assinatura do(a) Presidente da Congregação/Conselho Diretor

PROGRAMA DE ENSINO**1. IDENTIFICAÇÃO**

Curso: **Artes Visuais**
 Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado
 DISCIPLINA: **TEORIAS DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À ARTE** CÓDIGO:
 Créditos: **02** Carga horária: **30 h/a** CNCC: **30 h/a**
 Pré-requisito: não há Co-requisito: não há
 () Obrigatória () Optativa Semestral: **Sim** Semestre: **1º** Ano:
 Departamento: **Departamento de Comunicação Social**
 Professor responsável:

2. EMENTA

As teorias da comunicação e suas relações diretas e indiretas com a Arte. Os principais desdobramentos dos campos conceituais do fenômeno comunicacional e as hibridações com o objeto e sujeito artísticos. Mecanismos operacionais das teorias da comunicação em prol do exercício da decodificação do espaço da gênese da Arte. Neste componente curricular compreende-se os estudos da Língua Portuguesa a fim de capacitar o futuro professor à norma culta a ser praticada na escola, assim como a utilização de tecnologias de comunicação e informação (TICS) como

recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.

3. OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno será capaz de:)

GERAL:

Identificar as diversas perspectivas teóricas para a interpretação da influência da comunicação na educação, na sociedade e na cultura contemporânea.

ESPECÍFICOS:

Levar o aluno à compreensão e à reflexão crítica dos sistemas de comunicação.
Promover a diversidade de repertório frente a linguagens e códigos comunicacionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Itens e Sub itens)

- 1.0 Comunicação e ação comunicativa.
- 2.0 Comunicação como processo.
- 2.1 O processo da comunicação humana.
- 3.0 Funções da comunicação.
- 4.0 Elementos do ato comunicativo.
- 5.0 Comunicação como processo de influência.
- 6.0 Comunicação e Artes.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas teóricas e práticas com exercícios individuais e em grupo, seminários e debates. Leitura e produção de textos dissertativos .

6- ARTICULAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS DEMAIS EIXOS

Não procede

7. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

INSTRUMENTOS:

- Prova escrita individual (nota de zero a dez).
- Exposição em grupo com entrega de trabalho escrito (nota de zero a dez).

CRITÉRIOS:

- Critério quantitativo de elaboração das médias.
- Soma das duas notas e divisão por dois para a obtenção da média final.

Regime de Recuperação: será concedida a recuperação somente ao aluno que, além da frequência mínima de 70%, tiver obtido nota entre 3,0 e 4,9 no decorrer do semestre. Será aplicada uma única avaliação, sob forma de prova escrita ou trabalho prático, individual, contemplando o conteúdo do semestre. O aluno que obtiver nota igual ou superior a 5,0 será considerado aprovado.

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA :

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação e escrita. São Paulo: Ática, 1995.

BORDENAVE, Juan E. Diaz. **Além dos meios e mensagens.** Introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência.

6. Alocação das disciplinas

No que diz respeito à atribuição das disciplinas, solicita-se que:

- “Medições Artísticas Pedagógicas II” seja alocada no Departamento de Artes e Representação Gráfica. Esta solicitação é justificada pelo fato da disciplina ter sido atribuída erroneamente ao Departamento de Educação devido a uma falha nos trâmites burocráticos;
- O Departamento de Educação responda totalmente pela disciplina de “ Educação Inclusiva e Libras”, inclusive no período de avaliações. Justifica-se esta solicitação pelo fato da disciplina estar atribuída ao referido departamento, mas ter um professor do Departamento de Artes e Representação Gráfica como responsável (no caso, a coordenadora do curso).

Legislação Pertinente:

Lei 9394/96 - LDB
Parecer CNE/CES 583/2001
Resolução CNE/CP 2/2015 (Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de licenciatura)
Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017
Estatuto - Art. 18, inciso XVII, art. 24A, inciso I;
Regimento Geral - Artigo 47, inciso IV e Artigo 63;
Resolução Unesp 60/2015 (alterada pela 10/2019) - Disciplinas optativas
Resolução Unesp 03/2001 (princípios norteadores)
Resolução Unesp 21/2011, alterada pela 43/2011 (Coordenação e Conselho de Cursos)
Resolução Unesp 106/2012 (alterada pela Resolução Unesp 23/2013) - Regulamento de Matrícula
Resolução Unesp 74/2018 (Propostas de estrutura curricular de cursos)
Resolução

Unesp

29/2019